



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL –PPGHB

JESSICA DE SOUZA MACIEL

\

**A CAMPANHA DAS “*DIRETAS JÁ*” NA PERSPECTIVA DOS JORNAIS *O ESTADO*  
E *O DIA* EM TERESINA (1983-1984)**

TERESINA – PI

2018

JESSICA DE SOUZA MACIEL

**A CAMPANHA DAS “*DIRETAS JÁ*” NA PERSPECTIVA DOS JORNAIS *O ESTADO*  
E *O DIA* EM TERESINA (1983-1984)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História do Brasil.

Orientadora: Professora Doutora Cláudia Cristina da Silva Fontineles.

TERESINA – PI

2018

JESSICA DE SOUZA MACIEL

**A CAMPANHA DAS “DIRETAS JÁ” NA PERSPECTIVA DOS JORNAIS *O ESTADO*  
E *O DIA* EM TERESINA (1983-1984)**

Dissertação aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Professora Dra. Cláudia Cristina da Silva Fontineles (Presidente)  
Universidade Federal do Piauí – UFPI

---

Professor Dr. Francisco Alcides do Nascimento (examinador)  
Universidade Federal do Piauí – UFPI

---

Professor Dra. Sara de Sousa Fernandes Epitácio(examinador)  
Universidade Federal do Pampa – Unipampa

---

Professor Dra. Paula Maria Guerra Tavares  
(examinador)  
Instituto de Sociologia da Universidade do Porto – IS-UP

---

Professor Dr. Johny Santana de Araújo (Suplente)  
Universidade Federal do Piauí – UFPI

## Agradecimentos

Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter sido o meu porto seguro e por ter me guiado nessa jornada, pois o caminho percorrido até aqui foi muito árduo, mas por outro lado, bastante gratificante, pois me proporcionou aprendizados e experiências que jamais esquecerei. Nesse momento, sinto-me uma eterna aprendiz devo isso a minha orientadora Cláudia Cristina da Silva Fontineles e a todos os amigos que estiveram ao meu lado me dando força, entre estes estão, Lucas Rafael, Marcelo Gonçalves, Marcelo Cardoso, Deusdete Barros, Larissa Marquês, Samairkon, Nino Dourado, Thiago Frota, Alan Richelli, Vinicius Viana, Igor Felipe, Sebastião Linhares e Sheila Coelho e muitos outros que não me vem à memória neste momento.

Reconheço e levarei comigo a dedicação, o compromisso e a competência da minha orientadora Cláudia Cristina da Silva Fontineles com o ensino público, pois deixo aqui o meu muito obrigado, principalmente por não ter desistido de mim. Aproveitando o espaço também quero lhe pedir perdão pelos possíveis deslizes ou falhas ao longo do trabalho.

Quero também agradecer a Deus por ter colocado a Louise Marie na minha vida, pois me sinto muito feliz sendo mãe, ela trouxe alegria e brilho pra minha vida. Quero agradecer a disponibilidade e dedicação da minha mãe, Francineide e da minha irmã, Geiciane por terem cuidado da minha filha nos momentos em que mais precisei, pois essa ajuda foi fundamental e necessária durante essa trajetória, pois sozinha, eu não daria conta de tudo. Agradeço também ao meu noivo, Lucas Gomes, por ter me ajudado nos momentos em que mais precisei, e por ter me proporcionado momentos de tranquilidade e calma.

Sou imensamente grata pelo acolhimento e pela disponibilidade de tempo que alguns professores do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil me concederam, especialmente o professor Johny Santana de Araújo, que desde momento que o conheci sempre se mostrou solidário e afetuoso, agradeço também à Teresinha Queiroz, Manoel Ricardo Arraes, Edwar Castelo Branco, Francisco Alcides do Nascimento e Francisco de Assis de Sousa Nascimento por terem sido gentis e contribuído na minha formação acadêmica.

Agradeço à D. Eliete Brito, Rairana Moita (Secretárias do PPGHB), e ao professor Francisco de Assis de Sousa Nascimento, pelo auxílio, dedicação e paciência em resolver determinadas demandas acadêmicas, sobretudo nos momentos em que eu mais precisei.

Quero agradecer também aos pesquisadores Kenard Krueel Fagundes e Paulo Gutenberg por terem me repassado algumas fotos de algumas manifestações das diretas que ocorreram em Teresina.

Quero deixar registrado aqui o meu agradecimento às instituições de pesquisa, principalmente aos funcionários e colaboradores do Arquivo Público do Piauí, do Arquivo de fotos do jornal *O Dia*, da Assembleia Legislativa do Estado do Piauí e ao Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí que se mostraram bastante solícitos e dispostos a ajudar e contribuir com essa pesquisa.

Não poderia deixar de mencionar outro fator que contribuiu para o desenvolvimento de quase toda a minha vida acadêmica, e pelo qual sou eternamente grata até hoje: os Programas de Pesquisa e Extensão, em especial o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Também quero aproveitar a oportunidade para agradecer à CAPES pela bolsa que me foi concedida durante mestrado.

## RESUMO

A presente dissertação analisa a campanha das “*Diretas Já*” em Teresina, a partir da perspectiva dos jornais impressos, entre os anos de 1983 e 1984, levando em consideração o contexto histórico local em consonância com a esfera nacional. As análises ocorrem em torno das representações dos jornais *O Estado* e *O Dia* sobre a campanha das “*Diretas Já*”, observando como esses periódicos abordaram as manifestações públicas, os comícios, as relações estabelecidas entre os partidos de oposição e as entidades de classe, percebendo também quais atores políticos estavam envolvidos no cenário político da época. A principal problemática a ser analisada neste trabalho é: como a imprensa escrita local atuou na construção da imagem da campanha das “*Diretas Já*”. As fontes primárias utilizadas nessa pesquisa foram títulos, matérias de jornais e imagens, que ao serem analisadas em diálogo com a historiografia, possibilitaram concluir que embora os jornais transmitissem a imagem de que o movimento das “*Diretas Já*” a nível local fosse de pouca expressão e que aglutinou em torno de si poucos adeptos. O que se verificou de fato foi que a campanha das “*Diretas Já*” movimentou a vida política da cidade, mobilizando o povo teresinense, os partidos de oposição e as entidades com manifestações em praças, em passeatas e em comícios pelos bairros de Teresina. O trabalho tem um diálogo teórico e metodológico com os seguintes autores: Chartier (1988), Certeau (2000), Rémond (2003), Teixeira (2010), Carvalho (2007), Capelato (1988) Kinzo (1993) e entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornais. Representação. Diretas Já. Política.



## ABSTRACT

The present dissertation analyzes a campaign of the "Diretas Já" in Teresina, in front of the printed newspapers, between the years of 1983 and 1984, towards the local historical context in consonance with the national sphere. The analyzes take place around the representations of the newspapers *O Estado e O Dia* of a campaign of the "Diretas Já," such as periodic meetings such as public demonstrations, rallies, relations between opposition parties and class entities, realizing also which political actors were involved in the political scene of the time. The main problem to be analyzed in the work is: as a local writing written act in the image area of the "Diretas Já" campaign. The primary sources used in this search were titles, newspaper articles and images analyzed in dialogue with historiography, made it possible to conclude that although the newspapers conveyed the image that the "Diretas Ja" movement at the local level was of little expression and that gathered around them few followers, on the other hand, it was verified that the campaign of "Diretas Já" moved the life city politics, mobilizing Teresina people, opposition parties and entities with demonstrations in squares, marches and rallies in the neighborhoods of Teresina. The work has a theoretical and methodological language with the following authors: Chartier (1988), Certeau (2000), Rémond (2003), Teixeira (2010), Carvalho (2007), Capelato (1988), Kinzo, among others.

Key words: Newspapers. Representation. Diretas Já. Politics.



## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Reunião sobre a criação do Comitê Estadual Pró Diretas na Câmara Municipal de Teresina.

Imagem 2- Criado Comitê Estadual Pró Diretas na Câmara Municipal de Teresina.

Imagem3 – Passeata pelas diretas em direção à rua Landri Sales, centro de Teresina.

Imagem 4 - Comício das “*Diretas Já*” realizado na Praça do Marquês de Paranaguá no bairro Maquês, zona norte de Teresina.

Imagem 5 - Comício realizado na cidade de Altos.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – PMDB aprova campanha para voto direto em 85. *O Estado*. Teresina. 15abr. 1983.

Figura 2 - PMDB lança em Goiânia campanha pelas diretas. *O Dia*. Teresina. 5 e 6 jun, 1983.

Figura 3 - CAMPANHA das diretas não vem ao Piauí. *O Estado*. Teresina, 6 de jan, 1984.

Figura 4- PMDB fará concentração pública no próximo dia 22. *O Estado*. Teresina. 7 jan, 1984.

Figura 5- PMDB confirma grandes nomes para o comício. *O Estado*. Teresina, 1 fev, 1984.

Figura 6- DIVULGADA programação para comícios do PMDB no país. *O Dia*. Teresina. 29 dez, 1983.

Figura 7 - “CAMINHO da salvação passa pelas diretas”, diz Deoclécio Dantas. *O Estado*. Teresina. 14 out.1983.

Figura 8 - VEREADORES vão lançar campanha pelas diretas. *O Estado*. Teresina. 1 dez, 1983.

Figura 9-PMDB faz comício na Piçarreira. *O Estado*. Teresina. 5 e 6. Fev. 1984.

Figura 10- COMÍCIO defende eleição direta. *O Estado*. Teresina. 14 fev. 1984.

Figura 11- MILHARES de pessoas assistem manifestação. *O Dia*. Teresina. 14 de fev. 1984.

Figura 12- RECEPÇÃO a políticos e artistas. *O Dia*. Teresina. 14 fev. 1984.

Figura 13- PMDB realiza comícios por diretas. *O Dia*. Teresina. 7 abr .1984.

Figura 14- JOSÉ GIL promove grande concentração pelas diretas. *O Dia*. Teresina. 22 fev. 1984.

Figura 15 - EXPECTATIVA na votação da emenda Dante de oliveira, *O Estado*, Teresina, 25 abr, 1984.

Figura 16- DIRETAS Já, emenda é rejeitada. *O Estado*, Teresina, 26 abr, 1984.

Figura 17- HUGO fica ao lado do povo. *O Estado*. Teresina. 17 out.1984.

Figura 18- HUGO prega diretas com consenso. *O Dia*. Teresina. 10 mar. 1984.

Figura 19- HUGO defende conciliação do colégio e das diretas. *O Estado*. Teresina. 3 e 4 jun. 1984.

Figura 20- COMITÊ intensifica a campanha das Diretas. *O Estado*. Teresina. 10 mai. 1984.

Figura 21- EMENDA derrotada é tema de debates na Assembleia. *O Dia*. Teresina.27 abr. 1984.

Figura 22- WALL esclarece sua posição. *O Dia*. Teresina. 6 jul. 1984.

Figura 23- PIAUIENSES apoiam Tancredo Neves para presidente. *O Dia*. Teresina. 24/25 jun.1984.

Figura 24- PIAUÍ quer PMDB no Colégio. *O Dia*.Teresina. 27 jul.1984.

Figura 25- PMDB com Tancredo. *O Dia*. Teresina. 23 jun. 1984.

Figura 26- Deoclécio quer o PMDB disputando no Colégio Eleitoral. *O Estado*. Teresina. 30 mai. 1984.

Figura 27- RADICAIS vão contestar posições. *O Dia*. Teresina. 5 jul.1984.

Figura 28 - PMDB aceita indiretas. *O Dia*. Teresina. 7 jul. 1984.

Figura 29: WALL esclarece sua posição. *O Dia*. Teresina. 6 jul. 1984, p.3.

Figura 30: PIAUIENSES apoiam Tancredo Neves para presidente. *O Dia*. Teresina. 24/25 jun.1984, p.3.

Figura 31: PIAUÍ quer PMDB no Colégio. *O Dia*.Teresina. 27 jul.1984, p.3.

Figura32: PMDB com Tancredo. *O Dia*. Teresina. 23 jun. 1984, p. 3.

Figura 33- DEOCLÉCIO quer o PMDB disputando no Colégio Eleitoral. *O Estado*. Teresina. 30 mai. 1984, p. 2

Figura 34: RADICAIS vão contestar posições. *O Dia*. Teresina. 5 jul.1984, p.3.

Figura 35: PMDB aceita indiretas. *O Dia*. Teresina. 7 jul. 1984, p.1-3.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 O PROCESSO DE ABERTURA POLÍTICA NO BRASIL .....	22
1.1 “ <i>Diretas Já</i> ”: uma tentativa de resgate dos valores democráticos.....	22
1.2 Conjuntura econômica e social do Brasil em 1980. ....	23
1.3 Entre a reação democrática e a resistência autoritária: a abertura política e seus reflexos em Teresina.....	33
2 AS “ <i>DIRETAS JÁ</i> ” NA PERSPECTIVA DOS JORNAIS PIAUIENSES .....	43
2.1 Os jornais <i>O Estado</i> e <i>O Dia</i> como fonte de análise das “ <i>Diretas Já</i> ” .....	43
2.2 As “ <i>Diretas Já</i> ” no cenário político nacional.....	87
2.3 As manifestações públicas das “ <i>Diretas Já</i> ” em Teresina .....	92
3 AS “ <i>DIRETAS JÁ</i> ” NO CENÁRIO POLÍTICO LOCAL .....	93
3.1 A configuração partidária local.....	93
3.2 Os atores políticos envolvidos no movimento das “ <i>Diretas Já</i> ” em Teresina.....	100
3.3 O cenário político teresinense após a reprovação da Emenda Dante de Oliveira.....	103
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
REFERÊNCIAS.....	123
ANEXOS.....	

## INTRODUÇÃO

É comum confundir a retórica da democracia com a realidade histórica, especialmente no Brasil. Mas é inegável que os anos seguintes a 1964 assistiram a expressões sociais de cunho fortemente democrático no país, apesar de sua variada natureza e de suas complexas pretensões<sup>1</sup>.

Baseado nesse pensamento, nos anos 1980, mais precisamente em 1983 e 1984, vamos assistir ao nascimento da campanha das “*Diretas-Já*”, pois “iniciando-se de maneira tímida em fins de 1983, a campanha das “*Diretas-Já*” tomou fôlego e ganhou intensidade, desaguando no maior movimento político da história da república”<sup>2</sup>. É importante salientarmos que esse movimento tinha como objetivo restabelecer eleições diretas, livres e secretas para presidente da República. O idealizador da PEC que previa essa nova empreitada, era o deputado federal do (PMDB-MT), Dante de Oliveira<sup>3</sup>. Foi justamente nesse contexto de transição da ditadura para a democracia que começam a se articular várias entidades nacionais e regionais em torno da mesma. Referente às principais figuras políticas que se colocaram à frente desse movimento, Daniel de Aarão Reis destaca:

Na campanha pelas eleições diretas participaram Tancredo Neves, Ulysses Guimarães, Leonel Brizola, Luiz Inácio Lula da Silva, Miguel Arraes, Mario Covas, Franco Montoro, Fernando Henrique Cardoso, Roberto Freire, Orestes Quécia, entre muitos e muitos outros políticos. Do mais moderado ao mais radical, de ex-partidários da ditadura aos que sempre se haviam colocado em oposição, de antigos exilados a lideranças recentes, todos se uniram e parecia que efetivamente, nada poderia conter aquela pressão<sup>4</sup>.

Tal movimento foi ganhando dimensão surpreendente em número de adeptos, e não podemos esquecer que este foi um acontecimento que se delineou através de um processo histórico, então, partindo desse pressuposto, a campanha das “*Diretas Já*” não foi algo encabeçado abruptamente, mas algo que foi pensado, articulado e disseminado entre vários grupos sociais e políticos de diferentes segmentos que foram se imprimindo de características significativas.

Com base nessa afirmação, o impacto desse acontecimento sobre os homens e sobre a sua vontade de reagir remete-nos à história do tempo presente, atendendo como elemento

<sup>1</sup> VIEIRA, Evaldo. Brasil: do golpe de 1964 à redemocratização. In: MOTA, Carlos Guilherme. *Viagem incompleta: a experiência brasileira*. São Paulo: Editora SENAC, 2000. p. 206

<sup>2</sup> REIS, Daniel de Aarão. *Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p. 144.

<sup>3</sup> Dante de Oliveira Pereira de Carvalho deputado federal pelo PMDB foi o elaborador e articulador da PEC de nº 5/1983 que tinha como objetivo reinstaurar as eleições diretas para presidente da República no Brasil através da alteração dos artigos 74 e 148 da Constituição Federal de 1967.

<sup>4</sup> REIS, 2014, p. 145.

fundamental a demanda social, sobretudo porque essa história como afirma Jean Pierre Rioux “nasce sem dúvida bem mais de uma impaciência social do que de um imperativo historiográfico”<sup>5</sup>.

Partindo desse pressuposto, a história do tempo presente teve suas bases fundamentadas com a criação do IHTP (*Institute d'Histoire du Temps Présent*) na França, tendo como um dos seus principais fundadores e pioneiros da introdução dos estudos sobre a história do tempo presente os historiadores François Bédarida e René Rémond, que levaram em consideração três fatores determinantes para a afirmação da história do presente, entre eles, está o retorno do político, o impacto de geração e a demanda social (demanda de memória).

Apresentada como um novo estatuto da história na segunda metade dos anos 70, esta tem por prioridade tentar explicar o presente, mesmo diante de alguns desafios, como a desconfiança quanto às novas fontes, sobretudo, o testemunho oral, e a preocupação com a aproximação que o historiador tem com o seu objeto de estudo, contudo vale lembrarmos que “fazer história do tempo presente, é preciso manter um distanciamento que não é dado pelo tempo, mas sobretudo pela ética, que é quase sempre algo que todo mundo acha que tem na medida certa...”<sup>6</sup>.

É por conta desses dois fatores citados anteriormente, que existe uma preocupação quanto à manutenção da objetividade e do compromisso com a “verdade histórica” diante desse campo historiográfico, pois sabemos que esses dois últimos elementos não são dominados de maneira absoluta, e é pautado nesse pensamento que François Bédarida assevera que “[...] a realidade histórica procede de uma mistura complexa de objetividade e subjetividade na elaboração do saber [...]”<sup>7</sup>.

Portanto, é importante destacar que quem pesquisa história do tempo presente não deixa de lado a racionalização e a objetividade, tão temidas pelos críticos da história do tempo presente, principalmente pelo medo que se tem do historiador se identificar ou se influenciar por determinado acontecimento, uma vez que “escrever sobre o presente é escrever sobre si mesmo, ou melhor sobre a leitura que você tem daquilo que observa, suas escolhas, suas lembranças e seus esquecimentos”<sup>8</sup>.

---

<sup>5</sup> RIOUX, Jean-Pierre. Pode-se fazer uma história do presente. In: CHAUVEAU, Agnès. TÉTARD, Philippe (org.). *Questões para a história do presente*. Bauru, SP: EDUSC, 1999. p. 46.

<sup>6</sup> MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In: FLAMARION, Ciro; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 35.

<sup>7</sup> BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença da história. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 224.

<sup>8</sup> MOTTA, 2012, p. 31.

Nesse sentido, prevalece o medo que se tem do historiador colocar em evidência seus conceitos e preconceitos dentro do trabalho científico, e é por isso, que se fazem críticas em relação à proximidade do historiador ao seu objeto de estudo dentro desse campo, contudo não devemos nos manter rígidos diante disso, até porque, estamos em busca de uma história viva, e é por isso que Marc Bloch afirma que “[...] essa faculdade de apreensão do que é vivo, eis justamente, com efeito, a qualidade mestra do historiador. Não nos deixemos enganar por certa frieza de estilo”.<sup>9</sup>

Mesmo diante da preocupação quanto às bases científicas e metodológicas da história do tempo presente, contudo, esta nos mostra também as suas possibilidades, principalmente no que diz respeito à abundância de fontes escritas, visuais e sonoras que parecem inesgotáveis, mas que faz do acervo de arquivos do historiador contemporâneo um manancial de fontes renovadas<sup>10</sup>, especialmente o jornal, que na segunda metade da década de 1970, tornou-se uma das fontes mais utilizadas pelos historiadores, pois segundo Luca o uso dessa fonte “generalizou-se a ponto de se tornar um dos traços distintivos da produção acadêmica brasileira a partir de 1985”<sup>11</sup>, embora em outrora não tenha sido valorizado. Sobre os motivos que levaram a desvalorização dos periódicos como fonte de pesquisa Tania Regina de Luca destaca:

[...] os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas “enciclopédias do cotidiano” continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez de permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas<sup>12</sup>.

Tanto a história do tempo presente, como a fonte jornal, tornaram-se ao longo da década de 1970 alvo de desconfiança e contestação não só por historiadores, mas por outros pesquisadores das ciências sociais. No entanto, de acordo com Maria Helena Capelato, os jornais são fontes que mostram o cotidiano, a política, a cultura e a economia da sociedade de uma determinada época<sup>13</sup>. E foi por isso, que eles se tornaram ferramentas fundamentais nas pesquisas dos historiadores.

<sup>9</sup> BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 66.

<sup>10</sup> CHARTIER, Roger. A visão do historiador modernista. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marietade Moraes. *Usos e abusos da história oral*. 8. ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 215.

<sup>11</sup> LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKI, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 130.

<sup>12</sup> LUCA, 2006, p. 112.

<sup>13</sup> CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Imprensa e história do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988. p. 34.

Primando por um olhar mais político, contudo observando certas engrenagens, que sem elas o terreno do político não teria movimento, com destaque para o aspecto social. Reforçamos assim, a linha de pensamento de René Rémond, quando ele afirma:

O historiador do político não reivindica como objeto de sua atenção preferencial essa hegemonia; não pretende que tudo seja político, nem terá a imprudência de afirmar que a política tem sempre a primeira e a última palavra, mas constata que o político é o ponto para onde conflui a maioria das atividades e que recapitula os outros componentes do conjunto social<sup>14</sup>.

Diante disso, entendemos que o território do político não pode ser “um setor separado: é uma modalidade da prática social”.<sup>15</sup> Portanto, nesse trabalho tentamos identificar através da imprensa teresinense a articulação política dos partidos e das entidades no movimento das “*Diretas Já*”, analisando, sobretudo, as principais ideias políticas que eram discutidas pelos partidos e por determinadas entidades sociais nos comícios e nas repartições públicas, buscando, sobretudo compreender como esses grupos colaboraram para dar vida a essas manifestações.

O modo dos homens fazerem política não está apartado do seu campo cultural, pois é pensando nisso que nos aproximamos das reflexões de Roger Chartier, quando ele afirma que “as lutas de representação têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo se impõe, ou tenta impor a sua concepção de mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio”<sup>16</sup>. Pensando nisso, Michel de Certeau é outro historiador que também contribui com esse raciocínio quando nos remete ao lugar social no qual determinado grupo pertence, pois sobre esse lugar social Certeau destaca:

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração que circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. Ela está, pois, submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delineia uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam<sup>17</sup>.

<sup>14</sup> RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 447.

<sup>15</sup> RÉMOND, 2003. p. 35.

<sup>16</sup> CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa. Rio de Janeiro: Bertrand/DIFEL, 1988. p. 17.

<sup>17</sup> CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: \_\_\_\_\_. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 56.

Partindo desse ponto de vista, tentaremos perceber como a imprensa escrita atuou na construção da imagem da campanha das “*Diretas Já*” em Teresina, por isso, visando construir uma narrativa histórica sobre a campanha das “*Diretas Já*” em Teresina, nós nos apropriamos do conceito cultural de representação de Roger Chartier.

Roger Chartier em seu livro *A história cultural: entre práticas e representações*<sup>18</sup> nos apresenta três formas de percepção do vivido: as representações, as apropriações e as práticas. Sobre a noção de representação, o autor recorre a uma concepção antiga do termo, retirada do *Dicionário Furetière*, segundo o qual, representação resulta de duas ordens de razão, “por um lado, a representação como dando a ver uma coisa ausente, o que supõe uma distinção radical entre aquilo que representa e aquilo que é representado; por outro, a representação como exibição de uma presença, como apresentação pública de algo ou de alguém”<sup>19</sup>.

Portanto, representação coletiva é a forma como um determinado grupo se percebe no mundo/sociedade, ou seja, é “[...] à imagem que uma comunidade produz de si mesma, portanto de seu ser percebido, que depende a afirmação (ou negação) de seu ser social [...]”,<sup>20</sup> ou seja, de acordo com Roger Chartier, cada indivíduo ou grupo, quer que a sua forma de ver o mundo seja aceita e validada pelos membros da sociedade da qual ele faz parte.

Vendo por este aspecto, partimos desse conceito para analisarmos as representações de dois jornais locais sobre o movimento das “*Diretas Já*” em Teresina, observando como os jornais *O Estado*<sup>21</sup> e *O Dia*<sup>22</sup> abordaram e fizeram suas leituras acerca das manifestações das

---

<sup>18</sup> “A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa deste tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e apreciação do real”. p. 16-17.

<sup>19</sup> CHARTIER, 1988, p. 20.

<sup>20</sup> CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In: Estudos avançados, 2002. p. 10-11.

<sup>21</sup> O jornal *O Estado* foi fundado em Fortaleza em 1936, por um grupo de políticos do PSD (Partido Social Democrata), tendo sobre o seu comando o deputado federal José Martins Rodrigues, e em seguida, em situação crítica, foi adquirido pelo empresário Sérgio Filomeno, mas em 1963 foi vendido e repassado para o Dr. Venelouis Xavier Pereira, e no dia 25 de março de 1970 o jornal *O Estado* foi inaugurado em Teresina. A direção desse jornal foi composta pelo diretor-presidente Helder Feitosa Cavalcante e depois por Teresinha Belchior Cavalcanti, contando com colaboradores como, o editor-chefe: Feitosa Costa, secretário de redação: Edmundo Moreira, Francisco Viana, Pedro Alcântara, Elvira Raulino, Climério Lima, Iracema Santos Rocha e Josias Clarence Carneiro da Silva.

<sup>22</sup> O jornal *O Dia* foi fundado no dia 14 de Julho de 1923 pelo professor Abdias da Costa Neves, na sua segunda fase, mais precisamente no ano de 1951, este jornal foi repassado para o professor Raimundo Leão Monteiro, nessa época de acordo com Regianny Lima Monte esse periódico contava com a colaboração do jornalista Bugyja Brito adotando uma linha liberal e política. *O Dia* era inicialmente um jornal semanário, pois nessa época não tinha condições de imprimir uma publicação diária e nem a capital piauiense contava com tantas notícias para um impresso diário. A partir de 1963, um grande impulso para o crescimento do jornal foi dado quando o empresário coronel Octávio Miranda comprou a empresa, ou seja, a terceira fase desse jornal contou com a participação do coronel do exército Octávio Miranda como diretor-presidente, a diretora-administrativa Valcira Miranda Trábulos de Sousa e com o diretor-chefe Volmar Miranda. O jornal *O Dia* é dirigido e pertence a esse grupo familiar desde 1963 até os dias atuais, portanto, segundo Regianny Lima Monte todo o período da Ditadura Militar, a linha editorial desse jornal seguiu sem mudanças significativas.



“*Diretas Já*” naquele contexto, sobretudo dando destaque para as articulações entre partidos e entidades sociais, mostrando como comícios e passeatas foram registradas, contudo, deixando em evidência a conjuntura social e política da época.

O interesse em acompanharmos a trajetória das “*Diretas Já*” na cidade de Teresina está fundamentado em conhecermos o nosso cenário local enquanto agente ativo e participativo no processo de redemocratização do Brasil. E para analisarmos o grau de interesse dos sujeitos políticos na campanha das “*Diretas Já*” compartilharemos de uma perspectiva interativa entre o micro e o macro, fazendo, sobretudo um balanço entre o que estava acontecendo a nível nacional e local.

À medida que acentuava a crise econômica aumentava-se também a insatisfação popular, pois diante do desemprego e de vários crimes contra os direitos humanos, a população guiada por esperanças de mudança procurou lutar por uma democracia representativa ao lado dos partidos políticos de oposição. Diante desse fato, o historiador Francisco Carlos Teixeira ressalta:

A crise econômica, com inflação anual de 200 % e mais de quatro milhões de desempregados, atinge duramente o país de 1982 em diante, provocando a intensificação das críticas ao governo. No ano de 1984 assisti à campanha pelas eleições diretas à presidência da República, conhecida como movimento das “*Diretas Já*”. Organizada por partidos, organizações de classe e a Igreja, esta campanha é marcada por surpreendentes mobilizações populares, nas quais o repúdio da sociedade ao regime militar alcançou grande repercussão<sup>23</sup>.

Tendo em vista um panorama nacional de crise econômica, desemprego, exclusão social e violação dos direitos humanos, que conseqüentemente resultou num período que ficou marcado pela concentração de várias manifestações sociais e políticas que permitiram a abertura de uma pluralidade de interesses.

Em Teresina vamos nos deparar com um cenário semelhante, onde o desemprego estava em alta, o atraso salarial também, a fome assolava os trabalhadores rurais piauienses, principalmente por causa da expulsão do homem do campo para as cidades, causada, sobretudo pela aceleração da indústria que provocou uma rápida urbanização entre as décadas de 1960 e 1980 no Brasil, isso acabou que transformando a vida de muitos sertanejos, levando-os a se deslocarem para outras cidades, na perspectiva de uma vida melhor.

---

<sup>23</sup> SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. A modernização autoritária. In: LINHARES, Maria Yedda. *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro. 9. ed. Editora Campus, 1990. p. 37

Nessa época, várias migrações foram registradas pelos jornais *O Estado*, *O Dia* e pelo sociólogo piauiense Olavo Ivanhoé de Brito Bacellar, mostrando que as cidades do sul e sudoeste do Piauí foram as mais afetadas, fazendo com que existisse uma quantidade enorme de flagelados. Em Teresina, as cheias dos rios Poti e Parnaíba deixaram várias pessoas desabrigadas em alguns bairros de Teresina.

O que podemos constatar é que a crise econômica nacional se refletiu e atingiu o nosso estado, causando assim um transtorno coletivo. De certa forma, esse foi um dos motivos instigadores para que a população piauiense passasse a lutar por direitos políticos, sociais e civis do lado de partidos, entidades sociais e civis através de grandes mobilizações a favor de eleições diretas.

E foi justamente nesse ambiente político cheio de manifestações e comícios realizados tanto na cidade de Teresina, como em outras cidades do Piauí, como Picos, Campo Maior, Altos, Oeiras, Floriano e outras mais, que Teresina se tornou palco de encontros e reuniões onde foram estabelecidos procedimentos com a intenção de se debater e se colocar na prática a campanha a favor das eleições diretas para presidente da República nas ruas.

É por isso que nesse mesmo contexto, irrompe-se em Teresina uma série de movimentos sociais, cujas várias entidades representativas passaram a se estruturar e a se consolidar em torno de causas comuns, entre esses grupos se destacaram a OAB- Piauí, as associações de moradores ou conselhos comunitários de bairros (com destaca para o bairro Parque Piauí e Mocambinho), Movimento dos Trabalhadores Rurais, a Associação dos Professores do Estado do Piauí (APEP), o Sindicato dos Economistas, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Piauí, a Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí (ADUFPI), o movimento estudantil voltado tanto para o corpo de universitários (incluindo os diretórios acadêmicos DCE), como também para os estudantes secundaristas que se organizaram em torno do Centro Colegial dos Estudantes Piauienses (CCEP), e a Central Única de Trabalhadores (CUT-Piauí).

Com o intuito de estudar como foi conduzido o movimento das “*Diretas Já*” a nível local, nossa pesquisa concentra-se na cidade de Teresina, tendo como proposta central a seguinte problematização: Como os jornais *O Estado* e *O Dia* atuaram na construção da imagem da campanha das “*Diretas Já*” em Teresina, entre 1983 e 1984.

Como desdobramento dessa problemática e tendo como critério de análise o interesse pelo assunto exposto, algumas questões pertinentes se fazem necessária: Quais temáticas eram mais destacadas e reforçadas tanto nas manchetes como nos enunciados dos jornais *O Estado* e *O Dia*? Quais entidades fizeram parte das manifestações das “*Diretas Já*”? Quem, como e

de que forma estimulou o movimento das “*Diretas Já*” na população teresinense? Houve por parte dos jornais resistência em publicar matérias a respeito da campanha das “*Diretas Já*” em Teresina?

Com o intuito de responder às questões propostas, além de estabelecermos um diálogo com a historiografia nacional e local, nós também dialogamos com títulos, matérias e imagens dos jornais (*O Estado*<sup>24</sup> e *O Dia*<sup>25</sup>) do arquivo público do Estado do Piauí (Casa Anísio Brito), pois partindo do pressuposto de que “[...] as imagens nos contam histórias, atualizam memórias, inventam vivências, imaginam a história, demarcam o campo do visível e do invisível [...]”,<sup>26</sup> logo, as imagens nos fornecem evidências sobre um determinado passado histórico.

Embora as imagens nesta pesquisa não constituam as principais fontes na elaboração da argumentação, buscamos explorar minimamente as evidências que essas imagens nos fornecem, pois como avalia Peter Burke: “[...] embora os textos também ofereçam indícios valiosos, imagens constituem-se no melhor guia para o poder de representações visuais nas vidas religiosa e política de culturas passadas [...]”<sup>27</sup>, levando isso em consideração, no desenvolvimento da dissertação procuramos estabelecer um diálogo com algumas imagens com o intuito de perceber quais elementos e atores políticos estiverem envolvidos no movimento das “*Diretas Já*” nas ruas e bairros de Teresina no ano de 1984.

E por que a ideia de trabalharmos apenas com dois jornais nesta pesquisa? A intenção de trabalharmos apenas com dois jornais segue a ideia de que estes eram os jornais que mais difundiram matérias sobre a campanha, e também pelo fato de serem jornais de maior circulação e influência em Teresina e que conseqüentemente de acordo com Monte, faziam parte da “grendê” imprensa local.

---

<sup>24</sup> No jornal *O Estado*, podemos encontrar matérias locais sobre política nacional e local, economia, esporte, violência, interatividade, classificados, charges e coisas sobre o cotidiano da cidade, também vamos presenciar textos escritos por padres da Igreja Católica, o que implica dizer, que existia um conservadorismo social ligado à Igreja Católica. Este jornal traz uma publicação diária com uma quantidade de páginas oscilando entre 11 e 12. No tocante aos editoriais é possível percebermos que vários textos são publicados sem autoria, isso nos faz pensar que esses textos são escritos pelos próprios redatores ligados a esse jornal expondo suas opiniões sobre as condições econômicas e políticas a nível local e nacional.

<sup>25</sup> No jornal *O Dia*, podemos encontrar além de notícias nacionais e locais, encontramos também matérias internacionais sobre política e economia de outros países. Neste periódico contém matérias sobre política, economia, violência, literatura, cotidiano da cidade interatividade. Este periódico também é de publicação diária contando com 11 páginas. Em relação aos editoriais, também vamos presenciar neste veículo de comunicação, textos sem autoria, e isso nos leva a crer, que esses editoriais contém a opinião do próprio jornal sobre determinados assuntos, como política local e nacional.

<sup>26</sup> MAUAD, Ana Maria; LOPES, Marcos Felipe de Brum. História e fotografia. In: FLAMARION, Ciro; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 280.

<sup>27</sup> BURKE, Peter. *Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora UNESP, 2017. p. 24.

Na construção dessa dissertação, os documentos não foram concebidos como prova, mas como material de trabalho. Por isso, não os privilegiamos de maneira hierarquizada, buscamos colocá-los de maneira que funcionasse conforme nossos objetivos. Seguindo esse percurso e considerando o argumento de Michel de Certeau, ao proferir que o historiador longe de aceitar os “dados”, ele os constitui, isso implica dizer que, “o material é criado por ações combinadas, que o recortam no universo do uso, que vão procurá-lo também fora das fronteiras do uso, e que o destinam a um reemprego coerente”<sup>28</sup>.

Sendo assim, este trabalho de história do tempo presente veio agregar valor e encontrar um espaço no meio de tantos outros trabalhos que se dedicaram a fazer uma narrativa histórica sobre as manifestações políticas contemporâneas, onde nos permite perceber as tensões de um passado ainda recente, que ecoam no presente. Pensando nisso, compartilhamos do pensamento de José Carlos Reis quando ele afirma que:

Ao valorizar o passado, o historiador faz uma inversão em seu conceito. Para ele, o passado não é o que “não é mais”; ao contrário, ele é o que há de mais sólido na estrutura do tempo. O passado é existência conhecível: somente como “tendo sido” o vivido humano se dá ao conhecimento. O passado não seria uma queda do nada, mas, ao contrário, uma passagem ao ser: ele é a consolidação do ser no tempo, é duração realizada. Ele não é o que “não é mais”, mas o que “foi e ainda é”. E como tal é conhecível e é a única dimensão conhecível do mundo humano, em suas relações com o presente. O objetivo do historiador é mediar um diálogo entre “vivos” e “vivos ainda”<sup>29</sup>.

Portanto, é importante percebermos que existem vários passados históricos dos quais não fizemos parte, contudo podemos senti-los vivos a cada momento que mergulhamos nos arquivos com os seus aparatos documentais, neste ambiente, sentimos a história pulsando em constante movimento diante de nossos olhos, podemos visitar esse passado e rever os personagens que fizeram parte de um cenário no qual não estávamos inseridos. Por isso, a campanha das diretas foi um cenário político, onde atores políticos reagiram e resistiram dentro de um campo de ação, afim de alcançar seus objetivos, por isso “[...] compete, pois, ao historiador fazer reviver os personagens do passado, procurando entendê-los na sua época”<sup>30</sup> com a intenção de reconstruir um passado “tendo em vista as necessidades e perspectivas do presente”<sup>31</sup>.

---

<sup>28</sup> CERTEAU, 1982, p. 81.

<sup>29</sup> REIS, José Carlos. Os Annales: a renovação teórico-metodológica e “utópica” da história pela reconstrução do tempo histórico. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.C.; SANFELICE, J.L. (Org.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 1998. p. 56.

<sup>30</sup> CAPELATO, 1988, p. 20.

<sup>31</sup> CAPELATO, 1988, p. 20.

Diante disso, a temática abordada faz parte de um passado bastante recente da história do Brasil e que tem uma contribuição bastante relevante tanto no campo político nacional como regional do cenário brasileiro, uma vez que a campanha das “*Diretas Já*” faz parte de um contexto muito mais amplo, tendo como pano de fundo o processo de redemocratização do Brasil. As eleições diretas foram uma das principais reivindicações aclamadas pela população brasileira naquela conjuntura, reunindo uma multidão de pessoas através de vários comícios em prol de um único propósito: a legitimação do voto direto para presidente. Pesquisar sobre a conjuntura desse movimento em Teresina nos dar a oportunidade de permitir conhecer mais sobre a história política e social do nosso Estado.

Visando responder os problemas apresentados, dividimos esse trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo (O processo de abertura política no Brasil), iniciamos com uma discussão sobre processo de redemocratização no Brasil e seus reflexos em Teresina, onde discutiremos os efeitos da crise econômica no país na década de 1980. Faremos essa observação procurando perceber como se encontrava o quadro social, econômico e político de Teresina nesse cenário de transição lenta, gradual e segura.

No segundo capítulo (As “*Diretas Já*” na perspectiva dos jornais piauienses), analisamos as representações dos jornais *O Estado e O Dia* sobre a campanha das “*Diretas Já*” em Teresina, observando como os dois grupos jornalísticos abordaram e fizeram suas leituras acerca das manifestações das “*Diretas Já*” naquele contexto.

Já no terceiro capítulo (As “*Diretas Já*” no cenário político local), analisamos como foi o movimento das “*Diretas Já*” a nível nacional e a nível local, levando em consideração a configuração política engendrada no momento das manifestações em Teresina, apresentando os atores políticos e seu envolvimento no movimento das diretas. Em seguida, fazemos uma breve análise sobre o cenário político teresinense após a reprovação da Emenda Dante de Oliveira.

## 1 O PROCESSO DE ABERTURA POLÍTICA NO BRASIL

O presente capítulo apresenta como se deu o processo de abertura política levando em consideração alguns antecedentes históricos que a princípio servem de parâmetro para compreendermos certos avanços e retrocessos no processo de abertura política tanto nacional quanto local. Analisaremos ainda os efeitos de uma crise econômica e de uma política contraditória utilizada pelos três últimos governos autoritários e o impacto disso na política brasileira, sobretudo na campanha das diretas.

### 1.1 “Diretas Já”: uma tentativa de resgate dos valores democráticos

Esperava-se que com a campanha das “Diretas Já” em marcha, traduzida na união de forças políticas em vigência, o país pudesse finalmente voltar a respirar novos ares. Aquele foi um momento ímpar e decisivo, onde se abriu um espaço político no qual a sociedade brasileira se sentiu agente participativo de um verdadeiro espaço público.

Pela experiência histórica brasileira podemos afirmar que a fragilidade democrática no Brasil se refletiu “nas frequentes rupturas da ordem constitucional e na vigência de longos períodos de autoritarismo”,<sup>32</sup> isto é, o regime democrático sofreu duros golpes durante a república, o primeiro ocorrido com a ditadura do Estado Novo implantada em 1937-1945, e o segundo com a implantação do regime civil-militar em 1964.

Agora, diante de um novo cenário imposto pela a abertura política, onde se abriram pequenas fissuras de liberdade, os movimentos sociais se viram diante de um momento oportuno, onde encontraram força e persistência para lutar e possibilitar uma nova configuração política, que fosse legitimamente democrática, sobretudo através das manifestações das “Diretas Já”. Partindo dessa perspectiva Antônio José Medeiros relata que:

[...] o amplo movimento pela democracia – que tem na campanha pelas diretas seu momento emblemático – alimentou a esperança de que a volta das liberdades e dos direitos civis, se desse conjuntamente com a ampliação dos direitos políticos de participação e dos direitos sociais de garantia de um padrão digno de vida”.<sup>33</sup>

Porém, mesmo que a arena política das diretas tenha mobilizado milhares de pessoas por todo país em torno da aprovação da emenda Dante de Oliveira, infelizmente a imensa

---

<sup>32</sup> KINZO, 1993, p. 5.

<sup>33</sup> MEDEIROS, Antônio José. Movimentos sociais no Piauí: uma perspectiva histórica. In: \_\_\_\_\_. *Movimentos sociais e participação política*. Teresina: CEPAC, 1996. p. 118.

frustração foi anunciada, a emenda foi reprovada no congresso, gerando assim uma desilusão. Ciente desse episódio triste da história democrática brasileira, isso nos remete ao que Denis Rosenfield analisa sobre experiência democrática no Brasil, quando ele avalia que:

Se tomarmos a história recente de nosso país, neste imenso exercício de democracia que foram as manifestações públicas em prol das eleições diretas para presidente da República, observaremos a criação de uma cena pública democrática única em nossa história. Ela é, de um lado, a culminação política de um processo de democratização social da sociedade brasileira em seu conjunto, fruto de um efetivo processo de realização da liberdade política, mas, de outro, ela anuncia, no fato de que os seus objetivos não foram alcançados, um retorno destes indivíduos aos lugares de onde surgiram<sup>34</sup>.

Essa constatação avaliada pelo autor nos faz refletir sobre as possíveis reações diante do fracasso imediato das reivindicações feitas pela sociedade, que como consequência acabam gerando na população um desencanto pela política.

O movimento das “*Diretas Já*” não foi uma mera aparência de participação política, naquele momento a sociedade brasileira se viu verdadeiramente inserida no espaço público, fazendo parte de reuniões, passeatas e de comícios erguendo faixas, com gritos de ordem. Naquele contexto se misturaram manifestantes de diversas camadas sociais em busca de um mesmo objetivo, no entanto não devemos desprezar o caráter verticalizado do movimento, sobretudo refletido nos grandes personagens políticos dessa história, que exerceram papel político ativo e articulador de cima para baixa, tendo em vista que este pensamento não anula a participação política do cidadão neste movimento.

Portanto, no processo da campanha das diretas podemos afirmar que existiu uma união das forças de cima e de baixo projetada numa compensação entre os grupos, mas levando em consideração que esses grupos políticos e sociais estavam sendo guiados e incentivados de maneira ordeira e organizada, sobretudo pelas forças políticas de cima (dirigentes políticos de partidos e entidades civis).

Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que o movimento das diretas contempla bem o conceito de multidão (conjunto de singularidades), sobretudo no que diz respeito à participação ativa e organizada dos vários grupos de diferentes posições ideológicas, por isso, seguindo esse raciocínio, podemos inferir que: “a multidão constitui um ator social ativo, uma multiplicidade que age. Diferentemente de povo, a multidão não é uma unidade, mas em

---

<sup>34</sup> ROSENFELD, Denis L. *O que é democracia*. São Paulo: Brasiliense, 2003. p. 87.

contraste com as massas e a plebe, podemos vê-la como algo organizado. Trata-se, na verdade, de um ator ativo da auto-organização”<sup>35</sup>.

Para Antônio Negri, a multidão é vista como potência quando composta pelas singularidades, pois para ele é ela que nos dar a medida da dinâmica de sua riqueza, de sua densidade e de sua liberdade. Portanto, para o filósofo e sociólogo Antônio Negri a potência da multidão vista a partir das singularidades se coloca como:

Além de ser, globalmente, produção de mercadorias e reprodução da sociedade, a produção de singularidades é igualmente a produção singular de uma nova subjetividade. E torna-se, com efeito, bastante difícil hoje em dia, dentro do modo de produção imaterial que caracteriza nossa época, distinguir produção de mercadorias da reprodução social de subjetividades, porque não podem existir novas mercadorias sem novas necessidades, nem reprodução de vida sem o desejo singular<sup>36</sup>.

Em outras palavras, o autor quer nos transmitir a mensagem de que, a produção da subjetividade, a produção que o sujeito faz de si mesmo é, simultaneamente, produção da consistência da multidão, já que a multidão é um conjunto de singularidades. Ou seja, a multidão não é entendida aqui como algo homogêneo. Entendido isso, é possível constatar que as manifestações das “*Diretas Já*” representaram bem esse conjunto de singularidades que forma essa multidão.

## 1.2 Conjuntura econômica e social do Brasil em 1980

Aproximamo-nos de 1980, e o Brasil serve de palco para apresentação de vários acontecimentos. Nesse período, acompanhamos o processo de desaceleração<sup>37</sup> da ditadura juntamente com a luta dos movimentos sociais nas ruas, ou seja, o regime ditatorial implantado no Brasil desde 1964 vai entrando em crise aos poucos e em seguida é iniciado um processo de abertura política em busca do restabelecimento do Estado de Direito do cidadão. Sobre essa questão, Francisco Carlos Teixeira evidencia que:

No caso latino-americano, o processo de luta pela democracia e a crise das ditaduras já haviam, em verdade, iniciado bem antes, ao menos desde 1974, a partir de dois pontos distintos de ação: de um lado, a formulação clara de um processo de inserir o Brasil num Estado de Direito, conforme o *Projeto Geisel-Golbery* e, de outro, a formidável vitória eleitoral do MDB em 1974,

<sup>35</sup> Revista Multitudes. Para uma definição ontológica da multidão. Antônio Negri, p.18.

<sup>36</sup> NEGRI, p. 19.

<sup>37</sup>Palavra empregada por Francisco Carlos Teixeira para assinalar o processo de crise das ditaduras da América Latina, principalmente no Brasil.



o único partido de oposição permitido pelo regime. Vemos, assim, desde já os principais atores em presença no longo jogo político denominado abertura: a pressão exterior, representada principalmente pelo governo Carter e, também, os condicionantes da economia mundial; o projeto de abertura do poder militar, traduzido na estratégia Geisel-Golbery, e a ação autônoma, porém condicionada, da oposição. Estes são os principais atores em presença, embora não necessariamente únicos, ao longo dos anos 1970 e 1980, em torno da ampla luta sobre a forma, objetivos e ritmo da abertura, ou transição, do regime militar implantado em 1964 em direção a um Estado de Direito<sup>38</sup>.

Na década de 1980, direitos como, trabalho, educação, saúde, liberdade política e segurança faziam parte do universo de aspirações de grande parte da população brasileira, pois embora tivéssemos passado por um período breve de elevadas taxas de crescimento econômico entre 1968 e 1973, ainda sim não foi suficiente para que todos desfrutassem do mesmo padrão de consumo moderno no qual o país estava se inserindo entre as décadas de 1960 e 1980.

Nesse contexto, alguns grupos se beneficiaram do “milagre econômico” do governo Médici, pois tanto a nova classe média como alguns trabalhadores subalternos estavam integrados aos novos padrões de consumo moderno, pois de acordo com Mello e Novais grande parte dos trabalhadores subalternos vivenciaram certa ascensão social. Refletindo sobre isso, eles destacam:

Quase todos os trabalhadores subalternos experimentaram ascensão social: porque se livraram da miséria rural, porque saíram da construção civil e foram para a indústria, porque se viram livres do trabalho “sujo”, “pesado”, “monótono” do operário: mas também, porque, bem ou mal incorporaram os padrões de consumo e o estilo de vida modernos<sup>39</sup>.

Mas nem todos os trabalhadores comuns puderam fazer parte desse universo moderno, pois uma outra parcela de trabalhadores se viram mergulhados na pobreza absoluta em 1980, pois “nas regiões de maior dinamismo econômico, bastava a ocorrência de algum percalço ou de alguma fatalidade para que a vulnerabilidade decorrente dos baixos salários ou da baixa renda se traduzisse em insuficiência alimentar, e em precariedade habitacional etc.”<sup>40</sup>.

<sup>38</sup> SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974-1985. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. (org.). *O Brasil republicano: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*, v.4. 4. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 247.

<sup>39</sup> MELLO, João Manuel Cardoso de; NOVAIS, Fernando. A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras. 1998. p. 625.

<sup>40</sup> MELLO; NOVAIS, p. 625.

Esse foi um período no qual o governo passou por uma rápida elevação da economia, as propagandas políticas reforçavam a ideia de que o Brasil disparava como uma das principais potências da América do Sul como oitava economia do mundo, nesse período algumas obras físicas foram colocadas em prática e outras só ficaram no papel, porém quem mais lucrou com o crescimento econômico do país foi uma boa parcela da elite brasileira, pois para os trabalhadores pobres de baixa renda “as condições de vida agravaram-se, os salários abaixaram, os reajustes salariais não eram proporcionais aos duvidosos índices de produtividades real”<sup>41</sup>. Sobre a taxa de crescimento do PIB na época do “milagre econômico” Evaldo Vieira descreve:

A propaganda política na época de Garrastazu Médici realçava a ideia de grande potência, de “Brasil Grande”, aproveitando o crescimento industrial de 1968 a 1973. A taxa de crescimento do Produto Interno Bruto percorreu a seguinte trajetória: avançou de 4,8% em 1967 para 14% em 1973, desceu para 9,8% em 1974 e para 5,6% em 1975. Se o Produto Interno Bruto subia, a inflação nesse período parou na média de 20% ao ano. A indústria não representou o fator preponderante e exclusivo da ampliação do Produto Interno Bruto. Sucedeu também o incremento de investimentos estrangeiros e estatais no país, resultando na acelerada expansão da dívida externa brasileira, de 3,9 bilhões de dólares em 1968 para acima de 12,5 bilhões de dólares em 1973<sup>42</sup>.

O famoso “milagre” econômico tinha um caráter ambíguo e ambivalente, cuja teoria inicial se apresentava como projeto que iria abranger a todos os brasileiros, ou seja, a economia iria atender do mais pobre ao rico. Porém logo se soube de início que “[...] houve, sem dúvida, um crescimento rápido, mas ele beneficiou de maneira muito desigual os vários setores da população [...]”<sup>43</sup>, pois amparado em altos índices de crescimento, deixou milhares de pessoas da alta sociedade encantada acreditando-se que essa estabilidade permaneceria durante todo o regime militar, entretanto, por outro lado, aumentava-se a dívida externa do país com a entrada massiva de capital estrangeiro, sem falar no arrocho salarial que beneficiou uma elite brasileira em detrimento dos mais pobres que continuaram sem perspectiva em um futuro melhor. Lembrando que o slogan que representava o Brasil naquele momento era: “Brasil: ame-o ou deixe-o”.

Nesse lapso de tempo ao mesmo tempo em que nos deparamos com um ótimo crescimento econômico, onde garantiu que “vários” brasileiros desfrutassem de boa vida, por outro lado, esse ambiente continuava sendo marcado pela frustração e pela repressão de

---

<sup>41</sup> VIEIRA, 2000, p. 200.

<sup>42</sup> VIEIRA, 2000, p. 200.

<sup>43</sup> CARVALHO, 2007, p. 168.

direitos civis e políticos. Pois de um lado a miséria, e do outro, regalias e privilégios sendo mantidos. Portanto, diante desse quadro, Francisco Carlos Teixeira infere que:

Na verdade, faz parte da postura conservadora a recusa de pensar a cidadania, e os demais atores políticos, como parte do processo político e, acreditar com firmeza que evoluem num cenário vazio, onde são capazes de controlar todas as falas.<sup>44</sup>

Ou seja, nos setores da saúde, da educação e no espaço político ainda existia muitas deficiências e fraturas, pois a “Revolução de 64”, ao banir, pela violência, as forças do igualitarismo e da democracia, produziu ao longo de seus 21 anos de vigência, uma sociedade deformada e plutocrática, isto é, regida pelos detentores da riqueza”.<sup>45</sup>

Embora milhares de migrantes rurais e de cidadãos pobres tivessem conseguido encontrar emprego em novos postos de trabalho, como o de doméstica, na construção civil, nas ocupações não qualificadas da indústria, nos serviços mais “pesados” por conta da industrialização acelerada e da urbanização rápida, entretanto lhes faltavam a garantia de certos direitos básicos assegurados, pois, à medida que crescia a população urbana, com efeito teria que se expandir também os direitos básicos do cidadão.

Então, nesse contexto, ampliou-se o ensino fundamental, os serviços de saúde pública e os serviços de saneamento básico, embora a qualidade dos serviços prestados ainda fossem ruins. Sendo assim, boa parte da população foi beneficiada com vários serviços prestados pelo governo, sobre esse episódio da década de 1980 Mello e Novais relatam:

[...] Em 1980, estavam matriculados no ensino fundamental proporcionado por estados e municípios nada menos do que 17,7 milhões de alunos (contra os 6,5 milhões de 1960). Mas a qualidade do ensino era, em geral, péssima. De cada cem alunos, apenas 37 chegavam à quarta série, e só dezoito, à oitava série: os mais pobres estavam muito sujeitos à repetência e tinham de abandonar a escola quando chegava a hora de trabalhar. Por força do crescimento do sistema escolar, multiplicou-se o número de professores, merendeiras, serventes etc. A expansão dos serviços de saúde nas cidades foi extraordinária, especialmente na década dos 70. Entre 1970 e 1980, as consultas médicas realizadas pelo INAMPS subiram de aproximadamente 36 milhões para 160 milhões, as consultas odontológicas, de 4,2 milhões para 25 milhões, as internações hospitalares, de 2,8 milhões para 9,5 milhões, os exames laboratoriais, de 10,5 milhões para cerca de 49,5 milhões, os radiológicos, de quase 2,5 milhões para quase 22,5 milhões. Em consequência criaram-se novos postos de trabalho, de médico, enfermeira, atendente, técnicos em laboratório etc. A qualidade dos serviços eram ruim.

---

<sup>44</sup> SILVA, 2010, p. 256.

<sup>45</sup> MELLO; NOVAIS, 1998, p. 618.

Mas, para quem não tinha nada ou quase nada, parecia algo bom. Muitos, também, puderam se beneficiar da luz elétrica e do abastecimento de água encanada, que atendia, em 1980, 72 milhões de moradores urbanos; já 58 milhões dispunham de acesso à rede de esgoto ou fossa séptica [...] <sup>46</sup>.

Quando a economia experimentou um breve saldo positivo, o Brasil passou a incorporar padrões de produção e consumo dos países desenvolvidos, porém nem todos tiveram acesso a bens de consumo, à educação e saúde de qualidade, “pois o capitalismo cria a ilusão de que as oportunidades são iguais para todos, a ilusão de que triunfam os melhores, os mais trabalhadores, os mais diligentes, os mais “econômicos”<sup>47</sup>. Portanto, ainda boa parte de uma parcela da população não teve seus direitos garantidos com o avanço rápido da economia naquele momento.

O crescimento acelerado da economia proporcionou à classe média e alguns trabalhadores comuns desfrutarem das parafernalias do mundo moderno, mas o avanço de sua crise possibilitou resultados insatisfatórios, como o crescimento da insegurança causada pela violência nas cidades, o crescimento do tráfico de drogas, a frustração do trabalhador mais pobre diante das condições precárias de trabalho, a inflação, a diminuição de renda e o desemprego, sobretudo para o homem do campo. É por isso que do ponto de vista econômico esse período da década de 1980 é visto como “a década perdida”, pois é um contexto onde uma nova configuração social e econômica se impõe. É por isso que nessa conjuntura Mello e Novais salientam que:

A partir de 1980 (“a década perdida”), finalmente, a nova realidade se impõe. Malgrado hesitantes tentativas de reinversão, consolida-se nas suas expressões limítrofes (estagnação econômica, superinflação, desemprego, violência, escalada das drogas etc.), nestes dias atuais em que vivemos<sup>48</sup>.

A expressão “década perdida” tem correlação com a desilusão e a falta de perspectiva diante das negativas facetas apresentadas no seio da sociedade capitalista brasileira como resultado da crise econômica instalada na década de 1980, que gerou efeitos negativos, desvelando um cenário de violência, de desemprego, diminuição de renda, alta inflação na economia e provocando o aumento do tráfico de drogas, ou seja, aquela sensação de fazer parte de um ambiente, que de antemão, proporcionou segurança e benefícios sociais e econômicos para alguns setores da sociedade brasileira, em seguida, acabou gerando um

---

<sup>46</sup> MELLO; NOVAIS, 1998, p. 621-622.

<sup>47</sup> MELLO; NOVAIS, 1998, p. 581.

<sup>48</sup> MELLO; NOVAIS, 1998, p. 631

sentimento de incerteza quanto ao futuro do país, dando assim espaço a desolação urbana que vai ganhando forma nos anos seguintes.

A década perdida refletida na crise econômica, de certa maneira não abalou tanto o universo da nova classe média brasileira naquele momento, pois nessa conjuntura os mais afetados pela crise, pertenciam às camadas populares médias e baixas da sociedade. Portanto, seguindo esse raciocínio aquele foi um momento no qual uma pequena parcela da população brasileira estava experimentando as novidades do mundo capitalista, pois em muitos lares chegavam vários utensílios e acessórios que ajudavam a dona de casa nos trabalhos domésticos, como geladeira, aspirador de pó, liquidificador, batedeira de bolo, máquina de lavar roupa, fogão, televisão etc. Mas como podemos constatar só a nova classe média teve acesso às parafernalias mais sofisticadas dessa época. Sobre esse universo sofisticado da classe média brasileira, Mello e Novais descrevem:

A nova classe média está, em geral, plenamente integrada nos padrões de consumo moderno de massas, de alimentação, de vestuário, de higiene pessoal e beleza, de higiene da casa. Tem todas as maravilhas eletrodomésticas, inclusive a TV em cores, 21 polegadas (de 1972, quando começou a ser produzida, a 1979, foram vendidos cerca de 4,5 milhões de aparelhos). Tem telefone. Tira férias e viaja com a família pelo Brasil, de avião ou de carro; hospeda-se em hotéis “razoáveis”. Mas talvez o símbolo de status mais significativo seja o automóvel, trocado a cada ano ou a cada dois anos<sup>49</sup>.

Em uma sociedade desigual em termos de distribuição de riqueza, conjugada a uma crise econômica que estava arrasando o país naquele momento, nós nos deparamos com os movimentos sociais nas ruas, pois estimulados por vontade de mudança, várias instituições e grupos assumiram papel político importante neste contexto. Porque naquele momento vários brasileiros se aglutinaram não somente em torno da campanha das “*Diretas Já*”, pois voltando um pouco no tempo, é importante frisarmos que os movimentos de oposição que impulsionaram a campanha das “*Diretas Já*” surgem com bastante antecedência, mais precisamente em 1974. Sobre o surgimento de novos grupos de oposição Carvalho destaca:

Paralelamente às medidas de abertura, houve, a partir de 1974, a retomada e renovação de movimentos de oposição. Digo retomada e renovação porque em alguns casos tratava-se de renascimento, em outros do surgimento de movimentos novos ou com características novas.<sup>50</sup>

---

<sup>49</sup> MELLO; NOVAIS, 1998, p. 631.

<sup>50</sup> CARVALHO, 2007, p. 178.

A renovação na qual Carvalho se refere está associada à criação do PT<sup>51</sup> a partir da reforma eleitoral de 1979, conjugada ao movimento sindical dos metalúrgicos do ABCD paulista que se aglutinaram em busca de recuperação salarial chegando a culminar nas greves de 1978 e 1979. Estes operários faziam parte dos setores novos da economia ligados às “empresas automobilísticas multinacionais e de empresas nacionais de siderurgia e máquinas e equipamentos, concentrados nas cidades industriais ao redor de São Paulo”.<sup>52</sup>

Esse novo sindicalismo encontrou-se dividido entre dois grupos: a Central Única dos Trabalhadores (CUT) vinculada ao PT, sobretudo na figura de Luiz Inácio Lula da Silva, “que insistia no fortalecimento das bases e na greve como instrumento de ação”<sup>53</sup>, e tínhamos a Coordenação Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), que estava ligado ao PMDB e ao Partido Comunista.

No bojo dessas manifestações podemos adicionar outros grupos que fizeram parte da luta por direitos civis e políticos e que de certa forma engendraram o movimento das diretas, pois neste contexto, podemos mencionar a participação dos trabalhadores rurais, da Igreja Católica em torno da teologia da libertação e, sobretudo com a participação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que tiveram papel importante na instrução religiosa e política dos trabalhadores rurais e urbanos.

É importante ressaltarmos nesse período o que José Murilo de Carvalho afirmou, quando disse que: “A hierarquia católica moveu-se com firmeza na direção da defesa dos direitos humanos e da oposição ao regime militar”,<sup>54</sup> porém não devemos esquecer que no início do regime ditatorial alguns setores da Igreja Católica não se opuseram contra o regime, fazendo vistas grossas em relação às perseguições e torturas perpetradas pelos “militares”, sendo assim, somente “em 1970, é que próprio Papa denuncia a tortura no Brasil”.<sup>55</sup>

---

<sup>51</sup> Maria D'alva G. Kinzo afirma em seu livro *Radiografia do quadro partidário brasileiro* que o Partido dos Trabalhadores é o exemplo brasileiro mais bem acabado do que Duverger definiu como partido de massa criado “externamente”, i.é., fora do parlamento. Trata-se, em suma, de um caso único no Brasil de partido que emerge em função das demandas de participação e representação na esfera política dos setores modernos do operariado industrial, dos assalariados de nível médio e dos movimentos sociais urbanos. Segundo o manifesto de fundação do PT, a origem deste partido foi a necessidade de se criar um partido político que “representasse verdadeiramente os interesses dos trabalhadores”. José Murilo de Carvalho também destaca em seu livro *Cidadania no Brasil: o longo caminho*, que o PT surgiu de uma reunião ampla e aberta de que participaram centenas de militantes. Sustentando-se em três grupos principais, a ala progressista da Igreja Católica, os sindicalistas renovadores, sobretudo os metalúrgicos paulistas, e algumas figuras importantes da intelectualidade. Eram grupos heterogêneos que conviviam dentro do partido graças ao amplo espaço existente para a discussão. p. 176.

<sup>52</sup> CARVALHO, 2007, p. 180.

<sup>53</sup> CARVALHO, 2007, p. 181.

<sup>54</sup> CARVALHO, 2007, p. 183.

<sup>55</sup> CARVALHO, 2007, p. 183.

Outras organizações civis e classistas também se fizeram presentes dando apoio ao movimento das diretas, entre elas, destacamos a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em relação a OAB é importante frisarmos que “sua posição em relação ao movimento de 1964 foi de início ambivalente, dividindo-se seus membros entre apoio e oposição, mas à medida que o regime se tornava mais repressivo, a OAB evoluiu para uma tímida oposição”.<sup>56</sup>

A luta pelas diretas despertou na “sociedade brasileira” a esperança de um Brasil renovado, tanto no campo político quanto no campo econômico.

Embora milhares de brasileiros estivessem ávidos por mudanças no campo social, político e econômico, infelizmente algumas mudanças aconteciam de modo lento e fragmentado, isto é, “as reformas políticas da administração Figueiredo revestiram-se sempre de caráter restrito, contrário aos reclamos da maioria dos brasileiros”.<sup>57</sup>

Foi por isso que alguns direitos foram sendo incorporados aos poucos, e para tornar isso mais significativo, é importante lembrarmos de alguns direitos que foram sendo introduzidos, porém seguindo certas restrições, entre eles destacamos, a reforma eleitoral de 1979, que trouxe de volta o pluripartidarismo, originando seis “novos” partidos, entre eles, o Partido Democrático Social (PDS), antiga ARENA, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) antigo MDB<sup>58</sup>, o Partido Popular (PP), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o Partido Democrático Trabalhista (PDT) e o Partido dos Trabalhadores (PT), mas de acordo com Evaldo Vieira esses partidos não poderiam ter nenhuma ligação à fé religiosa, nem ao racismo ou aos sentimentos de classe social, e também estavam proibidos de fazerem alianças partidárias durante as eleições de deputados<sup>59</sup>.

É importante colocar em evidência a relação que esses partidos tiveram no movimento das “*Diretas Já*”, pois naquele momento o partido que era a imagem da campanha das diretas

---

<sup>56</sup> CARVALHO, 2007, p. 185.

<sup>57</sup> VIEIRA, 2000, p. 204.

<sup>58</sup> De acordo com Maria D'alva Gil Kinzo o MDB como oposição legal, surgiu em função de um bipartidarismo compulsório, engendrado pelo governo militar em substituição ao sistema multipartidário do regime democrático em 1946-1964, a extinção dos partidos do período pré-1964 se deu no bojo das medidas decretadas para pôr fim à crise político-militar deflagrada pela vitória da oposição nas eleições de governadores em 1965 nos estados da Guanabara (hoje município do Rio de Janeiro) e Minas Gerais. Kinzo ainda acrescenta que nos primórdios, o MDB teve a cara débil que o regime militar lhe queria imprimir. Dos 409 parlamentares que formavam a Câmara Federal à época, pouco mais de um terço foi se juntar ao MDB; 52% desses novos oposicionistas eram parlamentares do extinto PTB que, em conjunto com remanescentes de pequenos partidos trabalhistas e reformistas, perfaziam 64% da representação do MDB na Câmara. Mas o MDB contou também com um número considerável de egressos do antigo PSD, estes, eram 29% da bancada emedebista. Esse grupo teve, desde a fundação do novo partido, a proeminência no comando partidário nacional. O contexto em que se originou teve sérias consequências no desenvolvimento do MDB, e não é por acaso que a trajetória desse partido foi marcada por constante crise existencial, crise que não dizia respeito apenas ao problema da sobrevivência política, mas também à sua identidade enquanto partido. p. 23-24.

<sup>59</sup> VIEIRA, 2000, p. 205.

era o PMDB, porque de acordo com Leonelli ele “assumiu a responsabilidade pela realização da campanha, comprometendo-se, no entanto, a ampliá-la e compartilhá-la com os outros partidos da oposição e com as entidades civis”.<sup>60</sup>

Em determinando momento a campanha vai ganhando adesão de outros partidos, pois Ulysses Guimarães que era presidente do PMDB nacional da época passou a articular com membros de outros partidos de oposição, mantendo contato, principalmente com o PT, tendo apoio da figura política de Luiz Inácio Lula da Silva, pois naquele momento Leonelli destaca que “uma histórica reunião aconteceu entre os presidentes Lula e Ulysses, em 27 de maio de 1983, nessa reunião ficou acertado o principal: PT e PMDB tocariam juntos uma campanha nacional em favor das eleições diretas para presidente da República”<sup>61</sup>. Sobre a participação ativa do PT no movimento das diretas, Silva acrescenta que:

O jovem Partido dos Trabalhadores, o PT, fora um dos elementos centrais de mobilização popular na campanha das “Diretas”, sendo o responsável, em boa medida, pela incorporação ao debate político de amplos segmentos operários, tanto no campo como na cidade<sup>62</sup>.

No que diz respeito ao partido trabalhista (PTB), liderado por Ivete Vargas, este, não era totalmente considerado de oposição naquele momento da campanha das diretas, dividido em dois, acabou dando origem ao PDT<sup>63</sup>, que acabou ficando sob a liderança de Leonel Brizola. Já em relação ao Partido Popular (PP)<sup>64</sup>, é importante salientar que este partido “reunia não só a ala conservadora do MDB, como ainda vários setores do PDS (ex-ARENA)”<sup>65</sup> mas diante das eleições presidenciais de 1985, onde vão ser estabelecidas novas coalizões, o PP passa a fundir-se novamente ao PMDB.<sup>66</sup>

A partir disso o cenário político da campanha das diretas vai se consolidando em torno de vários partidos e organizações civis, incluindo até mesmo os partidos que ainda não faziam parte do sistema pluripartidário, como o PCdoB e o PCB, e assim com o passar do tempo o movimento foi ganhando feição. Sobre o comando e articulação desses partidos com as entidades civis, Leonelli afirma:

---

<sup>60</sup> LEONELLI, 2004, p. 156

<sup>61</sup> LEONELLI, 2004, p. 153-154.

<sup>62</sup> SILVA, 1990. p. 386.

<sup>63</sup> De acordo com Kinzo a sigla PDT está umbilicalmente ligada à figura de Leonel Brizola. Desde sua fundação, o PDT é dirigido por Brizola, cujo perfil político é frequentemente descrito como autoritário, caudilhesco e populista. p. 51.

<sup>64</sup> O Partido Popular (PP) foi fundado por Tancredo Neves e Magalhães Pinto em 1978.

<sup>65</sup> SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Brasil, em direção ao século XXI. In: LINHARES, Maria Yedda. *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro. 9. ed. Editora Campus, 1990. p. 378.

<sup>66</sup> CARVALHO, 2007, p. 176.



O comando de fato já existia. O PT de Lula, o PCB de Giocondo Dias, o PCdoB de João Amazonas e, depois, o PDT de Leonel Brizola construíram, junto com o PMDB e as organizações da sociedade civil (OAB, ABI, Igreja e outras), um comando único e essencialmente democrático para a campanha das Diretas Já, mesmo antes da oficialização da coordenação nacional<sup>67</sup>.

No que diz respeito à Anistia política, Evaldo Vieira relata que o governo de João Batista Figueiredo tratou de aprovar a Lei de Anistia de 1979 (Lei nº 6.683 que concedia o perdão aos presos políticos e exilados que estavam fora do Brasil) assegurando o perdão não somente aos exilados mais também aos torturadores da ditadura de 1964. Sobre isso Evaldo Vieira salienta:

[...] A anistia política, efetivada pela Lei nº 6.683 e pelo Decreto-Lei nº 84.143, em 1979, excluiu os “crimes de sangue”; não soltou imediatamente presos políticos que tentaram reorganizar partido ilegal; aposentou militares punidos, pagando integralmente seus proventos; funcionários afastados só voltaram a seus cargos depois de confirmados por comissão especial. Se, de um lado, a anistia autorizou o regresso dos exilados ao Brasil, com seus direitos políticos, possibilitando-lhes a candidatura, de outro lado, ela também abrangeu os responsáveis por abuso ou por tortura, a título de segurança estatal. Em 1984, cinco anos após a anistia, 11.434 pessoas (4.730 civis e 6.704 militares) não tinham conseguido seus benefícios. A anistia do presidente Figueiredo não solucionou o problema dos desaparecidos políticos, desde o golpe de Estado de 1964<sup>68</sup>.

Ainda sobre esse contexto político contemplado entre avanços e recuos é importante deixar elucidado que as eleições diretas para governador já tinham sido aprovadas em todos os estados a partir de 1982, mas por outro lado, ainda permanecia a eleição indireta para presidente da República, pois os presidentes ainda eram escolhidos pelo colégio eleitoral, já se passavam 21 anos sem eleições diretas para presidente no Brasil.

Pensando nisso é importante recordarmos que quando os generais assumem o governo, iniciava-se ali, uma nova configuração política de caráter fortemente burocrático que implicou na retirada de direitos políticos, civis e sociais, pois com a posse do primeiro presidente-general, Humberto de Alencar Castelo Branco em 1965 (enquadrado no grupo dos generais “moderados”) foi iniciada a perda de determinados direitos políticos, sobretudo através do Ato Institucional Nº 1 que determinou cassar mandatos de deputados e senadores por dez anos, por sua vez preservou a Constituição de 1946 preservando também as constituições estaduais com suas emendas e por fim instala pela primeira vez a eleição indireta para

<sup>67</sup> LEONELLI, 2004, p. 156.

<sup>68</sup> VIEIRA, 2000, p. 204.

presidente da república, ou seja, agora o presidente e o vice deveriam ser eleitos pela maioria absoluta dos componentes do congresso, com o colégio eleitoral previamente selecionado.

Portanto, diante de um quadro de repressão política e de crise econômica profunda no país, tivemos como desdobramento o avanço de uma reação democrática, pois decididos a deixar para trás 21 anos de repressão e motivados a restabelecer a democracia no Brasil, vários partidos e entidades de diferentes orientações ideológicas se reúnem em torno de várias manifestações sociais, inclusive, da campanha das “*Diretas Já*”, que nesta época, ganha bastante destaque. Sobre a união desses grupos Francisco Carlos Teixeira relata:

[...] Por sua vez, no campo da oposição, o MDB acabou por ser empurrado em direção a uma atuação mais firme diante do regime militar por uma sociedade civil extremamente organizada, com os sindicatos, a Igreja, a imprensa, os artistas e a universidade desempenhando um ativo papel de crítica ao regime e, mesmo, ao seu projeto de abertura política [...] <sup>69</sup>.

### 1.3 Entre a reação democrática e a resistência autoritária: a abertura política e seus reflexos em Teresina.

Como podemos observar, nos anos de 1980, os movimentos sociais se organizam, os sindicatos se fortalecem e os anseios por uma sociedade mais justa desprovida de desigualdade social, ganha forma na reivindicação de direitos, contudo essas bandeiras de luta iam de encontro com as contradições dos três últimos governos militares.

Naquele momento chega ao poder o último presidente militar, João Batista Figueiredo, este, assume a presidência no dia 15 de março de 1979, sendo eleito pelo colégio eleitoral. A ele é delegada a tarefa de prosseguir com a abertura política lenta, gradual e segura, mas o mesmo se deparou com uma conjuntura econômica que já vinha sofrendo altos e baixos, sobretudo com o aumento da dívida externa. Sobre sua posse Evaldo Vieira destaca:

Na sua posse, em 15 de março de 1979, o general Figueiredo prometeu que iria “assegurar uma sociedade livre e democrática”, que iria “fazer deste país uma democracia”, que iria manter “a mão estendida em conciliação”. As promessas seguiam as mesmas linhas dos governos anteriores: combate à inflação, desenvolvimento, equilíbrio das contas internacionais, remuneração justa ao trabalhador.<sup>70</sup>

---

<sup>69</sup> SILVA, 2010, p. 255.

<sup>70</sup> VIEIRA, 2000, p. 204.

Em contrapartida, seu governo aos poucos estava abrindo as portas para a democracia entrar, porém, com algumas restrições acabou concedendo a liberdade de expressão à imprensa, a reforma partidária trazendo de volta o pluripartidarismo com o recrudescimento de seis novos partidos como: o Partido Democrata Social (PDS), o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o Partido Democrático Trabalhista (PDT), o Partido Popular (PP), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido dos Trabalhadores (PT) e a anistia ampla com o retorno de inúmeros exilados ao país. Avaliando a referida situação do governo de João Batista Figueiredo, Francisco Carlos Teixeira destaca:

No entanto, o cenário econômico encontrado por Figueiredo ao tomar posse e durante todo o seu mandato já não era o mesmo, pois o fim do “milagre econômico” e a instalação de uma forte crise financeira fez com que diversas greves eclodissem no país desde 1978. E assim como o seu antecessor, Figueiredo também não abriu mão do aparato repressivo e o utilizou para conter as greves e o movimento sindical que se reorganizava no país.<sup>71</sup>

Como podemos perceber, com o governo de João Batista Figueiredo (1979-1984) não foi tão diferente, a insatisfação popular aumentou à medida que a crise econômica se alastrava pelo país, assolando principalmente os diversos setores das camadas populares. Por outro lado, abriram-se pequenas fissuras de liberdade no campo da imprensa, no campo político e, sobretudo, na liberdade que os partidos de oposição começaram a expressar.

Nesse cenário é importante lembrarmos que o bipartidarismo estava entrando em declínio, pois com o resultado vitorioso da oposição nas eleições legislativas de 1974 e com as dissensões internas dentro da ARENA, o governo situacionista passa a colocar em prática um novo plano, este plano a ser executado é descrito por Maria D'Alva G. Kinzo, quando ela afirma que “[...] Inesperado e claramente desfavorável ao governo, os resultados de 1974 levaram o governo daí em diante a manipular frequentemente as regras eleitorais, na tentativa de evitar que a ARENA sofresse outras grandes derrotas [...]”<sup>72</sup>.

No dia 15 de novembro de 1974, aconteceram eleições diretas no Brasil para as Assembleias Estaduais, Câmara dos Deputados e Senado Federal, como resultado dessa votação o MDB sai vitorioso conseguindo obter maioria dos estados, sobre esse pleito Alessandra Carvalho destaca:

---

<sup>71</sup> SILVA, 1990, p. 382.

<sup>72</sup> KINZO, Maria D'Alva G. *Radiografia do quadro partidário brasileiro*. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, 1993. p. 39.

Ao final, a 'voz' das urnas foi extremamente desfavorável à ARENA e, por consequência, às autoridades da ditadura, indicando um grande crescimento do MDB nos legislativos federal e estaduais. O desempenho mais expressivo da oposição se deu na disputa pelas 22 cadeiras do Senado Federal: seus candidatos saíram vitoriosos em 16 estados. Na Câmara dos Deputados, a representação emedebista alcançou 165 cadeiras contra as 87 conquistadas nas eleições de 1970, impossibilitando ao governo Geisel o controle sobre 2/3 dos parlamentares, necessários para a aprovação de emendas constitucionais.<sup>73</sup>

Como resposta ao resultado das eleições de 1974, o governo militar traçaria um novo plano político, que seria nada mais e nada menos, que a reforma partidária de 1979, que poria fim ao bipartidarismo, e com ele a própria ARENA trazendo assim de volta o sistema pluripartidário, ou seja, com o intuito de colocar em prática novas estratégias políticas, os generais Ernesto Geisel e Golbery do Couto e Silva, passam a encontrar subterfúgios para barrar o avanço da oposição. E entre as estratégias encontradas por esses generais, Thomas Skidmore destaca:

Os estrategistas políticos do presidente, à frente o general Golbery, imaginaram uma solução parcial: dissolver o sistema bipartidário e promover a criação de múltiplos partidos com elementos da oposição, mas preservando as forças do governo em um único partido (presumivelmente com novo nome). O governo manteria assim o seu controle seja pela divisão dos votos da oposição ou pela formação de uma coalizão com os elementos mais conservadores do partido adversários.<sup>74</sup>

É importante lembrarmos que os Atos Institucionais N° 2 e 3, instaurados pelo presidente Castelo Branco em 1965 alargaram o poder Executivo, obtendo assim, maior controle do congresso nacional colocando os poderes Legislativo e Judiciário sob o comando do Executivo, em seguida instituiu o fim dos partidos políticos tradicionais e implanta o bipartidarismo no Brasil, com a formação de apenas dois partidos, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), e por último decreta em 1966 que as eleições para governador também seriam indiretas, ou seja, o governo ficou com o sistema bipartidário por 14 anos em vigência durante o regime autoritário, e só em 1979 é que poria fim a esse sistema.

Tendo em vista que os limites da abertura política não estavam bem definidos, e levando em consideração o processo de desaceleração do regime civil militar no Brasil,

---

<sup>73</sup> CARVALHO, Alessandra. Democracia e desenvolvimento versus segurança e desenvolvimento: as eleições de 1974 e a construção de uma ação oposicionista pelo MDB na década de 1970. *Varia História*, UFMG, v.28, n.48, dez.2012, p. 555-572.

<sup>74</sup> SKIDMORE, Thomas. Figueiredo: o crepúsculo do governo militar. In: \_\_\_\_\_. *Brasil: de Castelo a Tancredo, 1964-1985*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 427.

muitos civis já começavam a se preparar para a corrida presidencial, muitos candidatos já se viam no pódio, ou seja, aquele era um contexto delicado, onde se percebia que existiam fragilidades em vários pontos. Aquele era o momento de os partidos de oposição apertarem os cintos da resistência e fortalecer suas bases políticas nos estados e municípios do Brasil em busca de uma nova configuração política. Sobre essa questão Domingos Leonelli relata:

Havia a consciência de que aquele era o último governo tipicamente militar, ou o último governo da “revolução” que se declarava em fase de auto-reforma. Multiplicavam-se as candidaturas civis, militares e de “anfíbios” – expressão utilizada para designar o caráter ambíguo, civil-militar, dos postulantes<sup>75</sup>.

O que se percebe desse panorama geral é: de um lado, a campanha da anistia ganhando força, do outro, o avanço da oposição nas eleições de 1982, e no centro das discussões, a convocação da Assembleia Nacional Constituinte. Todos esses fatores tiveram papel fundamental na deflagração da campanha das “*Diretas Já*” no país.

Analisando o panorama nacional, podemos assinalar que a estrutura social e econômica de Teresina também estava em consonância com esse cenário nacional de economia fragilizada. Pois o cenário econômico em 1983 era de aumento da dívida externa. Vieira destaca que esse “aumento passou de 2,5 bilhões de dólares para 90 bilhões, em 28 anos, de 1956 no governo de Juscelino Kubitschek, a 1983 no governo de João Batista Figueiredo”<sup>76</sup>, ou seja, naquele momento o Brasil estava passando por uma alta inflação, de alta dos preços e de expansão do desemprego, e ainda com tudo isso o que se percebia era um continuísmo no modo de fazer política desses generais. As promessas divulgadas pelos generais desde o início do seu governo não eram aplicadas. Sobre essa questão, Evaldo Vieira destaca:

De fato, o general João Batista Figueiredo apenas reafirmava o modo de pensar de seus antecessores, a respeito da greve, da liberdade e da segurança, asseverando sobre a liberdade partidária: “Não aceito que um partido possa ser contra a Revolução, que deve pairar acima dos partidos, como ideia e inspiração maior”. Na posse, em 15 de março de 1979, o general Figueiredo prometeu que iria assegurar uma sociedade livre e democrática, que iria “fazer deste país uma democracia, que iria manter” a mão estendida em conciliação”. As promessas seguiam as mesmas linhas dos governos anteriores: combate à inflação, desenvolvimento, equilíbrio das contas internacionais, remuneração justa ao trabalhador<sup>77</sup>.

<sup>75</sup>DOMINGOS, Leonelli. *Diretas já: 15 meses que abalaram a ditadura*. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 42.

<sup>76</sup> VIEIRA, 2000, p. 206.

<sup>77</sup> VIEIRA, 2000, p. 204.

No contexto das “*Diretas Já*”, entre 1983 e 1984, o Piauí estava sendo governado pelo ex deputado federal Hugo Napoleão do Rêgo Neto,<sup>78</sup> e o que podemos observar desse período através dos jornais *O Estado* e *O Dia*, é que no que se refere a sua administração, este passou a enfrentar diversos problemas sociais e econômicos, como o atraso dos salários do funcionalismo público, o aumento da taxa de desemprego ocasionada pela crise econômica que estava afetando o Brasil naquele momento, como consequência disso, os recursos da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) ficaram cada vez mais escassos. Nesse mesmo cenário vamos nos deparar com o aumento das migrações, pois muitos piauienses estavam saindo de seu estado para outras regiões do país em busca de melhores condições de vida.

A valorização da indústria entre as décadas de 1960, 1970 e 1980, acabou resultando no fenômeno de movimentação das massas humanas, trazendo consigo “as migrações internas e a urbanização que passa a ganhar um ritmo cada vez mais acelerado”, pois de acordo com Olavo Ivanhoé de Brito Bacellar existiram “fatores socioeconômicos desfavoráveis que refletem na condição de vida das populações, sendo elas induzidas a migrar de seu local de origem”<sup>79</sup>. Sobre o aumento das taxas de migração da população piauiense durante essas décadas o sociólogo Olavo Ivanhoé de Brito Bacellar destaca que:

Em termos absolutos, havia em 1960, 313.675 piauienses migrantes fora do Piauí, passando para 364.515 e 527.320 em 1970 e 1980, respectivamente. A taxa de crescimento destes fluxos migratórios passaram de 1,5% entre 1960/70 para 3,8 em 1970/80.<sup>80</sup>

É importante frisar que esse crescimento do fluxo migratório na década de 1980 reflete-se, sobretudo na aceleração da indústria no governo Médici, pois nesse contexto, seu governo estava pautado na “espantosa rede de obras públicas de infraestrutura – rodovias,

---

<sup>78</sup> Hugo Napoleão do Rêgo Neto, filho de Aluizio Napoleão de Freitas Rêgo e de Regina Margarida Pecegueiro Quinto Alves, nasceu em Portland, Oregon, Estados Unidos, onde o seu pai era vice-cônsul do Brasil, a 31 de outubro de 1943. Em 1967 Hugo Napoleão bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. No ano seguinte assumiu a assistência jurídica do banco BANASA de investimentos. Depois se tornou professor do Instituto de Administração e Gerência da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em 1974, transferiu-se para o Piauí, onde em eleições realizadas em novembro, foi eleito deputado federal para o quadriênio 1975 a 1979, vice-líder da ARENA, do governo e do PDS na Câmara dos Deputados (1979 a 1982). Foi também presidente Nacional do PFL e depois secretário da Comissão Executiva Nacional do PDS (1981 a 1983). E finalmente nas eleições de 1982 foi eleito governador do estado do Piauí, com 393,818 votos contra o PMDB de Alberto Silva, que teve 271.274 votos.

<sup>79</sup> BACELLAR, Olavo Ivanhoé de Brito. Crescimento populacional e dimensão migratória piauiense: 1960-1980. *Carta CEPRO*, Teresina, v. 15, n.1, p. 75, jan/jun. 1994.

<sup>80</sup> BACELLAR, 1994, p. 93

pontes, melhoria dos portos e aeroportos, além da indústria bélica”<sup>81</sup>.As obras feitas no governo de Garrastazu Médici faziam parte de um projeto moderno de economia que tratou de investir em vários setores da indústria,a fim de garantir uma estrutura física mais moderna para o país naquele momento, pois o projeto desenvolvimentista de Médici tinha como base os principais fatores:

O Estado tratou de estimular e garantir o crescimento econômico rápido, distribuindo incentivos, crédito subsidiado, fazendo investimentos maciços em obras públicas urbanas – a serviço em boa medida do automóvel –, em aço, energia elétrica, telecomunicações, petróleo, petroquímica. Para os pobres e miseráveis, reservou a expulsão do campo, a compressão dos salários de base, facilitou a dispensa, calou os sindicatos<sup>82</sup>.

Diante dessa afirmativa, é importante salientar que entre as décadas de 1970 e 1980 muitos trabalhadores rurais expulsos do campo, inclusive os piauienses, seguiram em direção as cidades em busca de novas oportunidades de emprego, e esse aumento das taxas de migrações do Piauí descritas anteriormente por Bacellar estão diretamente relacionadas aos fatores econômicos da época. Sobre essa questão o autor destaca:

Denota-se, por conseguinte, que o Piauí vem se constituindo numa área de expulsão por excelência, levando a crer que a migração piauiense não é seletiva, e que a maioria absoluta desses migrantes efetuaram várias etapas migratórias e, certamente, a longa distância. A nível de considerações, podem ser mencionados aqueles fatores de dependência econômica: estrutura fundiária extremamente concentrada; ingerência político-partidária no processo de desenvolvimento estadual; concentração de renda; agricultura de subsistência e outros que levam o homem piauiense a deslocar-se de seu lugar de origem em busca de recursos de sobrevivência em outras áreas<sup>83</sup>.

Consta-se que o Piauí entre as décadas de 1960, 1970 e 1980 apresentou ser um estado de configuração demográfica pouco atrativa, isto é, não atraia muitos imigrantes, chegando até mesmo a ocupar uma posição inferior no cenário nacional, tanto, que Bacellar descreve sobre o contingente que fazia parte dessa configuração demográfica nas décadas de 1960, 1970 e 1980 da seguinte forma:“com relação aos números absolutos nos decênios de 1960, 1970 e 1980, havia, no Piauí, 101.196.117.931 e 154.260 imigrantes, respectivamente, contra 313.675.364.515 e 527.320 piauienses espalhados no País durante o período focalizado”<sup>84</sup>. Sobre essa questão Bacellar acrescenta:

---

<sup>81</sup> SILVA, 2010, p. 259.

<sup>82</sup> MELLO; NOVAIS, 1998, p. 636.

<sup>83</sup> BACELLAR, 1994, p. 94.

<sup>84</sup> BACELLAR, 1994, p. 93.

Dessa forma, uma das conclusões a que se pode chegar é a de que o Piauí não é uma área de atração por excelência, mesmo a nível de Nordeste, e que, por outro lado, este Estado (através de suas estruturas rígidas e concentradoras, da concentração da renda, da posição marginal no contexto nacional, enfim, da pobreza hereditária e histórica de sua gente) vem sendo gradualmente uma área de expulsão<sup>85</sup>.

Portanto, o processo de intensificação do êxodo rural na passagem da década de 1970 para 1980, trouxe consigo consequências negativas para os trabalhadores do campo que chegavam à cidade em busca de novas oportunidades de emprego. Sobre essa questão Mello e Novais relatam:

[...] Na década de 60, abandonaram o campo quase 14 milhões de pessoas, e, na de 70, outros 17 milhões. A miséria rural é, por assim dizer, exportada para a cidade. E, na cidade, a chegada de verdadeiras massas de migrantes – quase 31 milhões entre 1960 e 1980 – pressionou constantemente a base do mercado de trabalho urbano. Em vez de regular o mercado urbano de trabalho, para evitar que o monopólio do capital pudesse se exercer sem freios, o autoritarismo plutocrático, a pretexto de combater a inflação, pôs em prática uma política deliberada de rebaixamento do salário mínimo [...]

<sup>86</sup>

De acordo com o censo do IBGE da década de 1980, o estado do Piauí contava com um contingente de 2.139.196 habitantes e Teresina contava com um contingente de 377.774 habitantes<sup>87</sup>, segundo Bacellar a nível local “comprova-se que o ritmo de crescimento da população urbana vem se elevando gradualmente em relação ao da população rural. Estas taxas situaram-se no decorrer de 1970/80, em torno de 5,3% urbana – contra apenas 0,8 % rural”<sup>88</sup>. Na tabela abaixo, podemos conferir a densidade demográfica urbana e rural de Teresina em 1980:

Urbana	Rural	Total	Densidade/por Hab
339.042	38.732	377.774	225.066

No que diz respeito à economia piauiense, no contexto da campanha das diretas, é importante destacar, que esta não teve tanta expressividade em alguns setores, como o secundário e terciário. Mas em contrapartida o setor primário (produção agrícola) e terciário (o comércio interno lojista) estavam impulsionando a economia piauiense naquele momento. De acordo com as pesquisas econômicas conjunturais realizadas pela CEPRO, o desempenho

<sup>85</sup> BACELLAR, 1994, p. 93.

<sup>86</sup> MELLO; NOVAIS, 1998, p. 619-620.

<sup>87</sup> FONTE: Fundação IBGE- Censo Demográfico de 1980.

<sup>88</sup> BACELLAR, 1994, p. 79.



no setor primário “além de alterar significativamente o quadro global da economia estadual, ainda criou-se condições para a produção dos alimentos básicos necessários ao suprimento do mercado local, buscando eliminar a dependência de outros Estados” <sup>89</sup>. De acordo com a tabela<sup>90</sup> abaixo, podemos identificar que tipos de produtos estavam sendo produzidos e consumidos no Piauí nos anos de 1983 e 1984:

### Área e produção dos principais produtos agrícolas no Piauí

	1983		1984	
	Área colhida	Produção obtida	Área colhida	Produção obtida
Algodão arbóreo	182.630	3.420	159.024	37.447
Algodão/herbáceo	11.137	1.366	25.799	13.790
Alho	107	299	156	694
Arroz	150.270	53.763	153.750	183.823
Banana	3.239	3.571	2.148	2.774
Caju	27.099	317.880	31.290	1.235.314
Cana-de-açúcar	13.058	348.071	12.763	667.621
Coco-da-baía	276	1488	303	1.526
Feijão	169.397	14.525	200.854	66.254
Laranja	1.295	83.592	1085	127.057
Mamona	7371	1254	7786	5061
Mandioca	117.694	580.992	61.013	606.584
Milho	211.002	25.621	262.034	157.429

Embora a economia estadual diante do panorama econômico globalizado apresentasse dificuldades, ainda assim conseguiu manter uma melhora relativa no que diz respeito ao comércio interno, e isso se deu “em razão da entrada da safra agrícola na fase de comercialização, o que provocou a circulação de uma quantidade maior de dinheiro na economia estadual” <sup>91</sup>.

No tocante ao comércio de prestação de serviços, principalmente ligado ao setor dos transportes públicos, podemos destacar que estes não conseguiram obter um bom desempenho diante do seu público consumidor, principalmente quando nos referimos ao transporte

<sup>89</sup> FUNDAÇÃO CEPRO. *Indicadores Conjunturais da Economia Piauiense*, v.7. n.1, fev. 1983.

<sup>90</sup> FONTE: FIBGE/CEPAGRO/GCEA-PI- Levantamento sistemático da produção agrícola.

<sup>91</sup> FUNDAÇÃO CEPRO, 1983, p. 13.

ferroviário e aéreo, pois segundo a CEPRO “o item Transportes, conforme os últimos dados disponíveis, continua apresentando um desempenho aquém do prognosticado para esse início de retomada da atividade produtiva”<sup>92</sup>. Com isso, o número de passageiros transportados pelas companhias aéreas começou a entrar em queda e o transporte ferroviário acabou sofrendo um esvaziamento na sua utilização.

Acredita-se que outro fator indispensável e que está ligado às dificuldades econômicas do Piauí, é o domínio oligárquico local de certas famílias tradicionais piauienses existente naquela época, que se utilizando de privilégios e regalias possivelmente provocaram um certo atraso no Estado. Mas também vale lembrarmos que a economia brasileira como um todo estava passando por momentos difíceis, principalmente no ano de 1983, quando o “crescimento econômico chegou ao ponto mais baixo, com -3,2 %, subindo depois para 5% em 1984”<sup>93</sup>.

Domínio oligárquico, nesse contexto, é usado por Edward Shils quando ele afirma que “oligarquia é um mau governo porque é um governo de poucos, isto é, um governo sem base popular ativa, sustentado não por uma participação contínua e consciente, mas pela inércia da maioria ou pela momentânea mobilização das massas nos momentos cruciais, mesmo que, casualmente, nessa situação histórica, esse seja o melhor dos governos.”<sup>94</sup>.

No momento da campanha das diretas, em 1984, após o primeiro ano de governo de Hugo Napoleão, o Estado do Piauí permanecia com sua histórica situação de atraso socioeconômico que por sua vez se refletia na ausência de progresso e de domínio oligárquico, caracterizada segundo Kelton Machado por “privilegiar uma pequena elite política e seus prepostos que exerciam cargos de confiança ou chefia na administração pública”<sup>95</sup>.

De acordo com Kelton Machado “o domínio oligárquico presente no Piauí foi uma das principais bandeiras de resistência encontrada pelos agentes envolvidos no movimento das “*Diretas Já*” em Teresina”<sup>96</sup>, percebendo que esse tipo de domínio tem suas raízes fincadas com início ainda no governo imperial. Podemos avaliar isso a partir da perspectiva de Agenor de Sousa Martins quando ele afirma que:

Tanto o poder imperial quanto o republicano firmaram pactos com as grandes famílias piauienses baseados no respeito ao direito destas em

---

<sup>92</sup> FUNDAÇÃO CEPRO, 1983, p. 14.

<sup>93</sup> CARVALHO, 2007, p. 168.

<sup>94</sup> BOBBIO, Norberto. Dicionário de política. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1995. p. 837.

<sup>95</sup> MACHADO, 2006, p. 37

<sup>96</sup> MACHADO, 2006, p. 37.

exercer o poder local, ou seja, na não ingerência nos negócios internos da Província/ Estado e no apoio invariável ao Poder Nacional. (...) com a consolidação do Estado Nacional, verificada na segunda metade do século XIX, o relacionamento entre o poder local e o poder nacional ganhou conotações particulares, apesar de não mudar em essência. (...) O atrelamento das oligarquias piauienses aos que detiveram em diversos momentos o Poder Nacional deveria consolidar-se como expressão do fraco poder de barganha dessas oligarquias<sup>97</sup>.

De acordo com os dados da Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais (CEPRO), sobretudo no que diz respeito à educação e saúde podemos perceber que o Piauí passou por um processo de “evolução gradual”, pois apresentando algumas taxas oscilatórias associadas ao IDH piauiense, e observando de modo específico as três variáveis básicas que representam o IDH, que são: a longevidade, o grau de educação e a renda *per capita*, esse órgão constatou que o IDH do Piauí encontrava-se em plena evolução, desde década de 70 até a década de 90<sup>98</sup>.

Segundo os dados da CEPRO no que concerne a longevidade (esperança de vida ao nascer) foi apontado que a perspectiva de vida dos piauienses elevou-se de 49,4 anos na década de 70 para 56,7 anos na década de 80. No que se refere a variável da educação, a taxa de alfabetização de adultos passou de 40,4 % em 1970 para 50,4% em 1980<sup>99</sup>.

Como podemos perceber esse aumento na educação não foi tão significativo quanto se esperava, pois de acordo com a CEPRO o Piauí já foi “detentor, no passado, de taxas de analfabetismo além do inaceitável, embora venha se esforçando para amenizar esse quadro negativo. Em 1990, a metade (50,3%) da população de 5 anos ou mais de idade estava na condição de não alfabetizado”<sup>100</sup>, ou seja, essa constatação veio mostrar que a educação no Piauí não estava passando por um processo tão evolutivo assim.

Ainda sobre a educação é importante destacar, que ao assumir o governo do estado, Hugo Napoleão nomeou Átila de Freitas Lira<sup>101</sup> para ser secretário de educação e cultura, naquele momento essas duas figuras deram atenção à educação básica voltada para as quatro primeiras séries do 1º grau.

<sup>97</sup> MARTINS, Agenor de Sousa. Piauí: evolução, realidade e desenvolvimento. 2. ed. Teresina: Fundação CEPRO, 2002.p.93-99.

<sup>98</sup> FUNDAÇÃO CEPRO. *PIAUI*: visão global. 2. ed. Teresina, 2002. p. 45.

<sup>99</sup> Fundação CEPRO, 2003. p. 45.

<sup>100</sup> FUNDAÇÃO CEPRO. *PIAUI*: visão global. 2. ed. Teresina, 2002. p. 59.

<sup>101</sup> Economista e Administrador de Empresas pela Universidade Federal de Belo Horizonte, exerceu, antes de ingressar na política, os cargos de comerciário, bancário, servidor público, administrador e economista. Nasceu em Piripiri no dia 7 de abril de 1947. Filho de Manoel Cipriano Lira e Carolina Freitas Lira. É casado com Maria das Graças Melo e Lira. Foi secretário do Trabalho e Ação Social, Presidente do Instituto de Assistência Médica Hospitalar e Secretário de Educação do Piauí, cargo que está exercendo pela segunda vez, para isso licenciado da Câmara Federal.

Segundo Francisco Iweltman Vasconcelos, durante esse governo, foram construídas 923 salas de aula, recuperadas 491 unidades escolares, teve distribuição de material didático-escolar, e também distribuídas 4.878 bolsas de estudos para crianças e adolescentes do 1º grau em 33 municípios e por último foi criado o Programa Integrado de Saúde Escolar (PISE), voltado para o atendimento médico-dentário e oftalmológico. Todos esses projetos de ação visavam a redução do déficit escolar que chegava na casa dos 52% na faixa etária obrigatória, essas iniciativas objetivavam reduzir as taxas de evasão e repetência<sup>102</sup>. Infelizmente, no período do processo de redemocratização em Teresina, o analfabetismo ainda era uma realidade muito presente no nosso estado, sobretudo na década de 1980.

No que tange ao PIB teresinense, este, segundo a Fundação CEPRO passou a ser a partir de 1996, o menor no grupo das capitais nordestinas. Isso está inteiramente associado a diminuição do Produto Interno Bruto do Brasil, sobretudo no ano de 1983, mas também podemos associar ao investimento tardio nas reservas de recursos aproveitáveis, como a soja e o arroz na região dos cerrados, pois a exploração nessa região só passou a ser incorporada de fato a partir do investimento no agronegócio e na agroindústria a partir do ano 2000. Sobre a diminuição do PIB no Brasil, José Murilo de Carvalho relata:

O ano de 1963 foi o ponto mais baixo, com o aumento do Produto Interno Bruto de apenas 1,5 %. Em termos *per capita*, era decréscimo. Após o golpe, a taxa de crescimento manteve-se baixa até 1967. Mas a partir de 1968, exatamente o ano em que a repressão se tornou mais violenta, ela subiu rapidamente e ultrapassou a do período de Kubitschek, mantendo-se em torno de 10% até 1976, com um máximo de 13,6 % em 1973, em pleno governo Médici. Foi a época em que se falou no “milagre” econômico brasileiro. A partir de 1977, o crescimento começou a cair, chegando ao ponto mais baixo em 1983, com -3,2%, subindo depois para 5% em 1984, último ano completo de governo militar.<sup>103</sup>

Outro problema a ser enfrentado pelo governo do estado nessa época foi o das enchentes dos rios Parnaíba e Poti, que ganharam destaque nas páginas dos jornais *O Estado e O Dia*. Pois às chuvas abundantes desse período deixou desabrigada a população de bairros ribeirinhos da zona norte. Entre os bairros mais atingidos nessa época, estavam os bairros Matinha e Poty Velho. Os moradores que sofreram com esse inverno rigoroso passaram por várias dificuldades, inclusive muitos tiveram que abandonar a sua própria casa para se deslocar para outros locais.

<sup>102</sup> MENDES, Francisco Iweltman Vasconcelos. A educação nos governos militares. In: \_\_\_\_\_ *História da educação piauiense*. Sobral: Egus, 2012. p. 237.

<sup>103</sup> CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 167-168.

## 2 A CAMPANHA DAS “DIRETAS JÁ” NA PERSPECTIVA DOS JORNAIS PIAUIENSES

O objetivo desse capítulo é analisar como a imprensa local abordou e atuou na construção da imagem da campanha das “*Diretas já*” em Teresina, observando como os grupos jornalísticos dos jornais *O Estado* e *O Dia* perceberam e fizeram suas leituras acerca das manifestações das diretas naquele contexto. Acompanhar as representações das “*Diretas Já*” construídas por meio desse veículo de comunicação nos colocou diante de um desafio imposto à pesquisa histórica, e isso fica claro quando Certeau afirma que a pesquisa histórica é “submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade”<sup>104</sup> pelo lugar de produção<sup>105</sup> (nesse caso a instituição social jornal).

### 2.1 Os jornais *O Estado* e *O Dia* como fonte de análise das “*Diretas Já*”

É pertinente pensarmos que boa parte das representações sobre as “*Diretas Já*” construídas através dos jornais, atravessam uma “topografia de interesses”,<sup>106</sup> uma vez que “as representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupos que as forjam”.<sup>107</sup>

Essa topografia de interesses também está associada ao fazer historiográfico, onde colidindo dados e provocando um confronto entre as fontes, o historiador passa a delinear uma narrativa histórica, ou seja, ele passa a operar de maneira minuciosa sobre determinado acontecimento histórico. Para reforçar esse pensamento, é importante salientarmos o que Márcia Maria Menendes Motta afirma:

Aprender a fazer história significa também aprender a cruzar fontes, produzir embates entre elas e conflitos de interpretações sobre uma evidência; para tanto, é preciso fazer perguntas novas às fontes velhas, em um incessante processo de escape de uma resposta previamente definida e dada como certa,

<sup>104</sup> CERTEAU, 1982, p. 56.

<sup>105</sup> O lugar de produção na qual Certeau se refere está associado ao setor sócio-econômico, político e cultural. Dando exemplo desses lugares de produção, ele destaca: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino e uma categoria de letrados. p. 56.

<sup>106</sup> CERTEAU, 1982, p. 56.

<sup>107</sup> CHARTIER, 1988, p. 17.

uma vez que fugir das certezas significa, em suma, assumir o caráter detetivesco do historiador.<sup>108</sup>

É importante percebermos que esse território vai está permeado por discursos que vão ganhando dimensão e configuração de acordo um determinado projeto a ser elaborado, associado a determinadas condutas e escolhas que privilegiem um determinado grupo. Sobre essa afirmativa é importante expressarmos o pensamento de Roger Chartier quando ele esclarece:

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação<sup>109</sup>.

É em consonância com esse raciocínio que aplicamos a noção de representação, para identificar e analisar como esses dois periódicos abordaram o movimento das “*Diretas Já*” em Teresina. Observando, sobretudo o conteúdo das principais matérias jornalísticas no tocante as reformas políticas na qual os partidos de oposição juntamente com as entidades sociais queriam que fossem colocadas em prática naquele momento.

A campanha das “*Diretas Já*” foi uma das principais manifestações de símbolo de luta em busca da democracia, ela chegou a alavancar esperança por onde passava, trazendo novamente consigo sentimento de fé na política brasileira. No entanto, ainda é um movimento pouco discutido pelos estudiosos da história do Brasil, por isso narrar sobre este acontecimento é fazer com que as pessoas conheçam e compreendam a história de seu passado, e é por isso que o discurso da história é importante, pois este nos conduz a uma produção de sentido, cujo objetivo é de estabelecer uma inteligibilidade do passado<sup>110</sup>. Sendo assim, é em torno desse passado recente (“morto”) que iremos construir uma narrativa histórica sobre esse evento.

Em Teresina, a campanha das “*Diretas Já*” ganha respaldo nos principais jornais de circulação local. Por volta de 1983 e 1984, dois jornais, *O Estado* e *O Dia*, de grande impacto

---

<sup>108</sup> MOTTA, 2012, p. 29.

<sup>109</sup> CHARTIER, 1988, p. 17.

<sup>110</sup> CERTEAU, Michel de. Fazer história. In: \_\_\_\_\_. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. p. 54.

(inseridos no rol da “grande” imprensa, como descrito por Monte) na cidade, destacaram-se trazendo notícias a respeito da campanha, tanto do âmbito nacional, quanto local.

Por volta dos anos de 1950 e 1960, estes periódicos como, *O Estado* e *O Dia* se colocaram a serviço de partidos políticos, ou seja, eles detinham um caráter mais político-partidário<sup>111</sup>. Em seguida, a partir da década de 70 a imprensa escrita no Piauí passa por um processo de modernização, segundo Regianny Lima Monte a imprensa piauiense nesse período passou a se expandir consideravelmente, sobretudo com a abertura de novos jornais diários e semanais, nesse mesmo contexto tanto o jornal *O Estado* quanto *O Dia* eram diários, Regianny Lima ainda acrescenta: “que os jornais passaram por uma modernização de seu parque gráfico e inserindo-os nos novos parâmetros de edição, com a inclusão dos *Cadernos Especializados*”.<sup>112</sup>

Essa modernização nos jornais contou com certa contribuição do chefe do executivo estadual, que na época, de acordo com Regianny Lima, injetou recursos na imprensa local, “financiando de certo modo a expansão e modernização de tais diários”<sup>113</sup> e em troca os jornais publicavam matérias tecendo elogios a respeito de sua administração, mostrando que o Piauí finalmente estava dando um salto para o desenvolvimento.<sup>114</sup>

É importante ressaltar que a partir da década de 1970 os jornais *O Estado* e *O Dia* passam a adotar uma postura mais empresarial, mas para alguns críticos estes não deixaram de ser observados como jornais a serviço do governo. Pensando nisso, Regianny Lima Monte coloca em evidência determinada afirmação:

O caso mais expressivo, no Piauí, foi o do jornal *O Dia*, que se posicionou a favor do projeto desenvolvimentista e modernizador adotado pelos representantes do regime militar no estado. *O Dia*, juntamente com o *Jornal do Piauí* e *O Estado*, compunha a “grande” imprensa, que trabalhavam no sentido de fomentar na opinião pública uma euforia que estaria sendo provocada pelas transformações processadas, sobretudo na década de 1970, nos diversos níveis da vida social, associando-as às ações empreendidas pelo governador Alberto Silva<sup>115</sup>.

Como constatado pela autora, os jornais dessa época (1970) contam com certos incentivos financeiros do governo, e passam a adotar um caráter mais empresarial, inclusive,

<sup>111</sup> ENTREVISTA: Alberoni Lemos Filho. *Cadernos de Comunicação*. Teresina, maio 1996, p. 10-48.

<sup>112</sup> MONTE, Regianny Lima. Entre táticas e estratégias: a relação do Estado autoritário com a imprensa escrita em Teresina durante os anos de 1970. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTOS, Maria Lindalva; MONTE, Regianny Lima. (org.). *Diluir Fronteiras: interfaces entre história e imprensa*. Teresina: EDUFPI, 2011, p. 206.

<sup>113</sup> MONTE, 2011, 204.

<sup>114</sup> MONTE, 2011, 204.

<sup>115</sup> MONTE, 2011, 204.

os jornais *O Estado* e *O Dia* acabam sendo percebidos como uma imprensa a serviço do governo nesta época, e no contexto das “*Diretas Já*” isso não passa a ser diferente, pois ainda fazendo parte de um regime militar, estes periódicos continuaram a serviço do governo na década seguinte (1980), assumindo assim uma postura governista, porém sem deixar de lado seu caráter partidário.

O jornal *O Estado* foi fundado em Fortaleza em 1936, por um grupo de políticos do PSD (Partido Social Democrata), tendo sobre o seu comando o deputado federal José Martins Rodrigues, e em seguida, em situação crítica, foi adquirido pelo empresário Sérgio Filomeno, porém em 1963 foi vendido e repassado para o Dr. Venelouís Xavier Pereira, e no dia 25 de março de 1970, o jornal *O Estado* foi fundado e inaugurado em Teresina.<sup>116</sup>

A direção desse jornal foi composta pelo diretor-presidente Helder Feitosa Cavalcante e depois por Teresinha Belchior Cavalcanti, contando com colaboradores como, editor-chefe: Feitosa Costa, editor: Arimatéia Azevedo, secretário de redação: Edmundo Moreira, Francisco Viana, Pedro Alcântara, Elvira Raulino, Climério Lima, Iracema Santos Rocha e Josias Clarence Carneiro da Silva.

Mas foi remetendo-se a segunda fase desse jornal, que direcionamos a nossa pesquisa, sobretudo no contexto da campanha das “*Diretas Já*”, sendo assim, podemos depreender que as primeiras notícias realizadas por esse periódico sobre a campanha das diretas a nível nacional vão surgir a partir do mês de abril de 1983, e a nível municipal, a campanha começa a ser discutida a partir do mês de outubro de 1983.

No tocante ao jornal *O Dia*, este periódico foi fundado no dia 14 de julho de 1923 pelo intelectual e professor Abdias da Costa Neves, na sua segunda fase, ele foi repassado para o professor Raimundo Leão Monteiro. *O Dia* era inicialmente um jornal semanal, pois nessa época não tinha condições de imprimir uma publicação diária e nem a capital piauiense contava com tantas notícias para um impresso diário.

Na década de 1950 esse jornal também assumiu inicialmente uma postura política, servindo à campanha política do PTB, cujo candidato era Constantino Pereira da cidade de São João do Piauí<sup>117</sup>. Em 1964, a terceira fase desse jornal ficou sob a direção do coronel do exército, Octávio Miranda como diretor-presidente, Valcira Miranda Trábulos de Sousa como diretora-administrativa e com o diretor-chefe Volmar Miranda.

O jornal *O Dia* começa a discorrer sobre a campanha das diretas, tanto a nível nacional quanto local, mais precisamente a partir de junho de 1983, diante disso percebemos que este

---

<sup>116</sup> SANTOS, Kenard Krueel Fagundes dos. *Genu Moraes: a mulher e o tempo*. Teresina: Zodíaco, 2015. p. 103.

<sup>117</sup> ENTREVISTA: Alberoni Lemos Filho. *Cadernos de Comunicação*. Teresina, maio 1996. p. 10.



periódico se propõe a discorrer sobre a campanha das diretas dois meses depois da emenda ter sido apresentada na Câmara dos Deputados (a emenda é apresentada no dia 2 de março de 1983), ou seja, esse jornal descreve mais cedo sobre o movimento das diretas do que o jornal *O Estado*, que só inicia em outubro de 1983.

Em se tratando do jornal *O Estado*, podemos perceber que as matérias regionais sobre a campanha das diretas só começam a ser divulgadas por este periódico, seis meses depois da apresentação do Projeto de Emenda Constitucional (PEC) <sup>118</sup>que previa o restabelecimento de eleições diretas para presidente da República, isto é, existiu um intervalo de tempo muito longo até que os jornais locais começassem a publicar matérias sobre a campanha em Teresina, sendo que a campanha das “*Diretas Já*” nasce no dia 9 de março de 1983 na Câmara dos Deputados, na bancada do PMDB, o que implica confirmar, que várias matérias municipais deixaram de ser abordadas por este periódico neste período de seis meses.

O fato dos dois jornais em questão terem deixado de publicar certas matérias ou começarem a publicar notícias tardiamente sobre a campanha, pode está associado, ao fato da imprensa não ter dado importância inicial a campanha “temendo a radicalização da luta”, pois na campanha por eleições diretas, muitos jornais mostraram-se cautelosos. Entre esses jornais moderados a candidatura de Tancredo Neves foi bem mais acolhida”<sup>119</sup>.

Sobre o lançamento da campanha pelo voto direto, o jornal *O Estado* publicou a seguinte matéria nacional:

Com muitas cautelas o PMDB aprovará hoje em reunião do seu diretório nacional, às 9 horas, no auditório Petrônio Portella, o lançamento da campanha pelas eleições diretas à presidência da república, definindo assim, ao menos por hora, a posição do partido quanto a sucessão presidencial. Um documento básico, cujos pontos principais foram acertados ontem numa reunião informal da comissão refletirá essas cautelas. O quadro político brasileiro mudou, e o PMDB também, por isso os dirigentes peemedebistas temem que o partido se engaje totalmente na luta pelas diretas e perca as condições de interferir em outros assuntos, que ganhem mais importância no decorrer do tempo. De modo a contornar divergências internas, o documento colocará a luta pelas diretas ao mesmo nível de prioridade de outros problemas, especialmente o econômico. Além das diretas e de outro tema institucional, a constituinte, o documento destacará a prioridade para a rejeição do decreto lei que alterou a política salarial, a aprovação do projeto de lei do seguro-desemprego, a retomada do desenvolvimento econômico, o alinhamento do Brasil ao terceiro mundo e a dívida externa. Em termos doutrinários o PMDB já se fixou na prioridade aos temas institucionais, na medida em que entende que a solução dos problemas econômicos só será alcançada com mudanças a nível do poder.<sup>120</sup>

<sup>118</sup> A emenda Dante de Oliveira é apresentada na Câmara dos Deputados dia 2 de março de 1983.

<sup>119</sup> CAPELATO, 1988, p. 56.

<sup>120</sup> PMDB aprova campanha para voto direto em 85. *O Estado*. Teresina, ano 14, n. 3025, 15 abr. 1983, p. 8.

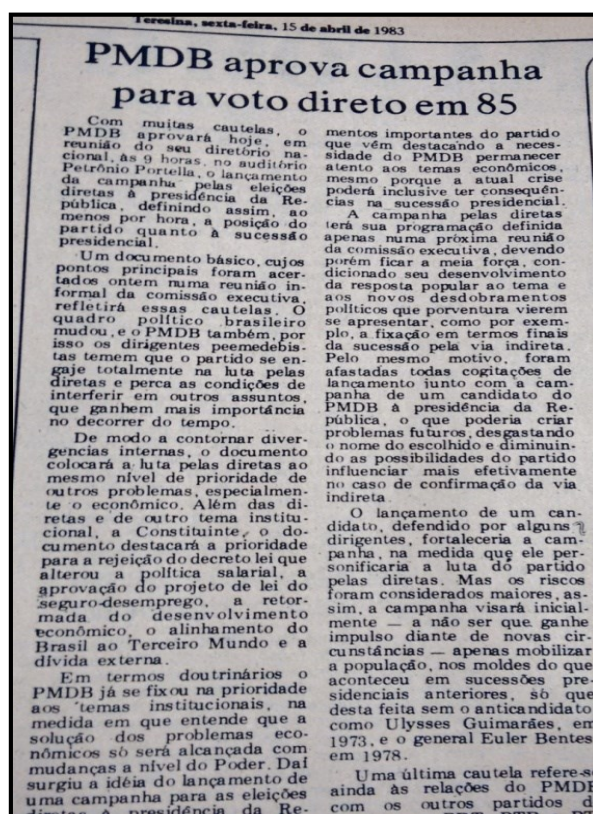


Figura 1 – PMDB aprova campanha para voto direto em 85. O Estado. Teresina. 15. abr. 1983. p.8.

Nas abordagens do jornal *O Estado e O Dia* é recorrente percebermos várias matérias de cunho nacional, trazendo notícias em defesa das eleições sucessórias, por exemplo, nessa matéria do dia 15 de abril de 1983 do jornal *O Estado*, podemos acompanhar que além de destacarem notícias sobre o lançamento da campanha das diretas pelo Brasil, também podemos encontrar informações sobre a possibilidade de se formalizar uma Assembleia Nacional Constituinte juntamente com a proposta de soerguer o Brasil novamente, ou seja, várias questões estavam sendo pensadas pelos partidos de oposição com o intuito de resolver os principais problemas políticos e econômicos do Brasil.

Para determinados partidos de oposição, como PMDB, PT e PDT, isso só seria possível através de uma mudança dentro do nível do poder Executivo, ou seja, para muitos peemedebistas e petistas piauienses essas mudanças na economia e na política só poderiam ocorrer no seio da sociedade com eleições diretas para presidente, isto é, o povo indo às urnas para escolher um novo presidente civil. Por isso, naquele momento, os partidos de oposição se mostravam resistentes e com vontade de lutar contra o regime vigente, pois diante de tal

circunstância “o PMDB passou a associar os problemas sociais e econômicos enfrentados pela população ao governo militar”.<sup>121</sup>

E essa aspiração por mudança dentro do nível do poder Executivo era algo que estava sendo debatido a todo o momento, e muitas vezes associado à crise econômica, e isso também é percebido na primeira matéria a nível nacional publicada pelo jornal *O Dia*, noticiando sobre o primeiro comício das diretas que aconteceu em Goiânia. Sobre esse acontecimento o jornal *O Dia* apresenta:

O PMDB vai lançar dia 15, em Goiânia, uma campanha de âmbito nacional em favor das eleições diretas para presidente da república, pretendendo com isso, uma ampla mobilização popular em torno do tema, para que também no bojo dessa iniciativa, possa ser debatido amplamente os problemas nacionais. Isto foi o que anunciou ontem o senador Henrique Santillo, representante peemedebista de Goiás e presidente da Fundação Pedroso Hortá, pra quem a solução da crise econômica do país necessariamente passa pelo caminho institucional. Segundo explicou o parlamentar goiano, o futuro do país corre sérios riscos, mas ainda é possível evitar o caos, basta que o país restabeleça as eleições diretas para a presidência da República e vote uma nova Carta Constitucional por via de uma Assembleia Nacional Constituinte<sup>122</sup>.



Figura 2 - PMDB lança em Goiânia campanha pelas diretas. *O Dia*. Teresina. 5 e 6 jun, 1983.p. 2.

Em outra matéria, exibida pelo jornal *O Estado* no dia 25 de agosto de 1983, traz uma matéria bem mais explícita sobre a questão econômica do país com o seguinte título: “Eleição direta pode ajudar a resolver a crise econômica”<sup>123</sup>. Nessa notícia vamos perceber que há uma

<sup>121</sup>KINZO, 1993, p. 28.

<sup>122</sup> PMDB lança em Goiânia campanha pelas diretas. *O Dia*. Teresina. ano 32, n. 5598. 5, 6 jun, 1983. p. 2.

<sup>123</sup> ELEIÇÃO direta pode ajudar a resolver a crise econômica. *O Estado*, Teresina, ano 14, n 3133, 25 ago. 1983, p.8.

certa preocupação associada a dívida externa, sobretudo na tentativa de renegociá-la no exterior, afim de que o Brasil futuramente fosse visto com credibilidade.

Como podemos perceber, os partidos de oposição estavam preocupados com a conjuntura política e econômica do país. Por isso, várias questões, como a criação de uma nova constituição brasileira, a crise econômica e a campanha das “*Diretas Já*” foram as principais temáticas colocadas no centro das questões políticas percebidas nos enunciados desses periódicos.

Vamos perceber não só neste enunciado, mas em outros, duas temáticas que se mostraram de forma bastante expressiva tanto nas edições de 1983 como nas edições de 1984, a primeira está associada às possíveis cisões dentro do PMDB tanto nacional, quanto local, e a outra temática vai está associada à crise econômica a qual todo o país passava naquele momento.

Se analisarmos observando nas entrelinhas do jornal *O Estado*, poderemos extrair informações que nos levam a constatar, que esse periódico, dava a entender que esses conflitos internos dentro do PMDB implicariam em um grande empecilho que acabaria atrapalhando as manifestações políticas voltadas para o movimento das “*Diretas Já*” em Teresina, ou seja, isso poderia desarticular o movimento. O moderado interesse que esse jornal demonstrava pela campanha e o modo como ele expressava com renitência a desorganização partidária existente dentro do PMDB-Piauí é percebida na seguinte matéria:

O Piauí não foi incluído no roteiro da caravana do PMDB, que fará uma série de concentrações públicas em diversos Estados brasileiros, lançando oficialmente a campanha por eleições diretas. Desta forma, ficou completamente cancelada a vinda do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, além de expressivas figuras de destaque da oposição no País, a este Estado. Ao prestar ontem esta informação, uma fonte do PMDB piauiense disse que são remotas também as possibilidades da vinda ao Piauí, do deputado, por ocasião da realização da convenção regional do partido. Nem mesmo um só membro do PMDB nacional deverá vir ao Piauí sendo inclusive cancelada a concentração pública em Teresina, que estava programada para este mês. Há quem afirme dentro do PMDB, que a não inclusão do Piauí no roteiro da caravana que luta pelas diretas, deveu-se ao fato de que neste Estado, o PMDB é um partido sem organização e que a realização de uma concentração pública em Teresina não sairia dentro das expectativas, com vistas a uma promoção que levaria o povo a participar ativamente. O vereador Olímpio Castro, líder do PMDB na Câmara Municipal, não acredita que o Piauí tenha sido penalizado tão rigorosamente desta forma pela direção do partido. “Eu creio que o fato se deu, única e exclusivamente por falta de datas e não de uma forma tão mesquinha como apregoaram. No Piauí, o PMDB possui homens sérios e uma concentração

tão importante, todos estariam presentes para fortalecer as diretrizes partidárias”<sup>124</sup>.

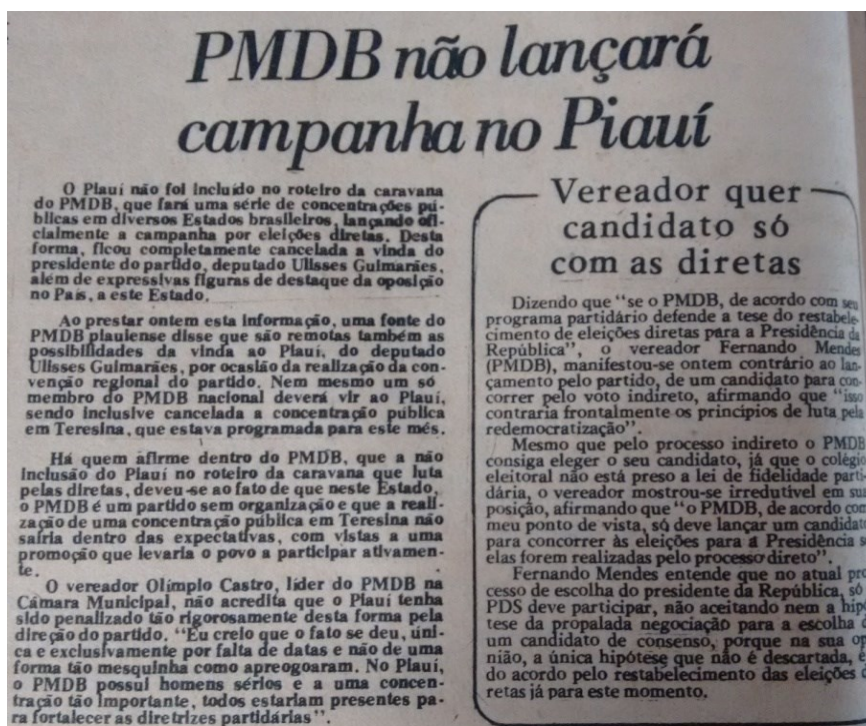


Figura 3 - CAMPANHA das diretas não vem ao Piauí. *O Estado*. Teresina, 6 de jan, 1984, p. 2.

Nessa notícia publicada no dia 6 de janeiro de 1984, no jornal *O Estado*, esse periódico afirma que a caravana das "Diretas Já" acompanhada pelo presidente Nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, não passaria pelo estado do Piauí, com a justificativa de que o PMDB municipal se encontrava com os seus quadros políticos desorganizados, porém em uma notícia publicado no dia 7 de dezembro de 1983, com referido título: "Ulysses vem ao Piauí defender eleição direta"<sup>125</sup> mostrava que à medida que se aproximava do comício da Praça do Marquês, se publicava ao mesmo tempo, matérias afirmando que a caravana do PMDB nacional não estaria presente em Teresina.

Podemos perceber essa insistência em afirmar que a caravana das diretas não passaria pelo Piauí em outra matéria publicada pelo jornal *O Estado*, estando ainda mais próximo da data do comício das diretas na Praça do Marquês, sobre essa matéria do dia 7 de janeiro de 1984, o jornal *O Estado* destaca:

Apesar da não inclusão do Piauí no roteiro da caravana do PMDB, que vem realizando uma intensa campanha em todos os Estados brasileiro em favor das eleições diretas, o PMDB do Piauí fará uma concentração pública em Teresina no próximo dia 22. Essa manifestação será realizada na praça do

<sup>124</sup> PMDB não lançará campanha no Piauí. *O Estado*, Teresina, ano 14, n. 3207, 6 jan. 1984, p. 2.

<sup>125</sup> ULYSSES vem ao Piauí defender eleição direta. *O Estado*, Teresina, ano 14, n. 3025, 7 de dez. 1983, p. 2.

Marquês, da qual participará o presidente do partido, senador Alberto Silva. De acordo com informações de lideranças do PMDB, o partido não deixará de realizar a campanha por eleições diretas, apenas porque a Executiva Nacional decidiu não incluir o Estado no roteiro da caravana. “Nos vamos mostrar a eles, que temos organização e condição de lutar unidos por esse objetivo, sem o apoio de fortes lideranças localizadas no Sul do País”<sup>126</sup>.

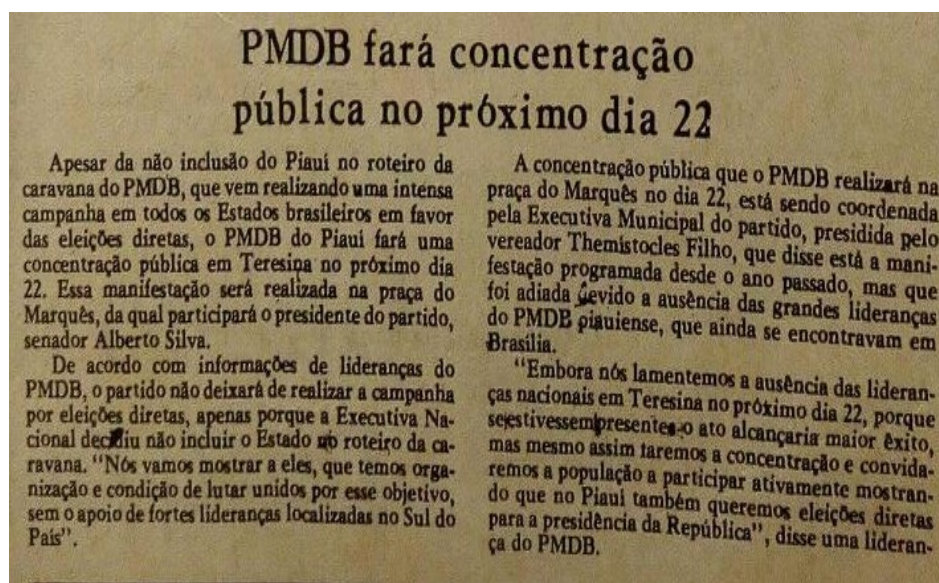


Figura 4- PMDB fará concentração pública no próximo dia 22. *O Estado*. Teresina. 7 jan, 1984, p. 2

Em outra matéria divulgada pelo jornal *O Estado*, presenciamos novamente a divulgação da participação da caravana de Ulysses Guimarães, acompanhado de outras personalidades políticas, como Tancredo Neves e Fernando Henrique Cardoso, no comício da Praça do Marquês, realizado no dia 13 de fevereiro de 1984 em Teresina. Sobre a presença dessas figuras políticas, o jornal divulgou a seguinte matéria:

Já está definitivamente acertada a data de realização do grande comício que as oposições piauienses farão em Teresina. Será mesmo no dia 13 de fevereiro, uma concentração que deverá reunir desde políticos do interior do Estado a importantes figuras de projeção nacional do PMDB a começar pelo seu presidente, Ulysses Guimarães, o governador mineiro Tancredo Neves, e o senador paulista Fernando Henrique Cardoso. O deputado Deoclécio Dantas, líder do PMDB na Assembleia assegurou que até sexta-feira próxima acertará com a Executiva Nacional de seu partido todos os detalhes relacionados ao comício que a oposição irá realizar em defesa das eleições diretas para presidente da República. Dantas adiantou que deverão participar da caravana pró-diretas que chegará a Teresina alguns artistas, entre eles, as atrizes Cristiane Torloni e Renata Sorah. Ele acha que o comício de Teresina terá também a participação de conhecidos cantores da MPB<sup>127</sup>.

<sup>126</sup> PMDB fará concentração pública no próximo dia 22. *O Estado*. Teresina, ano 14, n 3208, 7 jan. 1984, p. 2

<sup>127</sup> PMDB confirma grandes nomes para o comício. *O Estado*. Teresina, ano 14, n. 3207, 1 dez. 1984, p. 2.

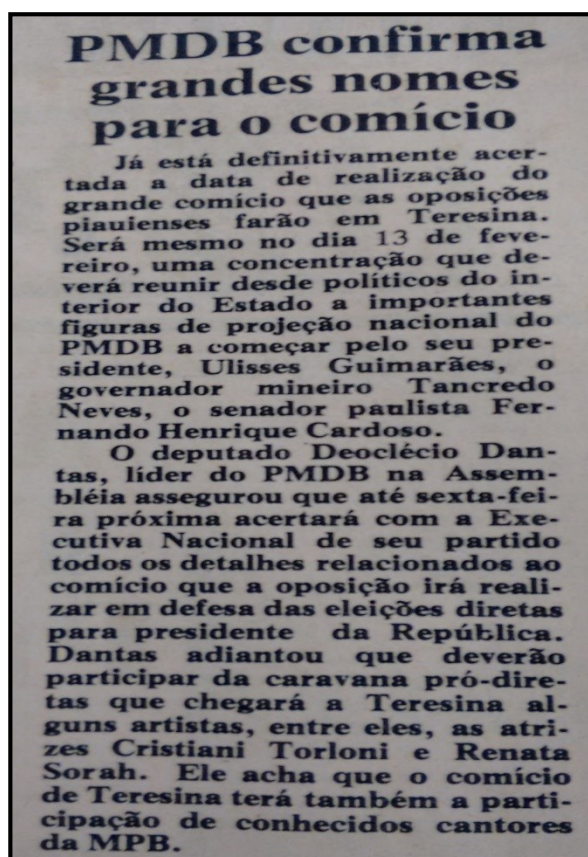


Figura 5- PMDB confirma grandes nomes para o comício. *O Estado*. Teresina, 1 de fev, 1984, p. 2.

Ou seja, mais uma notícia desqualificava o discurso de que a campanha das “*Diretas Já*” não passaria pelo Piauí, pois naquele momento, este discurso empregado não se sustentaria por muito tempo, pois visto que a campanha já tinha sido implantada por lideranças políticas nacionais e locais que demonstraram bastante interesse e disponibilidade para se dedicarem à campanha, mantendo relações e contatos por meio de comícios e reuniões. Naquele momento, a união em torno das diretas era prioridade para os partidos de oposição, fazendo com que esses deixassem de lado qualquer tipo de desorganização ou divergências internas.

Nomes como, Osmar Ribeiro de Almeida Júnior (vereador do PMDB)<sup>128</sup>, Acilino Ribeiro (vereador do PMDB), Raimundo Wall Ferraz (deputado federal do PMDB)<sup>129</sup>,

<sup>128</sup> Nasceu em Ipiranga- PI no dia 08 de outubro de 1959, Político. Ex-líder estudantil. Os pais: Osmar Ribeiro de Almeida e Regina Maria de Carvalho de Almeida. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí (1994). Presidiu a Fundação Estadual de Cultura e Desportes do Piauí – FUNDEC e a Secretaria Municipal de Transportes de Teresina. O político. Vice-governador do Estado (1999). Vereador à Câmara Municipal de Teresina (1982-1988). Presidente de Honra do Partido Comunista do Brasil, Secção do Piauí.

<sup>129</sup> Nasceu em Teresina no dia 14 de março de 1932, foi professor e político. Formado em Direito e História. Secretário de Educação do Estado (1971-1975). Foi no governo Alberto Silva, o executor da reforma de ensino

Deoclécio Dantas<sup>130</sup> (deputado estadual do PMDB), Olímpio de Castro (vereador do PMDB), Deusdeth Nunes dos Santos<sup>131</sup> (vereador do PMDB), Themístocles de Sampaio Pereira Filho<sup>132</sup> (vereador do PMDB), Ciro Nogueira<sup>133</sup> (do PMDB) e Alberto Tavares Silva<sup>134</sup> (senador e presidente do PMDB estadual) estiveram em caravana por várias cidades do Piauí incentivando e falando sobre a importância da realização de eleições diretas para o país, e sobretudo para o Estado do Piauí. Sobre a caravana em percurso no Estado do Piauí o jornalista Zózimo Tavares destaca:

A caravana das Diretas Já percorreu todas as capitais do País, em densa agenda de comícios. No Piauí não foi diferente. Passeatas e comícios foram realizados no centro e nos bairros de Teresina. Uma caravana formada pelo vereador Osmar Júnior (PMDB) e pelo José Reis Pereira (suplente de deputado estadual pelo PMDB) percorreu algumas cidades do Piauí, como Oeiras, Picos, Floriano, Parnaíba, Campo Maior, Demerval Lobão, Monsenhor Gil e Campo Maior.<sup>135</sup>

---

do 1º e 2º graus. Foi considerado um dos melhores secretários de Educação que o Piauí já teve, segundo opinião dos professores da época. Professor de História da Universidade Federal do Piauí. Foi vereador à Câmara Municipal de Teresina nas legislaturas iniciadas em 1955 e 1959. Vice-prefeito e presidente da Câmara Municipal da capital piauiense. Em 1975, foi nomeado prefeito pelo seu cunhado, Governador Dirceu Mendes Arcoverde (18-03-1975 a 01-01-1979). Wall Ferraz se candidata em 1992 ao cargo de prefeito de Teresina, sendo eleito com 60% dos votos, logo no primeiro turno. Foi também deputado federal na legislatura iniciada em 1982.

<sup>130</sup> Deoclécio Dantas nasceu em Teresina no dia 4 de junho de 1938, foi jornalista e político, seus pais são: José Félix Ferreira e Altair Parentes Ferreira. Sobre a sua trajetória de trabalhos, foi técnico em contabilidade. Foi editor dos jornais *O Estado*, *O Dia* e o *Piauí*. Dirigiu o departamento de Rádio e Jornalismo da Rádio Pioneira de Teresina. Foi ex-presidente da Companhia Editora do Piauí – COMEPI. Membro do Conselho Estadual de Cultura. Foi também vereador à Câmara de Teresina (1979-1983). Foi deputado estadual eleito em duas legislaturas e foi vice-prefeito de Teresina de 1986 a 1989).

<sup>131</sup> Nasceu no Ceará em 1938, é jornalista, bancário e político. Há muitos anos está radicado em Teresina, onde constituiu residência e família com ânimo definitivo. Cronista. Escreve diariamente crônicas de muito humor sobre o esporte piauiense. Foi vereador à Câmara Municipal de Teresina, em duas legislaturas. Ex-secretário municipal de Esportes e Lazer de Teresina.

<sup>132</sup> Filho de Themístocles de Sampaio Pereira e Anatólia Gonçalves de Sampaio Pereira, Nasceu em Teresina no dia 30 de dezembro de 1957. É advogado. Diplomou-se Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Piauí. Foi vereador eleito para o período de 1983/1989, renunciou ao mandato quando se elegeu Deputado Estadual para a legislatura de 1987/1991.

<sup>133</sup> Advogado, empresário e agropecuarista, nasceu em Pedro II (PI) em 22 de agosto de 1933. Filho de Manoel Nogueira Lima e Maria de Lourdes Lima. É casado com Eliane e Silva Nogueira Lima. Formou-se em Direito pela Universidade Federal do Piauí em 1965, exerceu o cargo de Auditor Fiscal da Previdência Social em Teresina, no período de 1953 a 1984.

<sup>134</sup> Engenheiro e político, nascido em Parnaíba (PI) no dia 11 de novembro de 1918. Foi prefeito de sua terra natal em dois quadriênios, presidente da Companhia de Eletricidade do Ceará, diretor –superintendente da Estrada de Ferro Central do Piauí, coordenador do Polonordeste e presidente de Empresa Brasileira de Transportes- EBTU. Governou o Piauí em dois períodos, o primeiro, eleito pela Assembleia Legislativa (15-03-1971 a 15-03-1975) e o segundo mandato, por votação direta (15-03-1987 a 15-03-1991). Deputado estadual (1951-1955). Senador da República (1979 a 1987). Foi professor da Universidade do Ceará. Pertence à Academia Piauiense de Letras. Fatos que marcaram a sua administração à frente do Governo do Estado: implantação da Universidade Federal do Piauí; ampliação da rede energética, levando a eletricidade de Boa Esperança à sede de sessenta Municípios; construção do estádio “Albertão” e da Maternidade Evangelina Rosa; inauguração do Terminal de Petróleo. O fato mais marcante de sua segunda administração, foi a inauguração do Metrô de Teresina, com a capacidade de transporte para 150.000 pessoas (17-11-1990).

<sup>135</sup> TAVARES, Zózimo. Um sonho que virou pesadelo. In: SANTOS, Kenard Krueel Fagundes dos. *Diretas Já no Piauí*. Teresina: Zodiaco, 2018. p. 197.



Levando em consideração as matérias divulgadas pelo jornal *O Estado*, e de acordo com algumas imagens, podemos afirmar que no contexto das diretas em Teresina, as lideranças políticas regionais que mais lutaram e que se fizeram presente em vários comícios e reuniões, tanto nas cidades do interior como nos bairros de Teresina, foram, Osmar Junior, Acilino Ribeiro, Olimpio de Castro, Deusdeth Nunes dos Santos, Deoclécio Dantas, Alberto Silva, Raimundo Wall Ferraz e Themístocles Filho. Nesta fotografia, podemos presenciar algumas dessas figuras políticas:



Figura 6 -Reunião sobre a criação do Comitê Estadual Pró Diretas na Câmara Municipal de Teresina  
Fonte: Centro Piauiense de Ação Cultural (CEPAC).

Na ilustração acima, podemos constatar a presença do vereador, Osmar Junior, localizado da esquerda para direita, sendo o primeiro na ordem. Mais a frente, podemos identificar no centro da mesa, o vereador, Themístocles Filho, ao lado dele podemos identificar o vereador Ivaldo Fontinele e ao redor da Câmara Municipal, se encontrava alguns membros pertencentes às entidades sociais e classistas. Nos jornais analisados em questão, raramente encontramos imagens como essas, onde podemos vislumbrar reuniões entre os partidos de oposição (PMDB, PT e PDT) e as entidades sociais.

No que diz respeito à desorganização no PMDB, colocada em algumas matérias pelo jornal *O Estado*, esta, pode está associada a certas divergências de ideias que aconteciam

entre lideranças políticas conservadoras do mesmo partido, pois analisando essas fontes, acompanhamos de perto algumas matérias expondo de maneira negativa determinadas figuras políticas pertencentes ao PMDB municipal, entre algumas matérias que falavam sobre essa temática, destacamos uma matéria do dia 7 de janeiro de 1984, na qual esse periódico mostra um ambiente político cheio de conflitos quando cita que o vereador do PMDB, Acilino Ribeiro<sup>136</sup>, saiu de Brasília em direção ao sul do Piauí divulgando com antecedência a campanha das diretas sem comunicar às lideranças políticas do seu partido, como consequência disso, alguns peemedebistas contrariados reprovaram a atitude do vereador<sup>137</sup>.

É possível acompanharmos através de determinadas matérias, que as dissensões dentro do PMDB municipal mostravam-se ser um dos alvos favoritos e um dos temas mais apontados tanto pelo jornal *O Estado*, quanto pelo *O Dia* durante a campanha das diretas em Teresina.

Fazendo um contraponto a essa visão da imprensa sobre as dissensões dentro do PMDB nacional e estadual, é importante salientar o papel articulador e aglutinador que o PMDB estabeleceu com os partidos de oposição (PT e PDT) no momento da campanha. Principalmentese mostrando firme e aberto ao diálogo para desempenhar as possíveis tomadas de decisão diante do jogo político. E isso não aconteceu somente com PMDB nacional, pois o PMDB estadual também se propôs a se articular e a se manter firme sem abalar a estrutura interna do partido, embora se falasse muito em desorganização e divisão dentro do partido por esses periódicos.

Mesmo que este partido tenha sofrido uma dissolução, que levou “80 deputados federais a saírem do PMDB para se filiar a outras legendas em consequência da reforma partidária de 1979. Ainda assim, o PMDB nacional se manteve como principal força oposicionista em 1982”<sup>138</sup> e isso seu deu, graças às eleições diretas para governadores que garantiu “a oposição ganhar em nove dos 22 estados, inclusive nos mais importantes, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, e sem falar que o PMDB também conseguiu maioria na Câmara dos Deputados”<sup>139</sup>, ao contrário do que aconteceu no Estado do Piauí, onde a oposição perdeu para o partido governista.

Dando importância a esse assunto tão disseminado tanto pelo jornal *O Estado* como pelo jornal *O Dia*, colocamos em evidência uma matéria que destacou uma reflexão feita pelo

---

<sup>136</sup> No contexto das Diretas Acilino Ribeiro foi vereador do PMDB, esta figura política se engajou juntamente com Osmar Junior na luta pelas Diretas em Teresina.

<sup>137</sup> ACILINO fará campanha em todo interior. *O Estado*, Teresina, ano 14, n. 3207, 7 de jan. 1984, p. 2.

<sup>138</sup> KINZO, 1993, p. 25.

<sup>139</sup> CARVALHO, 2007, p. 177.

senador Alberto Tavares Silva em torno das possíveis dissidências dentro do PMDB. Sobre o pensamento desse parlamentar, o jornal *O Dia* esboça que “no conjunto, o PMDB é o mais forte partido de oposição, com uma estrutura e um programa sólido, com homens lúcidos e atualmente com uma campanha nas ruas, em favor da eleição direta de presidente da república”<sup>140</sup>. Reforçando essa declaração de Alberto Silva Kinzo destaca que “desde sua fundação, o PMDB incorporou um discurso reformista e popular, mas esse discurso foi sempre genérico, insuficiente para acirrar clivagens no interior do partido”<sup>141</sup>.

Ainda sobre a não vinda da caravana das “*Diretas Já*” para Teresina o jornal *O Dia* também publicou uma matéria onde vários Estados do Brasil estavam incluídos no roteiro da campanha das diretas, mas o Piauí e o Maranhão não estavam incluídos nessa lista. Sobre essa notícia o jornal *O Dia* destaca:

Depois de reunido duas horas na sua residência com o senador Afonso Camargo, Ulysses aprovou o plano elaborado por ele para a uniformização da campanha pelas diretas no País, bem como a programação de atos públicos em todas as capitais. Afonso Camargo mostrou esboços de brindes, camisetas, viseiras, lápis, adesivos, balões, outdoors, chaveiros, etc., nas cores da Bandeira Nacional, com o slogan “eu quero votar para presidente”. O roteiro aprovado pelo presidente do PMDB é o seguinte: para o mês de janeiro, dia 12, Paraná (início da campanha); dia 13, Rio Grande do Sul; dia 14, Santa Catarina; dia 20, Bahia, dia 21, Espírito Santo; dia 26, Paraíba, dia 27, Pernambuco; dia 28, Ceará, e dia 29, Alagoas. Em fevereiro, dia 15, Amapá; dia 16, Pará; dia 17, Roraima; dia 18, Amazonas; dia 19, Acre; dias 24 e 25 Minas; e dia 26, Sergipe. Em São Paulo foi marcado um comício para o dia 25 de janeiro, aniversário da cidade, na praça da Sé<sup>142</sup>

---

<sup>140</sup>ALBERTO não vê divisão no PMDB. *O Dia*. Teresina, ano 32, n. 5606, 16 dez. 1983, p. 3.

<sup>141</sup> KINZO, 1993, p. 26.

<sup>142</sup> DIVULGADA programação para comícios do PMDB no país. *O Dia*. Teresina. ano 32, n. 5616, 29 dez. 1983, p. 8.

**Divulgada programação para comícios do PMDB no país**

SÃO PAULO - O presidente do PMDB deputado Ulysses Guimarães, disse ontem que não se opõe à candidatura à presidência da República do ministro do Exército, general Walter Pires, desde que seja através das eleições diretas. Ulysses frisou contudo não acreditar nessa candidatura. "A vejo como uma especulação", acentuou ele, pois em pronunciamentos anteriores o general disse ser agora a vez dos civis.

- Eu acredito na palavra do ministro Walter Pires e creio que sua candidatura seja mera especulação. Mas se for pelas diretas, tudo bem. Eu não cogito de nenhuma candidatura pelo processo indireto, pois isto significa a cassação da vontade política da sociedade.

Ulysses Guimarães acrescentou que os ministros Walter Pires e Délio Jardim de Mattos, da Aeronáutica, nos pronunciamentos de fim de ano, frisaram ser de forma transparente a favor do restabelecimento da democracia no país.

**APROVADO PLANO PARA ATOS PÚBLICOS**

Depois de reunido duas horas na sua residência com o senador Afonso Camargo, Ulysses aprovou o plano elaborado por ele para a uniformização da campanha pelas diretas no país, bem como a programação de atos públicos em todas as capitais. Afonso Camargo mostrou esboços de brindes, camisetas, viseiras, lápis, adesivos, balões, out-doors, chaveiros etc, nas cores da Bandeira Nacional, com o slogan "eu quero votar pra presidente".

O roteiro aprovado pelo presidente do PMDB é o seguinte: para o mês de janeiro, dia 12, Paraná (início da campanha); dia 13, Rio Grande do Sul, dia 14, Santa Catarina; dia 20, Bahia; dia 21, Espírito Santo; dia 26 Paraíba; dia 27, Pernambuco; dia 28, Ceará; e dia 29, Alagoas. Em fevereiro, dia 15, Amapá; dia 16, Pará; dia 17, Roraima; dia 18, Amazonas; dia 19, Acre; dias 24 e 25 Minas; e dia 26, Sergipe. Em São Paulo foi marcado um comício para o dia 25 de janeiro, aniversário da cidade, na praça da Sé.

Todos os diretórios distritais e municipais do partido foram orientados para criar os "comitês Teotônio Vilela pelas eleições diretas" e os "comitês dos cidadãos indignados" (contra o colégio eleitoral).

Figura 7 - DIVULGADA programação para comícios do PMDB no país. *O Dia*. Teresina. 29 dez, 1983. p. 8.

É importante percebermos nessa matéria, que mais uma vez o Piauí foi excluído da lista de visitas da caravana do PMDB que estava sendo promovida pelos partidos de oposição em prol da campanha das diretas por todo o país, mas afirmar que a caravana das "*Diretas Já*" não passaria por Teresina, era algo insustentável de se defender naquele momento, pois contrariando novamente essa afirmativa, Domingos Leonelli descreve:

Liderada pelos presidentes dos três partidos legais de oposição<sup>143</sup>, a caravana das Diretas seguiu rumo à região Norte, passando antes por Piauí e Maranhão. Intensa maratona de uma semana. Comícios sempre lotados, superando as expectativas dos organizadores em cada cidade. A única exceção seria Manaus.<sup>144</sup>

Outra matéria que foi exibida pelo Jornal *O Dia*, e que tinha como título: *Piauí contra diretas* nos chamou atenção, pois ao percebermos esse título, imediatamente associamos a idéia de que todos os piauienses estivessem contrários às eleições diretas, mas o que de fato aconteceu é que em meio a um evento que aconteceu na cidade de Florianópolis, onde estava havendo uma homenagem à Assembleia Legislativa do Estado. Nessa convenção estiveram presentes presidentes representantes de cada região do país, e nesse espaço foi realizada uma enquete sobre quem era a favor ou contra as diretas, e um dos porta-vozes do Piauí se manifestou contrário, falando como se representasse toda uma maioria<sup>145</sup>.

<sup>143</sup> Os partidos que marcaram presença foram, PMDB, PT e PDT.

<sup>144</sup> LEONELLI, 2004, p.401.

<sup>145</sup> PIAUÍ contra as diretas. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6660, 19 e 20 fev. 1984, p. 3.

Visto que várias matérias jornalísticas sobre o movimento das “*Diretas Já*” fossem pequenas e muitas vezes próximas da seção dos classificados ou se encontravam nas páginas finais do jornal, isso nos remete e nos faz concordar com o pensamento de Jorge Ferreira quando ele afirma que “pela seleção do vocabulário, pelo ângulo e tamanho das fotos, pelas manchetes e sumários, é possível analisar o que os editores de jornais desejavam informar aos leitores”<sup>146</sup>, portanto, partindo desse pressuposto, isso nos faz refletir, que esses meios de comunicação demonstraram por diversas vezes certa resistência ao noticiar determinados eventos relacionados ao movimento das diretas em Teresina.

Mesmo que a campanha estivesse vivendo no seu auge extraordinário nos primeiros meses de 1984, ainda assim a imprensa tanto nacional como local tentaram recusar o olhar perante os atos públicos realizados a favor da campanha, pois corroborando com essa afirmativa, Domingos Leonelli destaca que “não pararam de ocorrer manifestações pelas diretas em todos os pontos do país, embora nem sempre a imprensa nacional desse cobertura”<sup>147</sup>, no entanto com o tempo a imprensa e algumas emissoras de televisão foram tomando consciência da dimensão que campanha estava ganhando em termos de adeptos e com isso, passaram a noticiar os comícios pelo país. Sobre essa reviravolta no meio jornalístico Thomas Skidmore evidencia:

[...] Quando a campanha começou a TV, sobretudo a TV Globo, ignorou os comícios, por instruções do governo. Mas à medida que aumentava o entusiasmo popular, as redes de televisão se deram conta de que estavam perdendo importante matéria jornalística, bem como relevante evento político. Começaram então a cobrir os comícios do princípio ao fim [...] <sup>148</sup>.

É importante destacar que o silêncio promovido pela imprensa em torno da campanha das “*Diretas Já*”, não é por acaso, ele tem uma intenção debruçada em torno de um propósito, que é o de calar e não dar voz aos marginalizados e esquecidos da história, por isso, é tarefa do historiador procurar ouvir nos “interstícios, não ditos, e no que também é excessivamente lembrado, o eco abafado do silêncio, sobretudo, para lá dos sons<sup>149</sup> da *anámnesis*” <sup>150</sup>.

<sup>146</sup> FERREIRA, Jorge. 1964: o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. – 1º ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 12.

<sup>147</sup> LEONELLI, 2004, p. 305.

<sup>148</sup> SKIDMORE, 1988, p. 468.

<sup>149</sup> CATROGA, Fernando. *Os passos do homem como restolho do tempo: memória e fim do fim da história*. Edições Almedina. Gráfica de Coimbra. Portugal, 2009, p. 45.

<sup>150</sup> A noção de a anamnesis significa a procura activa de recordações, esta noção é formada por dois conceitos, pela a memória propriamente dita, que enfatiza a recordação e o reconhecimento e pela a metamemória, conceito que define as representações, de pendor comemorativo, que o indivíduo faz de um modo compartilhado e onde predomina a chamada “recordação-imagem”.

Portanto, ressuscitar os personagens históricos que lutaram por “*Diretas Já*”, é ouvir o outro lado da história, ou seja, é dar voz a esses atores políticos.

Outra questão merecedora de destaque nos jornais *O Estado* e *O Dia* é sobre a relação e a articulação dos partidos de oposição com as entidades de classe, ou seja, havia uma preocupação em divulgar e discutir sobre as eleições diretas para presidente com os sindicatos e organizações populares tanto na esfera nacional quanto local, porém no ambiente local essa relação não fica muito clara diante de certas matérias exibidas por esses dois periódicos.

Mas ainda assim conseguimos perceber por meio de algumas fotografias, que os partidos estavam dialogando com essas entidades, sobretudo no momento de reuniões, comícios e passeatas, pois à medida que o movimento das “*Diretas Já*” se agigantava surgia a necessidade de se criar vários Comitês Pro-Diretas pelo Brasil com a finalidade de promover e divulgar ideias acerca da campanha. Sobre a criação de um ambiente político para se debater sobre a campanha, exibimos a seguinte notícia:

Com a presença de membros dos três partidos de oposição no Piauí – PMDB, PDT e PT – além da participação de diversas entidades de classe, como a Fetag, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teresina, Adufpi, DCE, CCEP, Sindicato de Assistentes Sociais, e ainda de diversas associações de moradores de bairros da capital, foi criado ontem à noite, no plenário da Câmara Municipal de Teresina, o comitê interpartidário pelas eleições diretas<sup>151</sup>.



Figura 8 - Criado Comitê Estadual Pró Diretas na Câmara Municipal de Teresina  
Fonte: *O Estado*. Teresina. ano 14, n. 3213, 13jan. 1984. p. 1.

<sup>151</sup> CRIADO comitê pelas diretas. *O Estado*. Teresina. ano 14, n. 3213, 13 jan. 1984, p. 1.

Essa imagem contempla a criação do Comitê Estadual Pró-Diretas, na Câmara Municipal de Teresina, no dia 12 de janeiro de 1984. Nesta fotografia, estiveram presentes da esquerda para a direita em sequência, o líder representante do PDT Laércio Gomes, o vereador, Carlos Alberto de Melo Lobo e por último o presidente estadual do PDT, Antônio Ubiratan de Carvalho.

Em tese, esse comitê foi coordenado pelo presidente da OAB-Piauí, Reginaldo Furtado e pelo vereador Carlos Lobo contando com a presença dos partidos de oposição como, PMDB (presidido no Estado pelo senador Alberto Silva e em Teresina pelo vereador Themístocles Filho), PT (presidido por João Gualberto Soares Santos), PDT (Presidido por Ubiratan Carvalho) e de várias entidades de classe. De acordo com a pesquisa de Kelton de Almeida Machado a OAB-Piauí teve um atuação mínima e restrita no sentido de promover debates e de ir às ruas para fazer manifestações. Em entrevista concedida ao pesquisador, Reginaldo Furtado declarou que quando foi coordenador da campanha, obteve pouco apoio da própria classe profissional<sup>152</sup>.

Na criação desse comitê, podemos perceber que existia certo diálogo entre os partidos e algumas entidades classistas no momento da campanha pelas diretas em Teresina, e entre essas entidades apoiadoras, destacamos: a Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAG), presidida por Osmar Araújo, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teresina, a Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí (ADUFPI), presidida por Noronha Filho, o Sindicato dos Economistas, presidido por Francisco Celestino de Sousa, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Piauí, presidido por Luiz Bello, a Associação dos Professores do Estado do Piauí (APEP), presidida por Eurivam Sales Ribeiro, a Central Única dos Trabalhadores (CUT-Piauí), também presidida por Osmar Araújo, o Diretório Central dos Estudantes (DCE), presidido por Marcos Lopes Vasconcelos, o Centro Colegial dos Estudantes Piauienses (CCEP), presidido por Joselito Ferreira Alves, e ainda algumas associações de moradores de bairros da capital, como, a associação de moradores do Parque Piauí e do bairro Mocambinho.

Sobre as manifestações organizadas pelas entidades sociais e sindicais apoiadoras da campanha, podemos identificar nessas imagens que no momento dos comícios e atos públicos pela cidade, algumas entidades se mantiveram presente. Inclusive, na imagem à baixo, podemos perceber a participação de algumas entidades que estiveram presente nesta passeata, mas que não foram citadas na matéria acima, do dia 13 de janeiro de 1984 do jornal *O Estado*.

---

<sup>152</sup> Declaração feita por Kelton Almeida Machado em sua monografia: A OAB nas Diretas-Já, UFPI, 2006. p. 43.

Essa passeata aconteceu no dia 24 de abril de 1984, na Praça Landri Sales, em frente ao Colégio Liceu Piauiense. Sobre essa passeata o jornal *O Dia* destaca a matéria com o seguinte título “Caminhada pelas diretas foi pacífica e bem concorrida”:

A marcha pelas eleições diretas, realizada ontem da praça Saraiva até a Landri Sales, em frente ao Liceu Piauiense, saiu de acordo com as previsões de secretário de Segurança, Juarez Tapety, que foi a televisão ao meio dia externar a sua confiança de que a caminhada seria pacífica. Foi difícil uma avaliação sobre o número de participantes, mas, no trajeto, pela rua Barroso, a multidão se comprimiu numa extensão de cinco quarteirões. Quando o cortejo chegou à praça do Liceu, vários parlamentares do PMDB já estavam em cima de um caminhão servindo de palanque, entre eles o presidente da OAB, Reginaldo Furtado, vereadores, líderes sindicais e representantes de entidades estudantis. Vários serviços de som acompanharam a marcha pelas diretas, enquanto inúmeras faixas e cartazes coloriam de verde e amarelo o ambiente. As pessoas que gritavam slogans da campanha estavam roucas quando ia começar o comício. O bar localizado no centro da praça não teve acomodação para os muitos curiosos que acompanhavam a marcha a uma curta distância. O único deputado do PDS que havia prometido participar do comício pelas diretas, Maurício Melo, foi visto acompanhando a marcha, mas não chegou ao palanque. Populares afirmavam que ele deixou a caminhada na metade do percurso. Antes de sair da Assembleia, ele disse que só faria parte do comício se a oposição assumisse o compromisso de não atacar o governador de Estado<sup>153</sup>.



Figura: 9 e 10 – Passeata pelas diretas em direção à rua Landri Sales, centro de Teresina.  
Fonte: Centro Piauiense de Ação Cultural (CEPAC)

<sup>153</sup> CAMINHADA pelas diretas foi pacífica e bem concorrida. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6710, 25 abr. 1984, p. 1.



Pela imagem e pelo texto jornalístico destacado, nota-se a presença de várias entidades sociais acompanhando a passeata pelas diretas na cidade de Teresina, em plena véspera da votação da emenda Dante de Oliveira, momentos como esse, onde se registrou algumas fotografias mostrando determinadas entidades com suas faixas e bandeiras de luta foram destacadas somente pelo jornal *O Dia*, mas ainda de maneira muito tímida, ou seja, identificar anúncios acompanhados de fotografias mostrando algumas entidades, seja ela sindical classista ou popular nas manifestações das diretas, era algo raro de se presenciar, porém, isso ficou bem mais evidente no jornal *O Dia* do que no jornal *O Estado*, embora as fotos fossem de pequeno porte.

Nessa passeata, podemos identificar os principais grupos que ergueram suas bandeiras de luta em defesa de eleições diretas. Entre os principais grupos que levantaram faixas de protesto, encontramos: a CUT-Piauí dizendo não ao Colégio Eleitoral, a Comunidade Popular do bairro Mocambinho, a Comunidade Popular do bairro Parque Piauí, a Associação dos Professores do Estado do Piauí (APEP), a Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí (ADUFPI), a Tribuna Operária, dizendo não ao FMI, e também contamos com a presença de bandeiras de lutas ligadas ao partido comunista, embora estes ainda não fizessem parte do sistema multipartidário naquele momento.

Em algumas notícias divulgadas pelo jornal *O Estado*, podemos perceber que este periódico divulgava reduzidas notícias sobre as articulações entre os partidos de oposição e as organizações classistas, populares e sindicais no momento de promover certas concentrações populares pelo movimento das diretas em todo o Piauí, sobretudo organizando comícios e caravanas, inclusive em algumas cidades do interior. Denota-se em algumas matérias desse periódico, que os partidos de oposição são colocados como os principais protagonistas na divulgação da campanha no Estado, e deixando a imagem das entidades sociais como forças de ação pouco expressivas dentro do movimento.

Tanto o jornal *O Dia*, como o jornal *O Estado* não definem o grau de participação e de envolvimento dessas entidades representativas na campanha, não mostram como essas entidades colaboravam nos comícios e nas passeatas, sobretudo nas reuniões que discutiam os projetos direcionados para o funcionamento da campanha na cidade. O jornal *O Estado* também não define quantas entidades realmente participaram de reuniões, comícios e caravanas, ora se falava de 33 entidades, outra ora, se falava de 50 entidades representativas.

Partindo do ponto de vista imagético, podemos afirmar que as entidades classistas, populares e sindicais estavam presentes nas grandes manifestações de rua pela cidade de

Teresina no momento da campanha das diretas, e isso se traduz no que Ana Maria Mauad afirma quando diz que “a evidência histórica e a imagem são constituídas por investimentos de sentido, e a fotografia pode ser indício ou documento para se produzir uma história; ou ícone, texto ou monumento para (re) apresentar o passado”<sup>154</sup>.

Além disso, é importante frisar que a grandiosidade desse evento não se atribui apenas aos partidos de oposição como PMDB, PT e PDT, mais também ao envolvimento das entidades de classe e das organizações da sociedade civil, sobretudo a Igreja Católica, especialmente por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e à Associação Brasileira de Imprensa (ABI), por isso, de acordo com Domingos Leonelli “os grandes comícios e a gigantesca movimentação de massas nos primeiros meses de 1984 provavelmente não ocorreriam sem a intensa articulação partidária sindical, social e cultural que se desenvolveu durante todo o ano de 1983”<sup>155</sup>.

Entre outros temas mais debatidos e inquietantes entre os partidos e as comunidades nos comícios ou nas reuniões do plenário da Câmara Municipal de Teresina, estava a conjuntura econômica do país, a importância do processo eleitoral e o abuso de poder do regime civil-militar, essa preocupação era percebida tanto de maneira nacional como municipal pelos dois periódicos locais.

Uma das reivindicações feitas pelos partidos e entidades sociais era a volta da democracia, porque seria através dela que o povo poderia eleger um novo presidente civil, sobretudo através do voto direto e livre. Em relação à eleição direta e a crise econômica o jornal *O Estado* exibiu uma matéria na qual o deputado estadual do PMDB Deoclécio Dantas Ferreira declarava que:

Depois de revelar que via com “bons olhos” o encontro entre o presidente João Figueiredo e o Governador Tancredo Neves, de Minas Gerais, o líder do Governo na Assembleia, Deoclécio Dantas afirmou que o caminho da salvação do Brasil passa inevitavelmente pela eleição direta para presidente da República. Para Deoclécio Dantas o presidente da república não só pensa como deve promover eleições diretas para sucessão presidencial, o que na sua opinião, criaria condições psicológicas favoráveis junto ao povo brasileiro, na busca de uma solução que tire o País da atual crise. Comentando o encontro entre o Presidente Figueiredo e o Governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, Deoclécio Dantas afirmou que o entendimento é a saída para a atual crise e dele, pode resultar eleições diretas. Ele admite que, sendo eleito hoje presidente da república, um homem das oposições não resolveria o problema de uma hora pra outra, mas geraria no povo brasileiro um clima de credibilidade, facilitando em muito a tarefa do Governante, que teria na opinião pública um aliado dos mais

---

<sup>154</sup> MAUAD, 2012, p. 263.

<sup>155</sup> LEONELLI, 2004, p. 328.

importantes, pois com eleições diretas a população acreditaria nos bons propósitos dos governantes.<sup>156</sup>

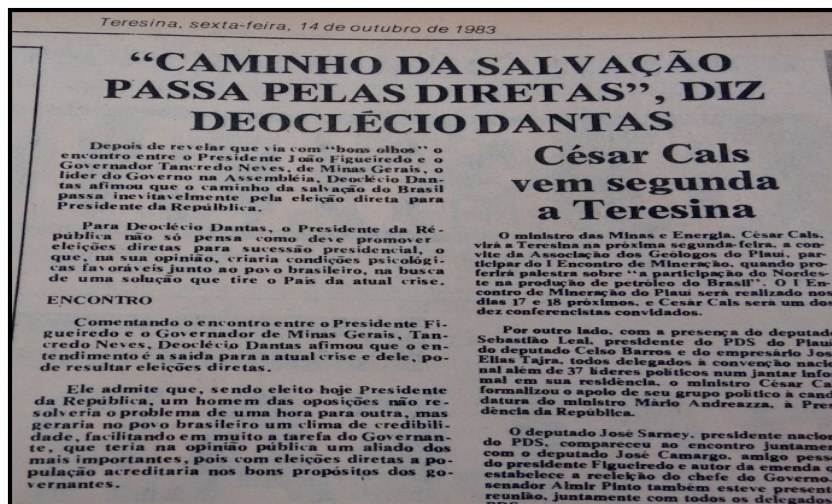


Figura 11- “CAMINHO da salvação passa pelas diretas”, diz Deoclécio Dantas. *O Estado*. Teresina. 14 out.1983. p. 4

Nessa matéria o deputado estadual e líder do PMDB na Assembleia Legislativa do Piauí, Deoclécio Dantas, apresenta um discurso messiânico, colocando em evidência sua confiança na aprovação da emenda para a realização das eleições “Diretas” no país como se esse fosse o caminho mais fácil de salvar o Brasil da crise econômica instaurada. Diante desse enunciado podemos perceber que para o deputado não importava de qual partido pertencesse o candidato que vinha a disputar as eleições diretas para presidente, contanto que seja um homem que representasse a oposição, ele já ficaria satisfeito, pois para o deputado esta seria a melhor forma de fazer com que o povo brasileiro voltasse a ter confiança nos governantes que representam esse país.

O que podemos notar também no discurso dessa notícia é que alguns filiados do PMDB-Piauí já começavam a demonstrar simpatia por determinados candidatos à presidência da república. E essa preferência por alguns parlamentares não era só percebida em ocasiões mais formais, pois os comícios públicos também foram locais propícios para os políticos demonstrarem sua preferência por determinados candidatos ou anunciarem a sua candidatura. Diante disso, é possível afirmar que os jornais *O Dia* e *O Estado* gostavam de publicar algumas notícias que apontavam a candidatura ou preferência que certos deputados e governadores tinham por determinados candidatos à presidência da república. Sobre o anúncio de uma possível candidatura, destacamos uma matéria do jornal *O Estado*, com a seguinte manchete: “Vereadores vão lançar campanha pelas Diretas”:

<sup>156</sup> “CAMINHO da salvação passa pelas diretas”, diz Deoclécio Dantas. *O Estado*. Teresina, ano 14, n 3173, 14 out.1983, p. 2.

O PMDB municipal lançará oficialmente entre os dias 11 e 15 deste mês a campanha do partido por eleições diretas, com a realização de uma grande manifestação pública que terá lugar na Praça do Marquês. Antes do dia da manifestação pública, é desejo da direção do PMDB municipal, promover a realização de comício em diversos bairros de Teresina. A informação foi prestada ontem pelo vereador Osmar Júnior, secretário-geral do partido, acrescentando que na manifestação estarão presentes importantes figuras do partido de expressão nacional, entre as quais o presidente Ulysses Guimarães. Segundo informou Osmar Júnior, a presença de Ulysses Guimarães não está confirmada, porque é possível que no dia da manifestação esteja nos Estados Unidos para uma reunião da ONU. Em seu lugar deverá vir o senador gaúcho Pedro Simon. Osmar Junior afirmou mais adiante, que todos os preparativos para o lançamento oficial da campanha pelas eleições diretas estão sendo feitos e que estarão concluídos até o final da próxima semana. Disse que antes da manifestação estão programados comícios em diversos bairros da capital e que na véspera da manifestação pública haverá uma grande passeata com carros pelas ruas de Teresina. Por outro lado, o vereador Acilino Ribeiro revelou ontem, que durante os comícios e a manifestação pública, lançará oficialmente a sua candidatura a prefeito de Teresina. Revelou ainda, Acilino Ribeiro que já está em fase final o cronograma de sua campanha política para o próximo ano<sup>157</sup>.

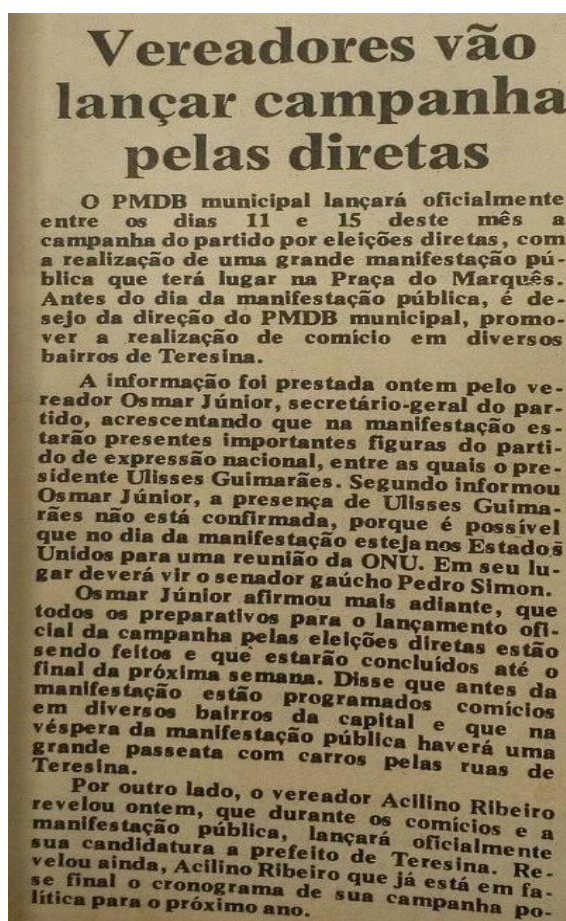


Figura 12- VEREADORES vão lançar campanha pelas diretas. *O Estado*. Teresina. 1 dez, 1983, p. 2

<sup>157</sup> VEREADORES vão lançar campanha pelas Diretas. *O Estado*. Teresina, ano 14, n 3200, 1 dez. 1983, p. 2

É importante notar neste fragmento, que mais uma vez o jornal *O Estado*, desta vez, através da fala de Osmar Júnior, afirma que possivelmente o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, talvez não estará presente na grande concentração que ocorrerá na praça do marquês no 13 de fevereiro em Teresina, e como podemos perceber o jornal também menciona a possível candidatura do vereador piauiense Acilino Ribeiro a prefeito de Teresina na ocasião dos comícios.

Outro ponto relevante no jornal *O Estado* é no tocante aos comícios realizados em alguns bairros de Teresina, é possível presenciar que algumas matérias jornalísticas descrevem sobre, como e onde ocorreram os comícios, porém, em contrapartida não existe sequer uma foto mostrando a realização dos comícios nos bairros, com exceção do comício realizado na Praça do Marquês no dia 13 de fevereiro de 1984.

Tanto o jornal *O Estado* quanto *O Dia* não divulgaram fotos dos comícios realizados em alguns bairros de Teresina, com exceção para os comícios realizados na Praça do Marquês e na Praça Landri Sales, ou seja, não sabemos em termos de números, quantos comícios de fato foram realizados na cidade de Teresina, mas algumas matérias dão divulgação para alguns comícios que foram realizados em alguns bairros da capital, sobretudo com destaque para o comício que aconteceu no bairro Bela Vista, localizado na zona sul de Teresina, que teve uma concentração pública que reuniu 250 pessoas no dia 29 de janeiro de 1984.

Depois do ato público que aconteceu no bairro Bela Vista, teve outro comício, desta vez, realizado no dia 3 fevereiro de 1984, no bairro Piçarreira, localizado na zona leste de Teresina. Este evento contou com a participação de aproximadamente três mil pessoas, depois dessas duas manifestações, seguiram-se mais comícios em diferentes bairros, entre eles se destacam, o do Promorar (zona sul), o do Poti Velho (zona norte) e o da Cidade Satélite. Nesse circuito de comícios, planejava-se também realizar outros comícios, principalmente no bairro Dirceu Arcoverde, mas pelo o que consta no jornal *O Estado* esse comício não foi concretizado.

O que podemos perceber em relação aos comícios no jornal *O Estado*, é que há uma divulgação dos mesmos, e até identificamos alguns que realmente aconteceram, embora outros comícios tivessem ficado apenas no plano das ideias, como o que seria realizado no bairro Itararé. Sobre os comícios nos bairros, o jornal *O Estado* relata sobre o comício realizado no bairro Piçarreira no dia 3 de fevereiro de 1984:

Com a presença de mais de mil pessoas o PMDB realizou na noite da última sexta-feira um comício no bairro Piçarreira do qual participaram deputados

federais, estaduais e vereadores. Na oportunidade os políticos oposicionistas se pronunciaram junto ao povo sobre a alteração na constituição estabelecendo eleições diretas para presidência da República. Participaram da manifestação entre outros os deputados federais Ciro Nogueira e Wall Ferraz, deputados estaduais Marcelo Castro<sup>158</sup>, Kleber Dantas Eulálio<sup>159</sup> e o deputado José Reis, além dos vereadores Themístocles Filho, Olímpio Castro, Deusdeth Nunes, Osmar Júnior e Acilino Ribeiro. Durante seus pronunciamentos os políticos oposicionistas conclamaram os moradores a participarem do comício do PMDB do dia 13 deste mês, quando estarão em Teresina, o presidente nacional do partido Ulysses Guimarães, o senador Pedro Simon e o governador de Minas, Tancredo Neves. Além de políticos, o comício do PMDB terá a participação de um grupo de artistas<sup>160</sup>.

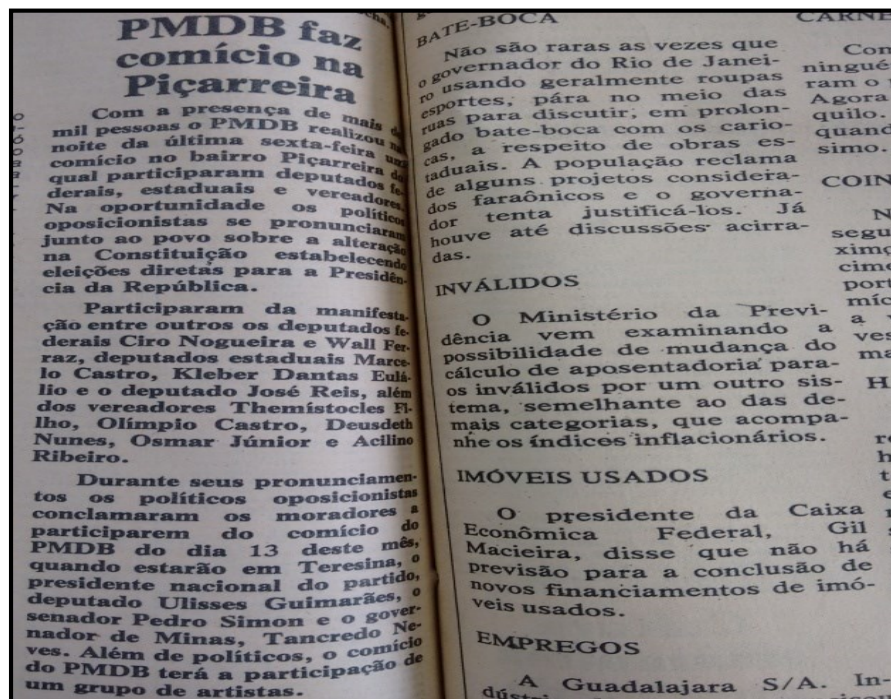


Figura- 13: PMDB faz comício na Piçarreira. *O Estado*. Teresina. 5 e 6. Fev. 1984. p.2

Outra questão que era abordada em quase todas as matérias, quando se tratava principalmente sobre os comícios da capital, era a constante divulgação da presença de figuras políticas e artísticas que estariam presente no comício do dia 13 de fevereiro na Praça do Marquês, entre as figuras artísticas e políticas que o jornal *O Estado* fez menção se destacam

<sup>158</sup> É médico, tem curso de pós-graduação em psiquiatria. Foi médico do INAMPIS, professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí, ex-médico da Secretaria de Saúde do Estado, ex-professor de Física da Escola Técnica Federal do Piauí, ex-professor e Coordenador do Internato de Psiquiatria da Universidade Federal do Piauí. Foi deputado estadual e líder da oposição na Assembleia Legislativa no primeiro mandato e líder do governo no segundo mandato.

<sup>159</sup> Nascido em Teresina no dia 20 de agosto de 1954, é filho de Severo Maria Eulálio e Isabel Leopoldino Dantas Eulálio. É casado com Lúcia Maria Bona Andrade Eulálio. Médico formado pela Universidade de Brasília, é professor de obstetria da Universidade Federal do Piauí e é médico do INAMPIS. Foi secretário de Governo em 1988 e Presidente da assembleia Legislativa no biênio 1989/1991. Foi deputado estadual no época da campanha das Diretas Já em Teresina.

<sup>160</sup> PMDB faz comício na Piçarreira. *O Estado*. Teresina, ano 14, n. 3232, 5 e 6 de fev. 1984, p. 2.

as atrizes Cristiane Torloni e Renata Sorrah (atrizes da globo), e entre os parlamentares estavam as figuras políticas nacionais: o senador Fernando Henrique Cardoso e senador Pedro Simon.

O que percebemos como trivial nessa matéria jornalística dos dias 5 e 6 de fevereiro, de 1984 e em outras matérias difundidas pelo mesmo periódico é o fato de por várias vezes publicarem notícias citando a participação dessas atrizes nacionais. Diante dessa perspectiva, partimos da hipótese de que essa poderia ter sido uma das formas de atrair o público teresinense para as manifestações das diretas.

No entanto, foi constatado que nenhuma dessas figuras políticas e artísticas do sul ou sudeste, citadas anteriormente, compareceram ao comício realizado na Praça do Marquês, e sobre essa afirmativa o repórter Ricardo Kotscho<sup>161</sup> que foi testemunha ocular dessa grande manifestação, nos esclarece:

As grandes atrações deste comício sem artistas, do qual participaram cerca de 60 entidades da sociedade civil, eram os presidentes nacionais do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, do PMDB Ulysses Guimarães; e do PDT, Doutel de Andrade, além do líder do PMDB na câmara, Freitas Nobre, e do senador Alberto Silva (PMDB-PI, Pró-diretas)<sup>162</sup>.

Assim como encontramos no jornal *O Estado*, também vamos encontrar no *O Dia*, algumas matérias citando a presença de alguns políticos e artistas que viriam do sul e sudeste fazer parte do grande comício em Teresina, mas essas personalidades não fizeram parte do comício na Praça do Marquês no dia 13 de fevereiro de 1984.

Embora Teresina tenha recebido a visita de alguns artistas globais, como Tarcísio Meira, Glória Menezes e também a visita da cantora Elba Ramalho, é importante salientarmos que estes artistas estavam totalmente desvinculados das manifestações públicas em prol das “*Diretas Já*” em Teresina, sobretudo do comício na Praça do Marquês.

O que podemos perceber através das fontes bibliográficas e hemerográficas é que as apresentações desses artistas apenas coincidiram de acontecer na mesma data do comício na Praça do Marquês de Paranaguá. Sobre isso é importante elucidar que o show da cantora Elba Ramalho aconteceu no dia 13, já a peça *Toma Lá Dá Cá* só aconteceu nos dias 14 e 15 de fevereiro. Sobre isso o jornal *O Dia* afirma:

---

<sup>161</sup> Ricardo Kotscho na época da campanha das Diretas Já era jornalista e repórter do jornal Folha de São Paulo e foi testemunha ocular do comício realizado na Praça do Marquês no dia 13 de fevereiro de 1984 em Teresina.

<sup>162</sup> KOTSCHO, Ricardo. *Explode um novo Brasil*: diário da campanha das diretas. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984. p. 33.

Os atores Tarcísio Meira, Glória Menezes e Arlete Sales, que hoje encenarão a peça “Toma Lá Dá Cá”, no Teatro 4 de setembro, disseram ontem, numa entrevista coletiva, que defendem a realização de eleições diretas pra presidente da república, embora não estejam participando do movimento<sup>163</sup>.

O que podemos constatar, é que possivelmente no comício ocorrido na Praça do Marquês teria acontecido apenas a participação de músicos locais do próprio município de Teresina, pois afirmar que houve a participação de atores e cantores do sudeste no comício do dia 13 seria insustentável.

É chegada a hora que tanto os partidos de oposição juntamente com as entidades sociais e o povo teresinense aguardavam, o comício na Praça do Marquês de Paranaguá estava acontecendo, pois nessa noite a praça estava tomada por uma multidão, as pessoas trouxeram bandeiras dos partidos de oposição juntamente com cartazes e faixas com as seguintes frases: “Presidente quem escolhe é a gente”. “Eu quero votar para presidente”, “Não ao FMI”, “Contra o Colégio Eleitoral”. Sobre o comício na Praça do Marquês de Paranaguá o Jornal *O Estado* publicou a seguinte matéria:

Mais de 10 mil pessoas compareceram à noite de ontem ao comício promovido pelo PMDB, PT e PDT na Praça do Marquês em defesa de eleições diretas com a presença de presidentes dos três partidos. O comício foi iniciado por volta das 19h30m, e oradores dos vários partidos de oposição, da OAB e de entidades que apoiam a campanha se sucederam aos microfones do palanque armado sobre um caminhão na Alameda Parnaíba. Cinquenta e cinco entidades, incluindo os partidos organizaram o comício, o primeiro de uma série de eventos que pretendem cumprir na defesa da eleição direta para o sucessor do presidente João Figueiredo. Algumas pessoas ligadas à própria organização do encontro de ontem à noite se queixavam da falta de orientação de alguns oradores de Teresina, que, ao invés de se limitarem à defesa da eleição direta como forma de convocar a população para a luta, preferiram dirigir suas críticas diretamente contra autoridades e militares, gritando slogans conclamando a população a fazer o mesmo. O sistema de som, deficiente; prejudicou sensivelmente a transmissão dos discursos. Entre os que se queixavam da organização ouvia-se o ex-deputado Francisco Figueiredo, do PMDB, que não aceitava o tema dos discursos, explicando que havia necessidade de despertar a atenção do povo para a eleição direta e não pedir votos para um candidato a presidente, que não existe. O palanque foi cercado de bandeiras, faixas e cartazes. As lideranças do PMDB consideravam que foi o maior acontecimento já visto no Piauí em defesa das eleições diretas e os oradores mais aplaudidos foram aqueles que criticavam a política econômica, mas poucos deles chegaram a discutir o sistema de eleições diretas e indiretas, confrontando-as no seu aspecto institucional. O povo aguardou atento aos acontecimentos até a oportunidade de ouvir Ulysses Guimarães, estrela maior do comício,

---

<sup>163</sup> ATORES defendem eleições diretas. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 5655, 14 fev. 1984, p. 1.



coadjuvado por Luíz Inácio da Silva, o Lula e o ex-deputado Doutel de Andrade.<sup>164</sup>



Figura 14- COMÍCIO defende eleição direta. *O Estado*. Teresina. 14 fev. 1984, p.1.

Na noite do dia 13 de fevereiro de 1984, o tão esperado e desejoso comício chega a Teresina, um palanque é montado sobre um velho caminhão na Praça do Marquês de Paranaguá, na zona norte da cidade, e sobre ele estão vários oradores, entre eles, o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, o presidente nacional do PT, Luíz Inácio Lula da Silva e o presidente nacional do PDT, Doutel de Andrade, entre os políticos piauienses estavam presentes alguns vereadores, deputados e senadores de Teresina, como Acilino Ribeiro, Osmar Junior, o senador, Alberto Silva, Chagas Rodrigues e o deputado federal Wall Ferraz e muitos outros.

Diante dos registros fotográficos abaixo podemos manter contato com este acontecimento do passado, procurando “manter viva a imagem fugidia daquele instante de vida que fluía, ativando a memória sobre ele, ao tentar preservar aquele fragmento congelado da realidade”<sup>165</sup>.

Pelas imagens, podemos perceber a presença marcante do povo e de lideranças políticas fortes que vivenciaram esse evento em Teresina. É importante também percebermos neste contexto, sobretudo pelas bandeiras erguidas na multidão, que embora o Partido dos

<sup>164</sup> COMÍCIO defende eleição direta. *O Estado*. Teresina. ano 14, n. 3239. 14 fev. 1984, p. 1.

<sup>165</sup> FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí*. 2009. Tese. (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, 2009, p. 119.

Trabalhadores fosse um partido recém-criado, este, já contava com uma considerável simpatia e aceitação do povo piauiense.

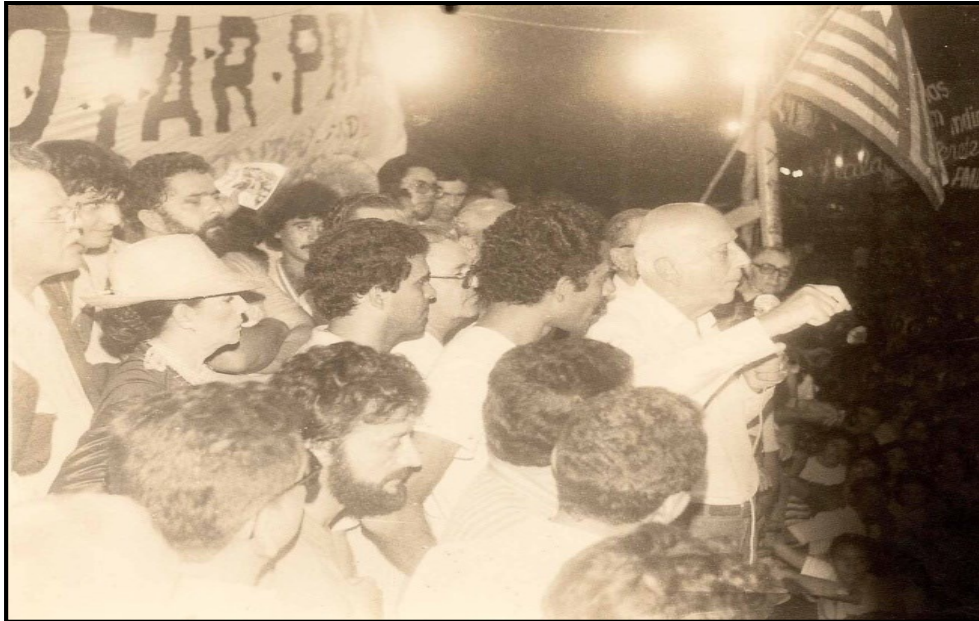


Figura: 15 e 16- Comício das “Diretas Já” realizado na Praça do Marquês de Paranaguá no bairro Maquês, zona norte de Teresina.

Fonte: Centro Piauiense de Ação Cultural (CEPAC).

Como já vinha sendo dito, o momento dos comícios era uma ocasião oportuna para se discutir sobre as eleições diretas, mas também era um local onde alguns líderes políticos já cogitavam a possibilidade de se candidatar ou a até mesmo de procurar se aliar ao seu candidato favorito. No anúncio acima, podemos perceber que mais uma vez os comícios era um cenário propício, onde as figuras políticas se sentiam a vontade para demonstrar preferência por determinado candidato, por isso, no comício realizado na Praça do Marquês, não foi diferente. Sobre essa questão René Rémond analisa:

Uma campanha política é parte integrante e preponderante de uma eleição, pois é a sua primeira ação. Não é somente a manifestação das inquietações dos eleitores ou a elucidação dos programas dos candidatos e das temáticas dos partidos, é o ponto de partida inicial para a operação de estratégias, a interação entre os cálculos dos políticos e as dinâmicas de opinião, sobretudo, porque ela modifica a cada dia os propósitos e talvez a relação de força.<sup>166</sup>

O comício da Praça do Marquês de Paranaguá foi apontado nos jornais *O Estado* e *O Dia* como uma das maiores manifestações jamais vistas no Piauí, apesar do jornal *O Estado*, afirmar que compareceram no comício mais de 10 mil pessoas, é importante salientarmos que naquela ocasião compareceram bem mais pessoas do que estipulou o jornal, em torno de 25 mil pessoas estavam presentes naquele ambiente, descrevendo sobre esse evento Ricardo Kotscho relata “[...] o comício pelas eleições diretas, ontem à noite, em Teresina, reuniu mais de 25 mil pessoas na Praça Marquês de Paranaguá”.<sup>167</sup>

Ainda sobre o comício na Praça do Marquês, o jornal *O Dia* também fez a sua cobertura publicando uma matéria destacando a participação ativa de diversas entidades na organização do comício, e aponta também a presença de duas bandas musicais que estiveram presente naquele ambiente tocando músicas inspiradas na campanha, através de hinos e paródias. Em relação a presença de determinadas entidades no comício, o jornal *O Dia*, relata:

Entre as entidades que participam da organização do comício pró-eleições diretas, nesta segunda feira, constam a OAB; o sindicato dos jornalistas profissionais do Piauí, a associação dos professores do Estado do Piauí (APEP), e os principais órgãos ligados à Universidade Federal do Piauí, (ADUFPI), ASUFPI, DCE além do CCEP. Há também a participação de intelectuais, através do escritor Miguel de Moura, a Fetag e associação dos economistas. O partido conta, ainda, com as associações de bairros e a associação dos mutuários do BNH em Teresina. Ontem à tarde, o vereador Deusdeth Nunes informava que dois conjuntos musicais de Teresina,

---

<sup>166</sup> RÉMOND, 2003, p. 49.

<sup>167</sup> KOTSCHO, 1984, p. 33.

Kasamba e os musicais, tocarão na praça, a partir das 18 horas, com músicas inspiradas na própria campanha (paródias) e hinos dos partidos que integram a campanha.<sup>168</sup>

Em uma outra notícia que foi divulgada na edição do dia 14 de fevereiro, e que nos chamou atenção, foi o fato de não mencionarem o presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva no comício do dia 13, pois ele também foi um dos oradores que fez parte do comício, mas o jornal só cita apenas o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães e o presidente do PDT, Doutel de Andrade, representando o governador Leonel Brizola que não pôde estar presente naquela solenidade. Sobre a manifestação na Praça do Marquês de Paranaguá, o seguinte jornal descreve:

Milhares de pessoas participaram ontem à noite na Praça Marquês de Paranaguá do comício realizado pelos partidos de oposição, pelo restabelecimento de eleições diretas em todos os níveis. A multidão gritava em coro: “Diretas, eu quero votar para presidente”. Representantes da classe trabalhadora, líderes estudantis, e lideranças de todos os partidos de oposição estavam presentes. O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, o presidente do PDT, Doutel de Andrade, representando o governador Leonel Brizola, do Rio disseram em seus pronunciamentos, que é chegada a hora de o povo escolher o futuro mandatário da Nação através de eleições livres e diretas. Foi uma das maiores manifestações públicas já realizadas na capital do Estado, onde milhares de pessoas portando faixas, cartazes pediam o restabelecimento de eleições para presidente da República. Nem mesmo o show da cantora Elba Ramalho, que se realizava ao mesmo tempo no Ginásio de Esportes Verdão, foi suficiente para tirar o brilho do comício das oposições realizado ontem na Praça Marquês de Paranaguá.<sup>169</sup>

---

<sup>168</sup> ENTIDADES participam ativamente. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 5654, 12 e 13 fev. 1984, p. 1, 6.

<sup>169</sup> MILHARES de pessoas assistem manifestação. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 5655, 14 de fev. 1984, p. 3.



Figura 17-MILHARES de pessoas assistem manifestação. *O Dia*. Teresina. 14 de fev. 1984, p.3.

Pelo enunciado descrito acima, podemos confirmar que de fato a matéria não faz menção ao presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, no comício das diretas, realizado no bairro Marquês, no dia 13 de fevereiro. Simultaneamente a esse ato público estava acontecendo o show da cantora Elba Ramalho no Ginásio de Esportes Verdão e nem isso foi suficiente para dispersar a atenção e o esplendor do comício das oposições na Praça do Marquês.

Outra questão que foi abordada tanto pelo jornal *O Dia*, quanto pelo jornal *O Estado*, foi sobre o convite que o presidente da OAB e coordenador do Comitê Estadual Pró-diretas, Reginaldo Furtado, fez ao presidiável Aureliano Chaves para comparecer à manifestação do dia 13 de fevereiro, na Praça do Marquês, mas este utilizou o pretexto de que estava sem tempo. Sobre o convite feito ao parlamentar, *O Dia* destaca:

No desembarque do vice-presidente Aureliano Chaves a movimentação foi das mais intensas nos últimos anos, porque lá estavam, a um só tempo, os partidários do vice-presidente do deputado Ulysses Guimarães, a torcida do Auto Esporte, que retornava de uma temporada no sul do país e mais os fãs dos artistas Tarcísio Meira, Glória Menezes e Elba Ramalho, que vieram em outro voo. Quatro ônibus, dois da São Francisco, um da Emtracol e outro da Expresso de Luxo, foram colocados a disposição dos adeptos do vice-presidente, que vieram dos mais diferentes bairros. Quando foram cientificados de que Ulysses viris em outro voo, os que foram para

recepcioná-lo procuraram ficar alheios à movimentação em torno do vice-presidente da República, mas ele acabou sendo cumprimentado pelo senador Alberto Silva e outros membros do PMDB. Uma comissão formada pelo presidente da Ordem dos Advogados do Piauí, Reginaldo Furtado, e por membros do comitê pró-diretas, formulou convite ao presidenciável Aureliano Chaves, para que ele comparecesse ao comício marcado para noite de ontem, mas ele alegou falta de tempo. “Mas nós estamos na mesma linha”, disse textualmente Aureliano Chaves<sup>170</sup>.

## Recepção a políticos e artistas

No desembarque do vice-presidente Aureliano Chaves a movimentação foi das mais intensas nos últimos anos, porque lá estavam, a um só tempo, os partidários do vice-presidente, do deputado Ulysses Guimarães, a torcida do Auto Esporte, que retornava de uma temporada no sul do país e mais os fãs dos artistas Tarcísio Meira, Glória Menezes e Elba Ramalho, que vieram em outro voo.

Quatro ônibus, dois da São Francisco, um da Emtracol e outro da Expresso de Luxo, foram colocados a disposição dos adeptos do vice-presidente, que vieram dos mais diferentes bairros. Quando foram cientifi-

cados de que Ulysses viria em outro voo, os que foram para recepcioná-lo procuraram ficar alheios à movimentação em torno do vice-presidente da República, mas ele acabou sendo cumprimentado pelo senador Alberto Silva e outros membros do PMDB.

**CONVITE PARA O PALANQUE**

Uma comissão formada pelo presidente da Ordem dos Advogados do Piauí, Reginaldo Furtado, e por membros do comitê pró-diretas, formulou convite ao presidenciável Aureliano Chaves, para que ele comparecesse ao comício marcado para a noite de ontem, mas ele alegou falta de tempo. “Mas nós estamos na mesma linha”, disse textualmente Aureliano Chaves.

O encontro de Alberto Silva com Aureliano facilitou o entendimento entre os dois, porque, antes, assessores de Aureliano entraram em contato com membros do PMDB no Piauí, para tomar o telefone e o endereço do senador do PMDB.

Alberto Silva foi contemporâneo do vice-presidente, em Itajubá, e foi governador no mesmo período em que ele foi eleito em Minas Gerais, pela Assembleia Legislativa.

Figura 18: RECEPÇÃO a políticos e artistas. Teresina. 14 fev. 1984. p.3

Após a realização do grande comício das diretas na Praça do Marquês, o jornal *O Dia*, ainda destaca algumas matérias sobre a realização de alguns comícios em algumas cidades do interior do Piauí, entre elas se destaca, a cidade de Picos, Floriano, Parnaíba, Altos, Oeiras, São Francisco e Campo Maior. Sobre as manifestações nessas cidades, o jornal *O Dia* informa:

O PMDB do Piauí realiza hoje comícios pelas eleições diretas nos municípios de Picos e Oeiras, devendo fazer o mesmo amanhã, na cidade de Floriano. Ontem pela manhã, seguiram para organizar o comício de Picos, o vereador Osmar Júnior, o suplente de deputado Federal Elias Júnior e o suplente estadual José Reis Pereira. Estava prevista para ontem à noite, a chegada dos deputados Heráclito Fortes, Wall Ferraz e Ciro Nogueira, juntamente com o ex-governador Chagas Rodrigues. Os quatro viajaram está madrugada, juntamente com outras pessoas do partido, para Picos. O deputado Ximenes do Prado disse que não participará do comício em Picos, pois preferiu ir na frente para a cidade de Floriano, onde, juntamente com o ex-deputado Bruno dos Santos se encarregará de divulgar o comício de domingo. Em Picos, o comício do PMDB será pela manhã, às 10 horas, na feira. Em Oeiras e Floriano a concentração será à noite. De Teresina seguiu também, juntamente com os suplentes, Elias Junior e José Reis, o prefeito de Monsenhor Gil, Antônio Noronha. Todos os municípios que participaram do

<sup>170</sup> RECEPÇÃO a políticos e artistas. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 5655, 14 fev. 1984, p. 3.

primeiro encontro da Frente Municipalista, no final da semana passada, receberam instruções para divulgar os comícios pelas eleições diretas, mesmo aqueles dirigidos pelo PDS, como é o caso dos integrantes da Associação dos municípios do Médio Parnaíba.<sup>171</sup>

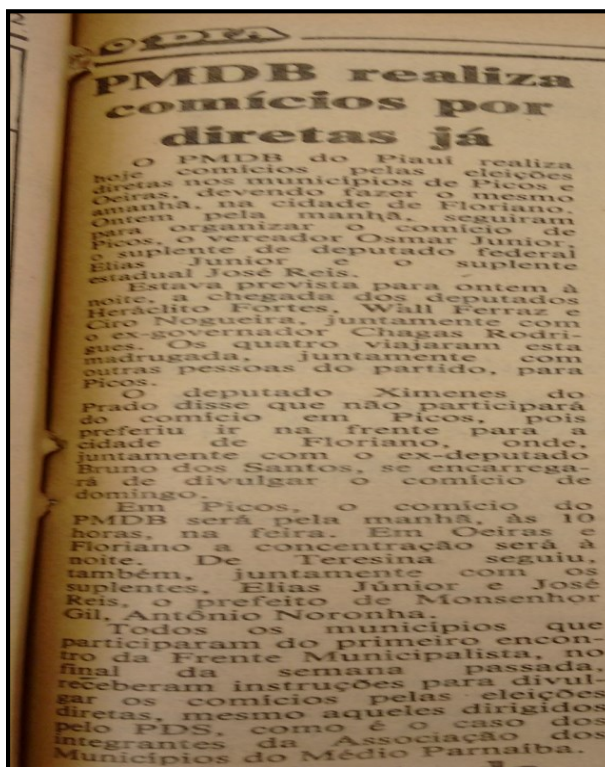


Figura 19- PMDB realiza comícios por diretas. *O Dia*. Teresina. 7 abr.1984, p. 3

O jornal *O Dia* também cita algumas manifestações que aconteceram nas cidades de Altos e Timon, pois enquanto aconteciam os comícios em Teresina, essas cidades também se arregimentaram e se engajaram a promover atos públicos a favor das eleições diretas para presidente.

No que diz respeito à cidade de Altos, o prefeito José Gil Barbosa (filiação ao PMDB), patrocinou um comício na cidade, segundo o jornal *O Dia*, a população da cidade participou em massa aplaudindo com entusiasmo todos os oradores que estiveram presentes, como podemos observar no anúncio, algumas cidades pequenas também estavam comprometidas com o movimento das diretas, nesse comício, até as cidades mais próximas de Altos compareceram nessa concentração pública. Sobre esse acontecimento na cidade de Altos, o jornal *O Dia* destaca:

O prefeito de Altos, José Gil Barbosa, patrocinou, no último sábado, um comício pró-eleições diretas pra presidente. O povo da cidade compareceu

<sup>171</sup> PMDB realiza comícios por diretas. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6698, 7 abr.1984, p. 3.

em massa, aplaudindo com entusiasmo os oradores. Além do povo de Altos, o comício foi prestigiado por pessoas de outras cidades, como Campo Maior, Alto Longá, Beneditinos e etc. Os oradores do comício foram políticos da região e parlamentares do PMDB. Os mais aplaudidos foram os deputados Paulo dos Santos Rocha, Tomaz Teixeira e Paulo dos Santos Rocha, além do prefeito José Gil, que já estivera anteriormente (dia 13 de fevereiro) na grande concentração organizada pelos partidos de oposição na praça do Marquês, em Teresina. Também estiveram presentes vereadores de Teresina e uma das atrações da concentração foi o Lúcio Vieira, que é o vereador mais novo do país. Outro destaque foi a presidenta da Câmara Municipal de Altos, Zezita Barbosa.<sup>172</sup>



Figura 20 - JOSÉ GIL promove grande concentração pelas diretas. *O Dia*. Teresina. 22 fev. 1984, p.7.

O comício de Altos contou com a presença do povo altoense e de políticos teresinenses também, pois sobre um palanque montado em uma Praça de Altos, estiveram presentes, além do prefeito José Gil Barbosa, os deputados Paulo dos Santos Rocha, Tomaz Teixeira, o vereador, Lúcio Vieira e a presidente da Câmara Municipal de Altos, Zezita Barbosa, na foto abaixo podemos identificar algumas dessas figuras políticas que estiveram presentes na concentração pública realizada na cidade de Altos.

<sup>172</sup> JOSÉ GIL promove grande concentração pelas diretas. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6662. 22 fev. 1984, p. 7.





Figura: 21- Comício realizado na cidade de Altos.  
Fonte: Lúcio Vieira.

Como já foi afirmado anteriormente, é relevante percebermos que o movimento das diretas não parou logo após o grande comício realizado na Praça do Marquês, pois além de estarem acontecendo comícios em outras cidades, como em Altos, também aconteceram passeatas e alguns plebiscitos realizados por algumas instituições na véspera da votação da emenda Dante de Oliveira, a mais famosa das passeatas, aconteceu no dia 24 de abril, no centro de Teresina, que mobilizou o povo teresinense da Praça Saraiva até a Praça Landri Sales. Outra concentração que já estava programada para acontecer foi a caravana de estudantes universitários piauienses que iriam assistir à votação da emenda Dante de Oliveira em Brasília no dia 25 de abril.

Entre as instituições que estavam organizando alguns plebiscitos na cidade de Teresina, destacamos, o plebiscito organizado pelo presidente do DCE, Marcos Lopes Vasconcelos que aconteceu na Universidade Federal do Piauí, e o plebiscito organizado pelo Comitê Estadual Pró-Diretas, que contou com o apoio do PMDB, PT e PDT. Sobre esse plebiscito realizado no município de Teresina, o jornal *O Estado* publicou uma matéria informando que no dia 28 de fevereiro aproximadamente seis mil pessoas votaram a favor das eleições diretas para presidente, pois nesse dia foram implantadas 20 urnas em oito Praças de Teresina. E sobre o resultado desse plebiscito o jornal *O Estado*, revela:

A população de Teresina – 377mil e 774 pessoas – em sua maioria quer escolher pelo voto direto o próximo presidente da República. A constatação foi feita em plebiscito realizado na cidade, no último dia 28, promovido pelo Comitê Estadual Pró-Eleições Diretas. Dos 11.589 eleitores do plebiscito, um total de 11.072 votou por eleições diretas já, representando um percentual de 95,5 por cento. Apenas 416 dos eleitores votaram contra eleições diretas para presidente, representando um percentual de 3,6 por cento.<sup>173</sup>

Outro aspecto que merece importância no cenário de mobilização das “*Diretas Já*” na cidade de Teresina é no tocante a posição política assumida pelo governador Hugo Napoleão. Em matéria divulgada pelo jornal *O Estado*, o governador é percebido e apontado como uma figura política de postura conciliadora diante da campanha que previa eleições sucessórias.

É importante observarmos que em nenhum momento o jornal *O Estado* assinalou que o governador Hugo Napoleão estava apoiando a campanha das “*Diretas já*” em Teresina, ou seja, o jornal nem sequer mencionou se ele estava participando das manifestações ou comícios em Teresina. Sobre uma declaração feita por Hugo Napoleão, o jornal ressalta:

O Brasil só ficará em paz política e socialmente se conseguir conciliar o colégio eleitoral com eleição direta. Não me refiro ao econômico que pode vir por via de consequência. É preciso que os políticos do País ponham a cabeça imediatamente para imaginar fórmulas que eu não tenho – e nem sou condutor ou indutor de laboratório para que isso seja feito.<sup>174</sup>

Nota-se neste pequeno fragmento, que de alguma forma o pensamento do governador não estava de acordo ou comprometido inteiramente com a proposta de emenda que previa a realização de eleições diretas para presidente, pois com poucos meses depois da rejeição da emenda Dante de Oliveira, essa hipótese se confirma, quando o jornal *O Estado* passa a publicar matérias divulgando sobre o apoio e o respaldo que o governador Hugo Napoleão presta a candidatura do ex-governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, que se colocou como candidato a concorrer à presidência da república em 1985 pelo Colégio Eleitoral.

É importante deixarmos esclarecido que a partir dos meses de agosto a outubro de 1984, o jornal *O Estado* passa a apoiar e a acompanhar a candidatura de Tancredo Neves. E é nesse momento que algumas matérias são exibidas informando sobre a extinção do Comitê Estadual Suprapartidário Pró-Diretas, e em seguida é formado pelo PMDB-Piauí o Comitê Pró-Tancredo Neves.<sup>175</sup>

<sup>173</sup> PLEBISCITO consagra as diretas. *O Estado*. Teresina, ano 15, n. 3284, 8 e 9 abr. 1984, p. 2.

<sup>174</sup> HUGO defende conciliação do colégio e das diretas. *O Estado*. Teresina, ano 15, n. 3326, 3/4 jun. 1984, p. 1.

<sup>175</sup> PMDB cria comitê pró- Tancredo Neves. *O Estado*. Teresina, ano 15, n. 3401, 21 ago. 1984, p. 2.

É importante notarmos que quanto mais se aproximava da votação da emenda Dante de Oliveira no Congresso Nacional, cada vez mais o jornal *O Estado* dava maior visibilidade para as matérias que falavam sobre a reprovação da emenda, colocando títulos e anúncios de grande porte nas primeiras páginas do jornal, dando destaque maior, principalmente para as matérias que já anunciavam a candidatura de Tancredo Neves. Podemos perceber isso em duas matérias que continham títulos em caixa alta.



Figura 22- EXPECTATIVA na votação da emenda Dante de oliveira, *O Estado*, Teresina, 25 abr, 1984, p.1.  
Figura 23- DIRETAS Já, emenda é rejeitada. *O Estado*, Teresina, 26 abr, 1984, p 1.

Nota-se que quando aparece o primeiro anúncio falando sobre o surgimento da campanha das “Diretas Já” tanto a nível nacional quanto municipal, as matérias são de pequeno porte, contendo títulos de pequeno e médio porte, mas quando se trata de mencionar sobre a reprovação da emenda e sobre a possível candidatura de Tancredo Neves, essas matérias de repente passam a ser mais enfatizadas e muitas vezes localizadas nas primeiras páginas dos jornais.

Nesse contexto após o resultado da votação da emenda Dante de Oliveira, a campanha política de Tancredo Neves passa a ganhar importância na cidade de Teresina, pois é importante observarmos que o jornal *O Estado* se dedicou a publicar matérias de grande destaque, apoiando nitidamente a candidatura dessa figura política mineira. Fotos de grande porte do governador Hugo Napoleão juntamente com Tancredo Neves foram colocadas nas

primeiras páginas do Jornal. Na primeira página desse jornal encontramos a seguinte declaração feita:

Depois de vários dias de crescente expectativa, o governador Hugo Napoleão decidiu ontem, atender as aspirações do povo e somar-se aos anseios nacionais, apoiando a candidatura de Tancredo Neves na sucessão do presidente João Figueiredo. O anúncio da decisão foi feito pelo governador a reunir 16 deputados estaduais no Palácio do Karnak, quando disse que “decidi apoiar Tancredo Neves pelo sentimento nacional, pelos anseios da base do partido e do povo piauiense. A reunião ocorreu ao meio-dia no Palácio e Hugo recebeu apoio de todos os parlamentares, mas os deputados Maurício Melo e Barros Araújo, manifestaram-se para expor posições pessoais: o primeiro comunicou ao governador que excluirá o nome do deputado Waldemar Macêdo ao votar na sessão que escolherá os seis delegados ao Colégio Eleitoral. Barros Araújo, por sua vez, pediu que seu nome fosse omitido na lista dos delegados.”<sup>176</sup>

É importante notarmos nesse enunciado, que o próprio jornal delegava a decisão de apoiar Tancredo Neves ao povo piauiense, e não ao governador Hugo Napoleão, ou seja, em alguns anúncios e títulos é possível perceber que a linha editorial desse periódico colocava o povo teresinense em primeiro lugar como apreciador da campanha de Tancredo Neves e em segundo lugar, o próprio governador, dando a entender que este estivesse sendo influenciado pelas aspirações do povo de Teresina naquele momento, e não o contrário.

Diante dessa constatação é fundamental destacarmos o pensamento de Roger Chartier quando ele nos chama à atenção para a existência das chamadas “lutas de representação”, perspectiva que merece atenção, uma vez que:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza.<sup>177</sup>

Diante desse raciocínio podemos perceber qual é a verdadeira intenção do jornal, pois mesmo que o jornal seja um documento de relevância para compreendermos um dado recorte temporal, entendemos que ele também se utiliza de discursos que privilegia um determinado grupo, portanto, embora a “grande” imprensa no Brasil, apresente-se como “liberal, independente, expressa a verdade e a vontade do povo”<sup>178</sup>. Entretanto, sabemos que não é bem assim, pois para Capelato o termo “liberal”, que remete a ideia de liberdade, está sujeito

<sup>176</sup> HUGO fica ao lado do povo. *O Estado*. Teresina, ano 15, n. 3449, 17 out. 1984, p. 2.

<sup>177</sup> CHARTIER, 1988, p. 16.

<sup>178</sup> CAPELATO, 1988, p. 71.

ao proprietário do jornal e seus interesses. O termo “independente” também tem limites estabelecidos pelas ligações do dono do periódico com os governantes, grupos financiadores, anunciantes, leitores, grupos políticos e sociais. Todos exercem pressões sobre o jornal.

Diante dessa matéria é importante destacar como esse povo que muitas vezes é aliado dos discursos oficiais, de repente passam a ser referenciado no jornal. Na realidade “o povo” contestador não tem espaço para reivindicação na grande imprensa, e nem lê jornal. Aparece nas suas páginas, mas como inimigo, personagem a ser controlada e punida”<sup>179</sup>. Então, inserir o povo no discurso político neste periódico foi uma estratégia utilizada pelo jornal *O Estado* com a finalidade de transmitir a ideia que o próprio governante foi convencido pelo povo e não o contrário.



Figura 24- HUGO fica ao lado do povo. O Estado. Teresina. 17 out.1984, p 1.

É importante destacar que antes mesmo de se comprometer com candidatura de Tancredo Neves, paralelo ao movimento das “*Diretas Já*”, na cidade de Teresina, o governador Hugo Napoleão recebia com antecedência muitas visitas de alguns candidatos que

<sup>179</sup> CAPELATO, 1988, p. 72.

supostamente iriam concorrer à presidência da república, entre eles se destacam, Mario Andreazza, Paulo Salim Maluf e Aureliano Chaves. Aquele era o momento de se confabular certos conchavos políticos para se conseguir apoio político regional.

Portanto, a primazia por alguns candidatos à presidência da república era algo que já vinha sendo apreciado com antecedência, tanto, que “a convenção do PDS para a escolha do candidato à sucessão presidencial só aconteceria em setembro de 1984, mas as candidaturas estavam a pleno vapor com mais de um ano de antecedência”<sup>180</sup>, sendo assim, certos candidatos já estavam reforçando sua candidatura visitando alguns estados, sobretudo os do nordeste, que envolvidos no jogo de barganha política, davam em troca, apoio a determinados candidatos. Pois é importante refletirmos e não esquecermos que:

[...] a direita nordestina, herdeira da truculência, mas não da ignorância dos velhos coronéis, esteve sempre atenta aos modernos instrumentos da política – pesquisas de opinião pública inclusive. Cacifados com o voto do atraso social nas eleições de 1982. ‘sobretudo com os votos do interior, do sertão’, esses líderes da antiga Arena, então PDS e futuramente PFL, sabiam que “quem garante esses votos pró-governo é a estrutura fundiária conservadora[...].”<sup>181</sup>

No que diz respeito ao jornal *O Dia*, neste periódico, também identificamos a partir de algumas notícias que a imagem de Hugo Napoleão também vai está associada a uma figura política conciliadora. Em entrevista realizada pela imprensa de São Luís enquanto fazia uma visita à sede do Poder legislativo no Maranhão, Hugo Napoleão fez algumas considerações sobre as eleições diretas, sobre essas ponderações o jornal *O Dia* descreve:

Ao ser entrevistado pela imprensa de São Luís do Maranhão, quando visitava a sede do Poder Legislativo, o governador Hugo Napoleão reconheceu a necessidade de o PDS adotar uma posição de consenso, embora considere difícil e até mesmo impossível a unidade que para ele é importante. Sobre eleições diretas, ele afirmou que ninguém de sua consciência pode ser contrário a essa aspiração, principalmente os que foram eleitos pelo voto popular para os governos dos Estados. Mas o que é preciso ser feito neste país é que todos cheguem a um entendimento harmônico. Está havendo um pouco de passionalismo, devemos lutar para pacificar a alma brasileira – frisou.<sup>182</sup>

---

<sup>180</sup> LEONELLI, 2004, p. 163.

<sup>181</sup> LEONELLI, 2004, p. 51.

<sup>182</sup> HUGO prega diretas com consenso. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6674, 10 mar. 1984, p. 1.



Figura 25: HUGO prega diretas com consenso. *O Dia*. Teresina. 10 mar. 1984, p. 1.

Figura 26: HUGO defende conciliação do colégio e das diretas. *O Estado*. Teresina. 3 e 4 jun. 1984, p. 1-2.

Refletir sobre o período do movimento das “*Diretas Já*” em Teresina significa também pensarmos que tipos de coalizões e dissidências estavam sendo estabelecidas por determinados grupos políticos, uma vez que isso de alguma forma poderia afetar na escolha dos candidatos para as eleições sucessórias, e isso nos leva de certa maneira a pensar que grau de interesse a campanha das diretas representou para determinados grupos políticos naquele momento, isto é, há que ponto as defecções ou alianças estabelecidas entre o partido situacionista e os partidos de oposição poderia alterar a configuração partidária naquele momento.

É mergulhando nessa preposição que podemos refletir de maneira minuciosa se existia certa preocupação por parte dos partidos de oposição em relação a essas alianças ou cisões políticas, cujo medo, poderia está ancorado na escolha de um novo presidente militar para assumir a presidência. Portanto, é através disso que talvez possamos traçar qual perfil o processo de redemocratização estabeleceu.

Portanto, acreditamos que não precisamos ir muito longe com essa linha de pensamento, pois Evaldo Vieira traça de forma clara que perfil de alianças políticas foram sendo constituídas no decorrer do processo de redemocratização, e isso se torna perceptível tanto a nível nacional como municipal, sobretudo no contexto das “*Diretas Já*”. Portanto, sobre o pensamento desse autor destacamos:

As “conciliações” ou as “transações”, como se queira, têm composto a base dos continuísmos e da inércia de cada momento da vida política e social do Brasil, encobertos pela voragem das “reformas necessárias” e das “modernizações obrigatórias”, que à custa de enorme sacrifício da maioria

da população mudam substancialmente muito pouco ou quase nada, conforme se pode verificar no período compreendido entre o golpe de 1964 e a redemocratização brasileira do congresso Constituinte de 1987<sup>183</sup>.

Sendo assim, o processo de “abertura” política veio para ratificar o modelo conciliatório e verticalizado da política brasileira que tanto Evaldo Vieira menciona em seus estudos sobre a transição política no Brasil. Foi pensando e seguindo esse modelo tradicional de política conciliatória que os supostos candidatos à presidência começaram a se articular, principalmente Tancredo Neves, que se utilizou até mesmo do movimento das “*Diretas Já*” para mobilizar a política e assim expandir o tancredismo.

Diante dessa afirmativa, podemos nos remeter às coalizões estabelecidas em Teresina depois da reprovação da emenda Dante de Oliveira, principalmente levando em consideração o apoio político que o governador Hugo Napoleão, que antes era considerado um andreazzista declarado, prestou à campanha eleitoral de Tancredo Neves, que também era uma figura política conciliadora. Sendo assim, é importante ressaltar que durante todo o processo de “abertura” política foram se aglutinando “[...] vencedores e vencidos, governantes e governados, oprimidos e opressores, amigos e inimigos da ditadura, em todos os níveis se juntaram em prol da democracia”.<sup>184</sup>

É importante frisarmos que pelos editoriais, títulos e matérias desses periódicos, podemos perceber que o perfil político-ideológico dos dois jornais pesquisados se mostrou em alinhamento com os intelectuais e com o governo situacionista da época, representado pelo PDS naquele momento. Um outro fator determinante que afirma essa constatação são as visitas realizadas por parlamentares do PDS, inclusive do governador Hugo Napoleão à sede dos jornais *O Estado* e *O Dia* e também pelos elogios feitos à administração do governador Hugo Napoleão, visivelmente percebida através de algumas matérias e editoriais.

## 2.2 As “*Diretas Já*” no cenário político nacional

A campanha das “*Diretas Já*” foi um movimento que mobilizou milhares de pessoas por todo o Brasil na pretensão de eleger de maneira direta, o seu mais novo presidente civil em 1985. Isso se deu por meio de vários desdobramentos políticos, mas acreditamos que quatro fatores foram fundamentais para promover um amplo movimento pela democracia,

---

<sup>183</sup> VIEIRA, Evaldo. Brasil: do golpe de 1964 à redemocratização. In: MOTA, Carlos Guilherme. *Viagem incompleta: a experiência brasileira*. São Paulo: Editora SENAC, 2000. p.215.

<sup>184</sup> VIEIRA, 2000, p. 187.



entre eles destacamos a Lei de Anistia, a irrupção dos movimentos sociais na transição da década de 70 para 80, a reforma partidária de 1979 e as eleições diretas para governadores em 1982.

É preciso perceber, que nessa conjuntura os grupos populares estavam ganhando visibilidade e construindo seu espaço com autonomia em busca de um padrão de vida mais digno.

A campanha pelas diretas começou a ganhar força, sobretudo aumentando o número de adeptos, garantindo assim, não só a participação das camadas populares, mas também a presença de celebridades da música, e até de eclesiásticos de renome da época como os cardeais, Dom Paulo Evaristo Arns e Dom Ivo Lorscheiter (secretário geral da CNBB), e principalmente de personalidades que acumularam prestígio durante o movimento. Diante desse evento Thomas Skidmore nos relata:

A campanha pelas diretas gerou um ímpeto próprio. Em cidade após cidade o público reagia entusiasmado, mobilizado pela oposição, que geralmente incluía o PMDB, o PDT (partido de Brizola) e o PT. Outras adesões foram surgindo, como a das associações de advogados e dos principais jornais como a *Folha de S. Paulo*. Importante contribuição foi dada também pelos artistas e personalidades do *Show business* que ajudaram a transformar os comícios em grandes *happenings culturais*. A estrela maior foi Fafá de Belém, jovem e conhecida cantora que se converteu totalmente à campanha, da qual se tornou a própria personificação. Outros artistas populares foram Chico Buarque de Holanda, compositor e cantor; Elba Ramalho, uma nordestina cujas músicas gozam de grande população e o jogador da seleção brasileira de futebol, Sócrates. O animador oficial dos comícios era Osmar Santos, conhecido locutor-comentarista esportivo. Ao fim de cada comício ele entoava o hino nacional brasileiro, que a multidão cantava vibrantemente, cumprindo assim o ritual com que a oposição demonstrava o seu patriotismo.<sup>185</sup>

Enquanto a campanha das diretas se fortalecia de Norte a Sul, com grandiosos comícios e passeatas, nos bastidores da política conciliatória os partidos de oposição juntamente com as entidades civis se organizaram formando uma frente única, deixando de lado divergências partidárias e ideológicas. E isso não teria acontecido sem a forte capacidade de articulação e negociação interna entre as forças democráticas.

Nesse contexto é importante refletirmos que em toda manifestação social, seja ela qual for, e ainda mais se tratando especificamente do Brasil, sempre existirão adversários fortes lutando contra determinados direitos da população, sendo assim, as forças contrárias ao movimento das diretas não deixaram de expressar a sua insatisfação diante da campanha,

---

<sup>185</sup> SKIDMORE, 1988, p. 468.

tanto que tentaram ignorar e desmoralizar o movimento, afirmando que alguns comícios eram de pouca expressividade, de fato a campanha estava incomodando a alta cúpula do governo. Sobre a preocupação dos militares com a dimensão da campanha, Domingos Leonelli destaca:

Como se adivinhassem o que estava por vir, os militares continuavam demonstrando sinais de preocupação em relação à campanha pelas Diretas. Alegavam que as manifestações populares poderiam resultar em uma perturbação da paz e da ordem e procuravam formas de alertar os governadores da oposição sobre os eventuais perigos dessas mobilizações. Esperavam tumultos e problemas<sup>186</sup>

Ao contrário do que os militares disseram em relação à campanha se tornar um movimento que poderia ameaçar a paz e a ordem do país, isso não correspondeu ao cenário político produzido pelas manifestações, pois de acordo com Thomas Skidmore, os comícios das diretas apresentaram um caráter ordeiro do início ao fim, “mostrando uma disciplina que surpreendia os observadores nacionais e estrangeiros”<sup>187</sup>. Sua trajetória assumiu também um caráter tanto político quanto festivo. Em relação ao caráter disciplinar existente no movimento das “*Diretas Já*” pelo Brasil, Thomas Skidmore relata:

A campanha agora assumira um ar festivo. Os partidários das diretas envergavam camisetas (algumas com as cores da bandeira brasileira) com a inscrição “Quero votar para presidente”. Os comícios eram sempre ordeiros, mostrando uma disciplina que surpreendia os observadores nacionais e estrangeiros. O clima de festa, de entusiasmo popular e de ordem tornou a campanha difícil de ser desmoralizada pelos adversários, mas, mesmo assim, foram feitos esforços com tal objetivo<sup>188</sup>.

A campanha das diretas foi um movimento emblemático, que mobilizou pessoas de todas as regiões do país, ou seja, ganhou amplitude, com a sua forte capacidade de mobilizar a todos, incluindo os cidadãos, as determinadas organizações da sociedade civil, e os partidos de oposição, sobretudo os partidos que ainda permaneciam na clandestinidade, como o PC do B e o PCB, que também firmaram compromisso com a campanha. Mencionando sobre a participação desses partidos, podemos afirmar que aqui no Piauí não foi diferente, pois estes partidos também se mostraram atuantes apoiadores da campanha das diretas em nosso estado.

Quando a campanha nasce na Câmara dos Deputados em 9 de março de 1983, na bancada do PMDB Nacional, no mês seguinte (abril de 1983) ela passa a alçar voo e a se manifestar através de várias frentes políticas, como o parlamento, os partidos e a sociedade

---

<sup>186</sup> LEONELLI, 2004, p. 344.

<sup>187</sup> SKIDMORE, 1988, p. 469.

<sup>188</sup> SKIDMORE, 1988, p. 469.

civil, porém, “ no início do mês de maio registrou um indiscutível declínio, principalmente no terreno da política institucional e da imprensa”<sup>189</sup>

Mas no campo do otimismo político, vários cidadãos estavam ansiosos de novamente poder exercer seus direitos democráticos, e é com a esse otimismo que a campanha vai se fortalecendo através de vários comícios, nas grandes e pequenas cidades, contando com a participação de uma multidão, que por onde passava, deixava um rastro de esperança.

Entre as mais emblemáticas e memoráveis manifestações, podemos citar o primeiro comício oficial da campanha, que aconteceu no dia 15 de junho de 1983 na cidade de Goiânia, essa manifestação contou com a presença de 5 mil pessoas. E mais a frente, mais precisamente no dia 25 de janeiro de 1984, acontece o grande comício na Praça da Sé em São Paulo trazendo um contingente de 300 mil pessoas, conta-se que esta foi uma das maiores manifestações políticas da época, outro comício descrito pelo deputado Domingos Leonelli foi o do dia 12 de janeiro em Curitiba contando com a presença de 50 mil pessoas que lotaram o calçadão da rua das Flores, que é um dos pontos centrais da cidade.

Em fevereiro de 1984 “enquanto a caravana conduzida por Ulysses, Lula e Doutel percorria a região norte e nordeste, outras manifestações pelas diretas aconteciam em diversas partes do país”<sup>190</sup>, pois outros comícios se desdobravam pelo país, por exemplo, no dia 16 de fevereiro aconteceu a famosa passeata da Cinelândia, contando com a participação de 50 mil pessoas, em seguida outro grande comício foi realizado em Minas Gerais, no dia 24 de fevereiro, na Praça Rio Branco, essa manifestação contou com a participação de 300 mil pessoas. Outro comício que contou com a participação de grandes artistas foi o que aconteceu em Osasco, que levou 25 mil pessoas à Praça da Estação.

Na região nordeste, podemos acompanhar que com o mesmo entusiasmo a campanha prosseguia realizando vários comícios, em cidades como Salvador, João Pessoa, Olinda, Fortaleza, Maceió, São Luis e Teresina era esperado uma considerável concentração de pessoas, nessas cidades os comícios sempre oscilavam em torno de 30 mil a 15 ou 10 mil pessoas<sup>191</sup>.

### 2.3 As manifestações públicas das “*Diretas Já*” em Teresina

---

<sup>189</sup> LEONELLI, 2004, p. 143.

<sup>190</sup> LEONELLI, 2004, p. 412.

<sup>191</sup> Domingos Leonelli em seu livro *Diretas Já: 15 meses que abalaram o Brasil*, descreve com alguns detalhes vários comícios realizados na região norte, nordeste, sudeste e sul, destacando principalmente a quantidade de pessoas presentes nas manifestações das Diretas pelo Brasil, nas páginas, 304, 307, 340, 342, 362, 366, 379 e 380 vamos encontrar a descrição dos comícios pelas Diretas em várias estados do Brasil.

Como já foi dito anteriormente alguns comícios foram realizados nos bairros da periferia de Teresina, mesmo que tenha sido em menor proporção, esses comícios antecederam e foram fundamentais para fortalecer o movimento das diretas em Teresina. Bairros como, Bela Vista, Piçarreira, Cidade Satélite, Promorar e Poti Velho e entre outros serviram como palco para a realização de pequenas manifestações. Um dos objetivos desses comícios, além de conscientizar a população da importância do voto direto, era o de preparar o terreno para o grande comício que foi realizado na Praça do Marquês de Paranaguá, no dia 13 de fevereiro de 1984.

É importante salientarmos que em determinados comícios, como o realizado na Praça do Marquês e o que foi realizado no centro de Teresina, no dia 24 de abril de 1984, as pessoas compareceram levando faixas e cartazes com frases de apoio à campanha; presenciamos também várias bandeiras dos partidos de oposição espalhadas na multidão, como o PT, PMDB, tivemos também a distribuição de panfletos no momento dos comícios. A outra forma de chamar atenção de vários manifestantes era através dos carros de som, pois através dessa aparelhagem de som os oradores aproveitavam para discursar sobre a importância dessas manifestações em prol do restabelecimento do voto direto no país.

Nos jornais pesquisados não se discorre de forma precisa a quantidade de pessoas que estiveram presente na maioria dos comícios, entretanto, existia por parte dos partidos de oposição, sobretudo do PMDB e do PT uma disposição muito forte em arregimentar a campanha das diretas. Podemos afirmar que esses dois partidos foram fundamentais para que a campanha se fortalecesse em Teresina e nas cidades do interior. Pois esses dois partidos percorreram várias cidades pequenas do Piauí divulgando a campanha das diretas, fazendo reuniões sobre a importância do movimento diretista para a aprovação da emenda Dante de Oliveira.

O comício na Praça do Marquês foi bastante movimentado, reunindo um público de diferentes classes sociais, na qual estiveram presentes, jovens, idosos, líderes de entidades sociais e os líderes estudantis, portanto não foram somente os partidos que compareceram naquele evento, no entanto, pouco se fala disso nas matérias jornalísticas dos periódicos pesquisados.

Essa grande manifestação foi bastante agitada, contando com a participação de mais de 20 mil pessoas, a população nunca tinha visto tanta gente nas ruas de Teresina, nem mesmo os líderes dos partidos estavam acreditando no que estava acontecendo, de fato o ambiente atmosférico daquele momento foi marcante e ficou registrado na memória de muitas pessoas.

No tocante aos discursos proferidos pelos oradores no palanque, e sobre a expectativa da multidão reunida na Praça do Marquês, Ricardo Kotscho descreve a seguinte constatação:

Meia hora depois de o avião aterrissar, a surpresa: a praça Marquês de Paranaguá, num bairro proletário da zona norte de Teresina, em frente à Vila Militar, está tomada de gente, uma festa. Outra surpresa: os discursos aqui são muito mais violentos do que em São Paulo, impublicáveis. Figueiredo, Delfim, Maluf e os militares são os principais alvos dos ataques. O que se fala no palanque, montado sobre um velho caminhão, não dá nem para anotar, quanto mais para escrever no jornal.<sup>192</sup>

Como prioridade os oradores falavam muito sobre a volta da democracia, dando, sobretudo, importância e instigando o povo a eleger o seu presidente através do voto direto e livre, é válido ressaltar que os discursos não eram só direcionados à importância de eleger um novo presidente civil, pois era um momento também de desabafar e expressar sensações e desejos reprimidos vivenciados durante 21 anos de ditadura civil-militar.

Essa foi a oportunidade a qual eles encontraram para expor o que pensavam sobre todas as mazelas deixadas pelos governos militares. Portanto, esse foi um momento de criticar e combater, diretamente, o regime e quem o apoiou.

Podemos nos certificar também de que a crise econômica com sua taxa de inflação elevada, e a questão do aumento do desemprego eram os assuntos mais debatidos nestes comícios. Portanto, era um momento de colocar em pauta e discutir as eleições sucessórias, porque para muitos desses parlamentares a solução dos problemas econômicos estava na escolha de um novo presidente civil, que diante de tal crise poderia resolver todos os problemas financeiros do país.

Com o processo de abertura política, a liberdade de expressão já tinha ganhado asas para alçar novos ares, aquele não era mais um momento de silenciar, era uma oportunidade de virar o jogo, apostar todas as fichas e de ir em busca de esperança depositada nos partidos de oposição.

---

<sup>192</sup> KOTSCHO, 1984, p. 49.

### 3 AS DIRETAS JÁ NO CENÁRIO POLÍTICO LOCAL

Neste capítulo, apresentamos como se deu as manifestações das “*Diretas Já*” pelo Brasil, levando em consideração o quadro político nacional e local, mostrando o arranjo político que se configurou no contexto das manifestações das diretas. Ainda neste capítulo também destacamos como se apresentou o cenário político teresinense após a reprovação da emenda Dante de Oliveira.

#### 3.1 A configuração partidária local.

O cenário político de Teresina no contexto da campanha das diretas mostrou-se bastante agitado, principalmente pelos políticos que representavam os partidos de oposição como o PMDB, PDT e PT, estes partidos se mostraram comprometidos com o movimento das diretas, e passaram a ganhar ressonância e importância no espaço político Estadual.

Mas é importante que se diga que esse espaço estava sendo conquistado aos poucos pelos partidos de oposição, pois como o Brasil naquele momento estava passando por um processo de transição da ditadura para a democracia e ainda vivia sob a vigência de um governo militar, sendo assim, os projetos encabeçados pela cúpula do governo militar se encaminhavam de maneira bem gradativa no âmbito político.

Mesmo com a reforma política partidária realizada em 1979, trazendo de volta o pluripartidarismo com novos e velhos partidos, ainda sim, o partido governista possuía ampla maioria e domínio no ambiente estadual, e isso se comprovou através da realização das eleições diretas para governador em 1982, quando esta trouxe de certa maneira resultados bastante significativos em alguns estados, sobretudo nos estados mais importantes do Brasil como, São Paulo e Minas Gerais <sup>193</sup>, entretanto, no Piauí, não tivemos a chance de vislumbrar o mesmo resultado.

No cenário municipal, tivemos a vaga de governador do Estado sendo disputada por três figuras bastante conhecidas no meio político local, entre elas destacamos o deputado, Hugo Napoleão do Rego, representando o Partido Democrático Social (PDS), o senador, Alberto Tavares Silva (ex-arenista) representando o Partido Popular (PP), contando com o apoio do então presidente do partido, o senador Tancredo Neves, e por último temos José Ribamar dos

---

<sup>193</sup> KINZO, 1999, p. 39.

Santos, representando o Partido dos Trabalhadores (PT), que naquele contexto inaugurava as páginas da história do partido no Piauí.

É importante salientar que no pleito direto de 1982 Alberto Silva tinha mudado de partido, migrando assim para o PMDB municipal, pois de acordo com Neta “grande parte dos políticos da ARENA2 mudou sua legenda para o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), sigla sucessora do MDB”.<sup>194</sup>

De acordo com Teixeira a incorporação do PP ao PMDB estadual acabou fortalecendo a candidatura do senador Alberto Silva e isso consequentemente também fortaleceu as oposições, que unidas poderiam se articular melhor para lutar pelos interesses dos piauienses. Sobre essa questão Tomaz Teixeira relata:

A incorporação PP/PMDB chegou na hora H, isto é, no momento exato em que as oposições mais precisam se unir, para que coesas possam melhor lutar pelos interesses maiores do povo piauiense. Resta aguardar-se o desenrolar da campanha e o apoio maciço do povo aos homens que corajosamente estão dispostos a destronar a oligarquia deixada por Petrônio Portela, como herança maldita para os piauienses.<sup>195</sup>

Ou seja, mesmo que Alberto Silva fosse um forte concorrente a disputar pela segunda vez à vaga de governador do Estado, ainda sim a natureza de seus planos políticos eram questionáveis, pois “próximo da abertura política, a sublegenda ARENA 2, comandada por Alberto, assumiu, de certa forma, funções de antagonismo, não ao regime, mas à ARENA 1, ora reduzindo a atuação do MDB, ora integrando-se a ele nesse papel de oposição”.<sup>196</sup>

Voltando um pouco no tempo, existia no Piauí uma disputa política interna entre Alberto Tavares Silva e o representante da ARENA no Estado do Piauí, Petrônio Portella. Sobre essas disputas em torno do poder político local, há bastante discussões entre alguns estudiosos piauienses, por exemplo, para José Lopes dos Santos, Petrônio Portela foi uma figura política bem articuladora que conseguiu colocar em prática um esquema político que favoreceu diversos políticos aliados a ele e ligados a oligarquia piauiense<sup>197</sup>. Nessa época até se fala dos grupos que disputavam o poder político local.

Sobre essa disputa política Neta afirma que o partido da ARENA estadual na década de 1970 se dividiu em duas sublegendas, ARENA 1, representada por Petrônio Portella e

---

<sup>194</sup> NETA, Joana Gomes da Silva. *Partidos e o regime autoritário militar: uma análise da ARENA e do MDB no Piauí, (1964-1979)*. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Piauí, 2014. p. 79.

<sup>195</sup> TEIXEIRA, Tomaz. *A outra face da oligarquia do Piauí*. Fortaleza: Stylus Comunicação, 1981, p. 288-289.

<sup>196</sup> NETA, 2014, p. 78.

<sup>197</sup> SANTOS, José Lopes dos. *Números mostram nova tendência da eleição*. Teresina: Gráfica Mendes. 1991.v.II, p. 521-525.

ARENA 2, representada por Alberto Silva. O motivo da divisão está associado a divergências políticas internas, que tiveram como estopim o rompimento do acordo estabelecido por Petrônio à Alberto Silva, pois este tinha apoiado em 1978 a campanha de Petrônio Portela para o senado, em troca Petrônio teria que aceitar a indicação do nome do candidato de Alberto Silva para vice-governador do Estado, que naquela ocasião foi direcionada ao deputado federal parnaibano, Pinheiro Machado, mas Petrônio Portella o vetou, colocando em prática seu plano indicando para vice Djalma Martins Veloso, seu primo legítimo<sup>198</sup>.

Embora Alberto Silva tivesse conquistado sua popularidade política sendo aceito por vários piauienses, sobretudo por se apresentar como algo novo na política piauiense, ainda sim há quem conteste sobre seu modo de fazer política, pois para a historiadora Cláudia Cristina da Silva Fontineles o discurso do político diferente, que trouxe algo de novo para a política piauiense é algo questionável. Sobre a figura política de Alberto Silva Fontineles destaca:

[...] Em suas construções discursivas ele faz questão de apresentar-se como símbolo do novo na política piauiense em oposição às oligarquias lideradas pelos Portella, apresentando seus governos com o emblema do novo, os atos de suas administrações são proclamados como uma alternativa ao antigo. Todavia, seu ingresso na vida política ocorre por indicação de pessoas fortemente atreladas às forças políticas tradicionais, seja em Parnaíba, sua cidade natal; seja no Ceará, Estado no qual manteve fortes laços de amizade com grupos políticos tradicionais, além de ter recebido indicação e apoio em seu primeiro governo da alta cúpula do Regime Militar, recebendo dele o suporte financeiro, logístico e político que o sustentou no mandato, e contribuiu para dar visibilidade às suas proposições para o Estado. Portanto, as promessas do progresso e do novo vinham acompanhadas e conviviam com o que havia de mais tradicional no país numa desafiadora tarefa de se equilibrar entre a ruptura e a permanência, entre Heráclito e Parmênides, entre os desejos de romper com o já estabelecido e a vontade de manter o que lhe fazia durar [...] <sup>199</sup>.

Ou seja, apontado como o diminuidor da miséria no Piauí e símbolo de destaca através de seus projetos modernizadores realizados em seu mandato em 1971, como o estádio Albertão, o parque aquático Potycabana e o Metrô de Teresina, Alberto Silva “ao assumir-se como o portador desse progresso na história piauiense e com esse perfil introduzir-se na memória do Estado, inscrevendo-se como o governo símbolo do empreendedorismo e da novidade” <sup>200</sup>. É por isso que para alguns críticos, como os jornalistas Tomaz Teixeira e Zózimo Tavares, Alberto Silva tenha feito a diferença em seu primeiro governo, talvez sua

---

<sup>198</sup> NETA, 2014, p.77.

<sup>199</sup> FONTINELES, 2009, p. 146-147.

<sup>200</sup> FONTINELES, 2009, p 149.



postura política de fato tenha agradado a muitos correligionários, que com um saldo positivo o apoiaram novamente nas eleições de 1982. Mas infelizmente Alberto Silva é derrotado nas urnas.

Para o jornalista e escritor Tomaz Teixeira as eleições de 1982 seria uma forma de cessar a sina do atraso no qual as oligarquias submeteram o Piauí, e que conseqüentemente acabou prejudicando o povo piauiense durante anos, ou seja, a vontade de mudança nos quadros da política piauiense era algo desejado não só por alguns políticos, mais também almejado por outros setores da sociedade, que motivaram o povo piauiense a lutar juntamente com os partidos de oposição pela conquista de direitos sociais e políticos.

Por isso, no contexto da campanha das diretas podemos perceber que esse desejo de mudança vinha sendo implantado com vontade pelos partidos de oposição, pelas entidades sociais e pelas organizações civis do Estado, sobretudo no momento das manifestações públicas, mas o desejo de tirar do cenário político piauiense o continuísmo oligárquico não foi alcançado naquele momento, pois Hugo Napoleão sai vitorioso nas urnas no pleito governamental de 1982. Na tabela abaixo, podemos conferir o número de votos angariado pelas três agremiações:

**RESULTADO DAS ELEIÇÕES ESTADUAIS DE 1982  
GOVERNADOR**

Hugo Napoleão do Rego Neto (PDS)	393.818 votos
Alberto Tavares Silva (PMDB)	271.274 votos
José Ribamar dos Santos (PT)	5.814 votos

Fonte: Assembleia Legislativa do Piauí.

Pela contagem de votos, podemos perceber que Hugo sai vitorioso da disputa, derrotando assim seus adversários políticos com bastante folga, sem contar da vantagem que ele obteve em relação aos seus concorrentes por ter tido forte apoio da população do interior. Pois naquele momento o sistema governista se mostrava um oponente forte no jogo de poder, nem que para continuar liderando tivessem que conseguir votos impondo sua vontade. Sobre a vitória de Hugo Napoleão, Wilson Nunes Brandão relata:

O voto vinculado foi o grande aliado do PDS. Em muitos municípios, a maioria esmagadora do candidato Hugo Napoleão se deu em razão dessa obrigatoriedade, pois o esquema governista, por ser muito forte no interior e

deter a quase totalidade das lideranças locais vinculadas a um deputado estadual do PDS, forçava-os a votar nos candidatos do partido.<sup>201</sup>

E mais uma vez o destino do povo piauiense fica nas mãos das velhas oligarquias, pois com o resultado das eleições estaduais o partido situacionista passou a liderar e ocupar lugar em várias frentes de ação, tanto no governo do estado, como na prefeitura, no senado e na Assembleia Legislativa do Estado do Piauí. A configuração política Estadual da época se deu da seguinte forma:

#### SENADOR

João Calixto Lobo (PDS) (eleito)	194.526 votos
Bernardino Soares Viana (PDS)	174.930 votos
Francisco das Chagas Caldas Rodrigues (PMDB).	217.862 votos
João Clímaco D' Almeida (PDS)	41.474 votos
Francílio Ribeiro de Almeida (PMDB)	25.722 votos
Luís Walmor Barbosa de Carvalho (PMDB)	13.501 votos
Josué Lustosa Costa (PT)	5.642 votos

Fonte: Assembleia Legislativa do Piauí

#### DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS (PDS)

Antônio de Almendra Freitas Neto ( <i>nomeado prefeito de Teresina</i> )	87.816 votos
José Luís Martins Maia	84.955 votos
Jônathas de Barros Nunes	46.951 votos
Tertuliano Milton Brandão ( <i>faleceu no exercício do mandato</i> )	44.321 votos
Ludgero Raulino da Silva Neto	39.019 votos
José Nogueira Tapety Júnior	32.016 votos

Fonte: Assembleia Legislativa do Piauí

<sup>201</sup> BRANDÃO, Wilson Nunes. *Mitos e Legendas da Política Piauiense*. Teresina, 2. ed. 2015. p. 130.

## DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS (PMDB)

Ciro Nogueira Lima	54.869 votos
Raimundo Wall Ferraz	53.226 votos
Heráclito de Sousa Fortes	42.430 votos

Fonte: Assembleia Legislativa do Piauí

## DEPUTADO FEDERAL (NÃO ELEITO)- (PT)

Antônio José Castelo Branco Medeiros	4.867 votos
--------------------------------------	-------------

## DEPUTADOS ESTADUAIS ELEITOS (PDS)

Sebastião Rocha Leal	25.624 votos
Marcelo do Egito Coelho	25.288 votos
Waldemar de Castro Macedo	22.344 votos
Antônio de Barros Araújo	21.138 votos
José do Rego Lobão	20.015 votos
Jesualdo Cavalcanti Barros	19.168 votos
Guilherme Xavier de Oliveira Neto	18.351 votos
Gerardo Juraci Campelo Leite	17.246 votos
Humberto Reis da Silveira	17.147 votos
Wilson de Andrade Brandão	16.300 votos
Luís Gonzaga Paes Landim	16.181 votos
Maurício Ribeiro Melo	15.753 votos
Sabino Paulo Alves Neto	15.578 votos
Wilson Parente da Rocha Martins	15.408 votos
Juarez Piauiense de Freitas Tapety	15.099 votos
Antônio José de Moraes Sousa	14.965 votos
Ildefonso Vieira Dias	14.546 votos

Fonte: Assembleia Legislativa do Piauí

## DEPUTADOS ESTADUAIS ELEITOS (PMDB)

Deoclécio Dantas Ferreira	27.059 votos
Marcelo Costa e Castro	18.662 votos
Elias Ximenes de Prado	16.784 votos

Luciano Nunes Santos	15.725 votos
Paulo de Tarso Tavares Silva	13.979 votos
Aquiles Nogueira Lima	13.299 votos
Francisco das Chagas Ribeiro Magalhães	13.161 votos
Francisco Tomaz Teixeira	12.540 votos
João Batista de Castro Dias	12.348 votos
Paulo Barbosa dos Santos Rocha	12.238 votos

Fonte: Assembleia Legislativa do Piauí

#### DEPUTADOS ESTADUAIS (NÃO ELEITOS)- (PT)

José Pereira da Silva	1.717 votos
João Gualberto dos Santos Soares	1.130 votos
José Neuburgo de Oliveira	855 votos

Fonte: Assembleia Legislativa do Piauí

Analisando as tabelas acima, podemos constatar que com grande peso o partido governista liderou a maioria das cadeiras na Câmara municipal e federal, observa-se que das 27 cadeiras distribuídas para deputado estadual, 17 estavam ocupadas pelo PDS, e apenas 10 distribuídas para o PMDB. E das 9 vagas ocupadas pelos deputados federais, apenas 3 vagas pertenciam ao PMDB e 6 pertenciam ao PDS, os demais candidatos que representavam o PDT e o PT naquele momento não conseguiram ocupar espaço em nenhuma repartição política.

Com isso podemos inferir que embora os partidos de oposição, como o PT e o PDT estivessem dividindo o mesmo espaço político com os demais partidos de diferentes orientações ideológicas, ainda assim as disputas políticas da capital giravam mais em torno de dois partidos efetivos da época: PMDB e PDS. Contudo mesmo que o PDS representasse uma maioria naquele momento, isso não ofuscou a oposição, pelo contrário, a oposição se manteve forte, principalmente os peemedebistas.

Como visto, este era o quadro das correlações de forças políticas existentes no Estado no momento da campanha das “*Diretas Já*”, contexto no qual a oposição se mostrou bastante atuante e participativa, pois aquele foi o momento no qual os partidos de oposição uniram forças juntamente com as entidades sociais e civis em torno de uma única causa, a volta das eleições diretas para presidente da república.

Através de comícios, passeatas e manifestações em Praças públicas, os partidos juntamente com as entidades de classe tentaram chamar à atenção da população piauiense para a importância do movimento das diretas em várias cidades do Piauí. De acordo com jornalista Zózimo Tavares uma caravana formada pelo vereador Osmar Junior, do PMDB, percorreu algumas cidades do Piauí, como Oeiras, Picos, Floriano, Parnaíba, Campo Maior, Demerval Lobão, Monsenhor Gil e Altos, irradiando cada vez mais o movimento.

Políticos conhecidos no meio local e que naquele momento estavam apoiando o movimento das diretas estiveram presente em algumas dessas cidades, entre estes, destacamos os senadores, Alberto Silva, Chagas Rodrigues, os deputados federais Raimundo Wall Ferraz, Heráclito Fortes, Ciro Nogueira e o vereador Acilino Ribeiro.

Em suma, abrimos essa discussão sobre a política local com intuito de percebermos quais grupos políticos estavam se configurando dentro do quadro político local no contexto da campanha das “*Diretas Já*” em Teresina, sobretudo percebendo de que modo os partidos de oposição estavam ganhando espaço e força na política piauiense.

### 3.2 Os atores políticos envolvidos no movimento das “*Diretas Já*” em Teresina

Diante dessas manifestações políticas não podemos nos esquecer dos principais agentes ativos e participativos que representaram e colaboraram com o movimento das diretas tanto em Teresina como em outras cidades do Piauí. Foi nesse contexto que diferentes segmentos sociais juntamente com os partidos de oposição lideraram a campanha das diretas.

Os principais personagens envolvidos no movimento desse período, além da população, estavam os partidos de oposição, as entidades sociais e alguns membros filiados ao PDS.

Os partidos responsáveis pela divulgação da campanha no estado do Piauí foram o PMDB, PT e PDT, pois além das reuniões realizadas em determinadas repartições políticas da capital, tanto o PMDB quanto o PT se propuseram a divulgar a campanha das diretas em várias cidades do interior do Piauí, pois em torno da caravana das “*Diretas Já*” se aglomeraram vários vereadores, senadores, suplentes e deputados federais e estaduais de diferentes agremiações, promovendo encontros e reuniões, contando principalmente com a presença de alguns pedessistas que se mostraram a favor da aprovação da emenda Dante de Oliveira.

É importante destacarmos os nomes dos principais líderes políticos piauienses que se colocaram a disposição dessa jornada, entre os peemedebistas estavam os vereadores, Osmar Ribeiro de Almeida Júnior (PMDB), Olímpio Castro (PMDB), Deusdeth Nunes de Sousa (PMDB), Acilino Ribeiro (PMDB), e Themístocles Filho (PMDB), entre os deputados estaduais estava, Deoclécio Dantas Ferreira (PMDB), Tomaz Teixeira<sup>202</sup> e Marcelo Castro (PMDB), entre os deputados federais estava, Raimundo Wall Ferraz (PMDB), Ciro Nogueira (PMDB) e Heráclito de Sousa Fortes (PMDB)<sup>203</sup>, e entre os senadores estava, Alberto Tavares Silva (PMDB) e Chagas Rodrigues (PMDB)<sup>204</sup> e entre os pedessistas .que apoiaram o movimento diretista destacamos, o vereador Fernando Monteiro e o deputado federal Jônathas de Barros Nunes, ambos do PDS.

No que diz respeito às entidades de classe, podemos afirmar que em alguns momentos elas também dividiram o mesmo espaço político dos partidos de oposição, contribuindo principalmente com o aumento das manifestações políticas pela cidade, entidades como a OAB-Piauí (presidida pelo coordenador do Comitê Pró-diretas, Reginaldo Furtado), a Associação dos Professores do Estado do Piauí (APEP), a Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí (ADUFPI), (presidida por Noronha Filho), Central Colegial dos Estudantes Piauienses (CCEP), (dirigida pelo Luiz Carlos Oliveira), Sindicato dos Economistas, Associação dos Vereadores do Estado do Piauí, Diretório Central dos Estudantes (DCE-UFPI), Sindicato dos Jornalistas, Sindicato dos trabalhadores rurais de Teresina, a Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAG), a Central Única de Trabalhadores (CUT-PIAUI) e ainda algumas associações de moradores de bairros da capital, como por exemplo, associação de moradores do Parque Piauí. Estas são efetivamente as entidades que fizeram parte do movimento das “*Diretas Já*” no Piauí

No contexto das diretas, este bairro se destacou bastante pelas suas reivindicações sociais e políticas, contando principalmente com a ajuda de padres italianos pertencentes à Igreja Católica associados à Paróquia São João Evangelista localizada no bairro Parque Piauí,

---

<sup>202</sup> O deputado Francisco Tomaz Teixeira é natural de Campos Sales, Ceará, onde nasceu no dia 24 de novembro de 1945. Fez o segundo grau no Colégio Estadual Zacarias de Góes. É jornalista e radialista profissional e exerceu o mandato de deputado estadual nas eleições diretas de 1982.

<sup>203</sup> Heráclito de Souza Fortes nasceu no dia 1 de agosto de 1950. Funcionário público e político. Foi Deputado federal em várias legislaturas de 1982 a 1989. Foi prefeito de 1989 a 1992.

<sup>204</sup> O Senador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues é advogado e professor. Nasceu em Parnaíba, Piauí, no dia 8 de novembro de 1922. Filho de Poncion de Queiroz Rodrigues e Ignésia de Caldas Rodrigues, é casado com Maria do Carmo Correia de Caldas Rodrigues e tem quatro filhos. É bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Nas Faculdades por onde passou (Recife e São Paulo) foi aprovado com distinção em Direito Constitucional e Filosofia do Direito. Foi 2º Tenente da Reserva do Exército – R-2 – tendo concluído o CPOR em São Paulo. Foi Assistente Jurídico do Ministério da Fazenda, Deputado Federal, Governador do Estado do Piauí, novamente Deputado Federal por mais três mandatos.

segundo Lacerda foi através de um trabalho pastoral evangelizador e politicamente conscientizador que despertou sentido de pertença e participação coletiva, que por sua vez levou essa comunidade a um constante movimento de solidariedade comum, de criticidade frente à realidade política, econômica e social do Estado e do País<sup>205</sup>.

Como dito no momento das manifestações das diretas esse bairro também esteve presente colocando em ação a sua bandeira de luta, pois Lacerda acrescenta que nos anos de 1979 a 1985, os agentes sociais, padres, leigos, moradores, sindicatos e partidos políticos constituíram-se em andarilhos nas ruas do bairro<sup>206</sup> reivindicando direitos sociais e políticos.

No que diz respeito à votação da emenda Dante de Oliveira no congresso, é relevante termos conhecimento sobre quais parlamentares piauienses da época votaram a favor, contra ou se abstiveram no dia da votação no Congresso Nacional, e entre os principais deputados que votaram a favor das “*Diretas Já*”, destacamos, “Ciro Nogueira, Heráclito Fortes, Wall Ferraz (PMDB) e Jônathas Nunes (PDS). Votaram contra: Milton Brandão e Tapety Júnior (PDS). Ausentaram-se da votação: Celso Barros, José Luiz Martins Maia e Ludgero Raulino (PDS).<sup>207</sup>

Embora a emenda não tenha sido aprovada, porém, ela trouxe consigo propostas de mudança que despertaram na população o gosto pela vitória, projetando-se assim uma imagem de esperança depositada principalmente nas lideranças políticas partidárias da oposição. Sobre a rejeição da emenda Thomas Skidmore destaca que “[...] Sendo emenda constitucional, precisava de dois terços dos votos da Câmara e do Senado, o que parecia impossível. Afinal de contas, o PDS controlava quase metade das cadeiras na câmara dos Deputados (235 das 479) e bem mais da metade (46 das 69) no senado”.<sup>208</sup>

A emenda, infelizmente, não conseguiu ter êxito, pois para ser aprovada precisava de 320 votos de um total de 479 congressistas, mas recebeu apenas 298 votos. A emenda perdeu por apenas 22 votos, ou seja, chegou muito próximo de ser concretizada. Thomas Skidmore ainda acrescenta afirmando que destes votos, 55 eram de deputados do PDS que votaram a favor, apesar da forte pressão da liderança do partido e do planalto. Mesmo com toda disposição popular e partidária a emenda e a campanha das diretas sofreu resistência e

---

<sup>205</sup> LACERDA, Benilton Torres de. *O altar politizado: o bairro Parque Piauí (Teresina-PI) e a ação da Igreja Católica na organização dos movimentos populares (1968-1985)*. 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Piauí, 2013. p. 126-127.

<sup>206</sup> LACERDA, 2013, p. 136.

<sup>207</sup> SANTOS, Kenard Krueel Fagundes dos SANTOS, Gervásio. Diretas já. In: \_\_\_\_\_. *História do Piauí*. Teresina: Halley/ Zodíaco, 2. ed. 2015. p. 453.

<sup>208</sup> SKIDMORE, 1988, p. 469.

desconfiança tanto dos militares, quanto do planalto, pois “o PDS e o planalto se uniram contra a emenda das diretas desde quando a campanha começou”<sup>209</sup>.

### 3.3 O cenário político teresinense após a reprovação da emenda Dante de Oliveira

Após a reprovação da emenda Dante de Oliveira o ambiente político nacional e municipal se mostrou inconformado e frustrado com a derrota da emenda, ressentimentos e lamúrias tomaram conta do ambiente político, principalmente do âmbito político estadual, pois em um curto período de tempo o PMDB municipal se viu dividido entre convicções e contradições em relação à eleição indireta através do Colégio Eleitoral, ou seja, de acordo com os anunciados jornalísticos podemos perceber que naquele momento o PMDB estadual se dividiu em dois grupos, o primeiro grupo era de parlamentares que confiavam que a luta pelas diretas ainda não tinha acabado, e para o segundo grupo, parecia que o movimento pelas diretas não era mais uma frase que produzia efeito.

O enfraquecimento da campanha a favor do pleito direto se traduz no momento em que alguns parlamentares do PMDB estadual decidem aderir a eleição indireta para presidente através do Colégio Eleitoral, em outras palavras podemos dizer que o movimento das diretas começou a desacelerar no Piauí, pois pelos anúncios dos jornais *O Dia* e *O Estado* podemos acompanhar divergências de opiniões entre os grupos políticos que se posicionaram contra ou a favor da eleição indireta pelo Colégio Eleitoral.

Pois é importante frisar que depois do resultado da reprovação da emenda, tivemos vários desdobramentos que foram acontecendo com o passar dos meses, como por exemplo, a convenção nacional que estava preparando uma comitiva para o lançamento dos possíveis candidatos que iriam disputar à presidência pelo Colégio Eleitoral em 1985, podemos mencionar também, que em um curto espaço de tempo começaram a acontecer várias defecções e coalizões dentro do PDS e do PMDB nacional e municipal.

Nota-se que nos meses de maio e junho os jornais *O Estado* e *O Dia* começam a reduzir matérias que falavam da continuação da campanha das diretas em Teresina. Verificou-se também através desses anúncios não só as críticas realizadas por alguns parlamentares do PMDB aos membros do partido governista que votaram contra a emenda, mais se percebeu também a vontade que alguns membros do PMDB estadual ainda tinham de permanecer com a campanha em marcha.

---

<sup>209</sup> SKIDMORE, 1988, p. 468.



Mostrando-se ainda inconformados e decepcionados com a derrota da emenda, alguns parlamentares pertencentes ao PMDB estadual, imbuídos de ressentimentos chegaram a tecer críticas e elogios aos políticos do PDS estadual que votaram a favor e contra a emenda, entre os principais críticos estava, o deputado estadual, Marcelo Castro, o vereador Osmar Júnior e o deputado federal, Raimundo Wall Ferraz. Sobre a vontade de continuar com a campanha nas ruas e sobre as críticas em torno do partido situacionista o jornal *O Estado* destaca a seguinte matéria:

A campanha pelas eleições diretas-já terá continuidade no Piauí dentro de um esquema que está sendo elaborado para ser colocado em prática por todas as entidades que compõem o Comitê Suprapartidário Pró-Diretas. A decisão ficou estabelecida durante um encontro do Comitê Pró-Diretas verificado na noite da última terça-feira na Câmara Municipal de Teresina. Ao falar ontem sobre as deliberações tomadas pelo Comitê, o vereador Osmar Júnior, um dos coordenadores do movimento assinalou que será lançado em todas as cidades piauienses trezentos mil panfletos com a fotografia e os nomes dos deputados federais que votaram contra e os que votaram a favor da emenda que restabelecia eleições diretas. Os Panfletos marcarão o reinício da campanha pelas eleições diretas-já, além da instalação de painéis também com a fotografia dos parlamentares em diversos pontos estratégicos de Teresina como praças, bancos, escolas, repartições públicas e outros locais de fácil visibilidade, a fim de que a população reconheça aqueles que traíram a vontade popular. Revelou ainda, Osmar Júnior, foi acatada a sugestão apresentada para que todas as entidades que compõem o Comitê Pró-Diretas, quaisquer que sejam as atividades previstas ou movimento de representação da classe, devem incluir as exigências de restabelecimento das eleições diretas, “pois o Comitê Nacional é contra a tese de conciliação”. Além disso, segundo o vereador Osmar Júnior será organizado um debate com todos os deputados piauienses federais sobre a necessidade do restabelecimento de eleições diretas, bem como a realização de um Show popular no Ginásio “O verdão”, com a presença do cantor compositor Chico Buarque de Holanda.<sup>210</sup>

---

<sup>210</sup> COMITÊ intensifica a campanha das diretas. *O Estado*. Teresina. ano 15, n. 3307, 10 mai. 1984, p. 2.

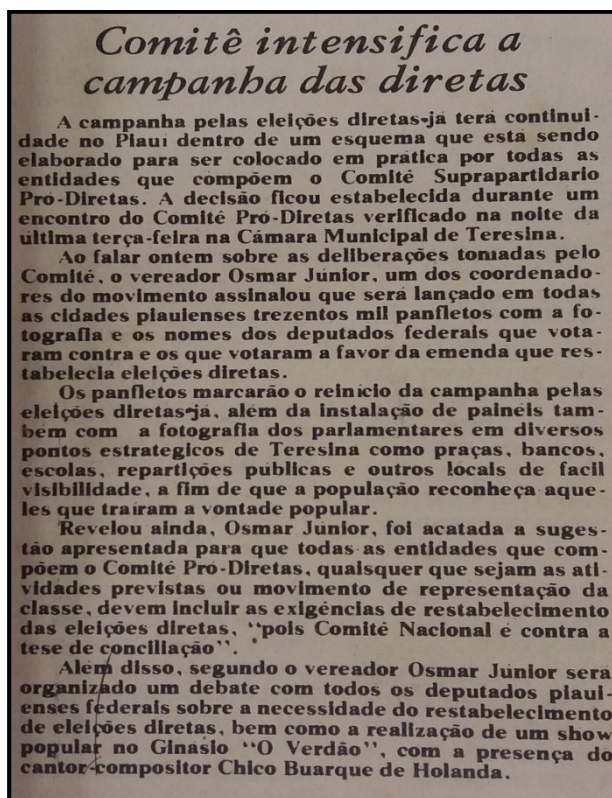


Figura 27:COMITÊ intensifica a campanha das Diretas. *O Estado*. Teresina. 10 mai. 1984, p. 2.

No jornal *O Estado*, vamos nos deparar com reduzidas matérias sobre a continuação do movimento pelas “Diretas Já” em Teresina através do Comitê Pró-Diretas até meados do mês de maio, em seguida, ainda no mês de maio, as matérias desse periódico já começam a divulgar notícias da campanha política dos candidatos que vão disputar as eleições pelo Colégio Eleitoral, ou seja, de abril até maio de 1984 ainda é possível encontramos notícias acerca da insatisfação política que o PMDB municipal demonstrou diante do resultado reprovativo da emenda Dante de Oliveira por parte de alguns membros do PDS.

Podemos presenciar também no jornal *O Dia* outra matéria mostrando a inconformidade de outros parlamentares do PMDB no tocante aos deputados piauienses do PDS que votaram contra emenda e também pela ausência de alguns deputados piauienses na sessão da votação da emenda Dante de Oliveira no dia 25 de abril no Congresso Nacional. Sobre a reprovação da emenda Dante de Oliveira, o deputado estadual, Marcelo Castro relata:

O líder do PMDB na Assembleia, deputado Marcelo Castro, ocupou a tribuna para um balanço sobre a votação da emenda Dante de Oliveira, quando ressaltou a coragem de 54 deputados do PDS que votaram a favor. No mesmo pronunciamento, o parlamentar traçou o futuro dos que votaram contra a emenda, explicando que o povo não perdoará os que votaram contra o anseio do povo. Marcelo se referiu especificamente ao deputado Milton Brandão, que foi à televisão dizer que era a favor da eleição direta, e, no

entanto, votou contra. Elogiou a atitude dos deputados Jônathas Nunes, do Piauí, e José Sarney Filho, do Maranhão, que votaram a favor da Dante de Oliveira. Aproveitou também para elogiar o deputado Maurício Melo, que prestigiou com sua presença a passeata realizada em Teresina pela eleição direta. Reportando-se aos deputados Ludgero Raulino, José Luis Maia e Celso Barros, que não compareceram à sessão do Congresso, o líder do PMDB afirmou que entre eles o caso mais lamentável era Celso Barros, que sempre contou com os votos ideológicos de Teresina, quando militou na oposição. O deputado oposicionista fez uma análise da campanha pelas diretas, que começou com pouca gente e terminou com comícios de 1 milhão e meio de pessoas. Concluiu afirmando que acredita no entendimento para que a emenda do governo sobre a eleição direta se transforme no sonho do povo, para já, pelas subemendas que as oposições irão apresentar.<sup>211</sup>



Figura 28: EMENDA derrotada é tema de debates na Assembleia. *O Dia*. Teresina. 27 abr. 1984, p.3.

É importante salientar que embora alguns membros do PMDB municipal tenham feito críticas aos deputados do partido situacionista por terem votado contra a emenda, é necessário afirmar que os mesmos peemedebistas que fizeram tais críticas tanto ao Colégio Eleitoral quanto aos membros do PDS, em outra circunstância, abandonam a bandeira de luta dos que foram às ruas na pregação por eleições diretas e passam a apoiar a eleição indireta pelo Colégio Eleitoral, através da candidatura de Tancredo Neves.

Naquele momento a mudança de ideia e de posicionamento de alguns peemedebistas não coadunava com a forte convicção e o esforço no qual eles tiveram e depositaram na

<sup>211</sup> EMENDA derrotada é tema de debates na Assembleia. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6712, 27 abr. 1984, p. 3.

campanha das diretas há alguns meses atrás, pois tendo em vista todas as manifestações que aconteceram em Teresina e em outras cidades do Piauí, constata-se que ainda era muito cedo para se deixar de lado o movimento pelas diretas, ou seja, alguns peemedebistas deixaram o movimento das diretas de lado, e passaram a pensar na possibilidade das oposições se unirem e apontarem um novo candidato que representasse as oposições no Colégio Eleitoral em 1985. Em entrevista concedida ao jornal *O Dia*, no dia 13 de maio de 1984, o deputado Marcelo Castro demonstra simpatia pela figura política de Tancredo afirmando que:

O DIA – O governador de Minas, Tancredo Neves, foi indicado pelos governadores do Nordeste, durante uma reunião da Sudene, como o político que surgiu como o grande negociador. Ele é o negociador adequado?

Marcelo Castro – Para o entendimento com o governo o Tancredo Neves é a pessoa indicada, porque mostra ser conhecedor da política, é moderado, equilibrado e tem espírito conciliador, antes de tudo. Ele tem todas as qualidades que se requer de um negociador para se chegar a um entendimento político<sup>212</sup>.

Evidencia-se no trecho dessa entrevista a preferência imediata por um homem que representasse a oposição e a conciliação, pois a partir dessa entrevista se percebe que alguns deputados piauienses peemedebistas já se posicionavam pensando numa nova coalizão política articulada pelas oposições, mas por outro lado é importante pontuar que dissidências internas do PMDB se colocavam contra o Colégio Eleitoral, parlamentares, como Osmar Junior, Acilino Ribeiro, Raimundo Wall Ferraz, Olimpio de Castro, Elias Júnior e José Reis Pereira continuavam pregando a tese das “*Diretas Já*”, através do grupo Só Diretas.

É importante destacar que a partir de junho e julho de 1984 rapidamente a figura política de Tancredo Neves vai ganhando as páginas dos jornais *O Dia* e *O Estado*, estes, passam a colocar vários anúncios voltados para a possível candidatura de Tancredo Neves e aos poucos as matérias que falavam sobre a continuação da campanha por eleições diretas, vão perdendo espaço nas páginas dos dois jornais locais.

Outro fator que merece ser colocado em evidência é o fato do jornal *O Dia* priorizar em seus títulos e anúncios a afirmação de que alguns setores do PMDB estadual estivessem contra candidatura de Tancredo Neves e que este candidato seria o motivo da divisão dentro do PMDB municipal, ou seja, a linha editorial desse jornal preferiu enfatizar que determinado grupo dissidente dentro do PMDB se colocava contra a candidatura de Tancredo ao invés de esclarecer que alguns parlamentares piauienses do PMDB não aceitavam a eleição indireta

<sup>212</sup> LÍDER do PMDB analisa o momento político do país. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6725, 13/14 mai.1984,p. 3.

pelo Colégio Eleitoral. Nesse contexto é importante salientar que o PT se “considerou incapaz de apoiar a nova campanha”<sup>213</sup>.

Sobre essa questão é importante destacar a fala do deputado Raimundo Wall Ferraz quando ele afirma que o apoio não é em torno de nomes e sim contra a participação do PMDB no Colégio Eleitoral:

Por considerar uma precipitação e mesmo um jogo para promoção pessoal, o deputado Wall Ferraz adiantou que não participará da reunião convocada pelo presidente regional do PMDB para a tarde de hoje, no plenário da Assembleia Legislativa, oportunidade em que será discutido o lançamento da candidatura do governador de Minas a presidente da República, pela via indireta. Entende o parlamentar que a questão do lançamento de uma candidatura do partido à Presidência da República deve ser analisada em reunião do Diretório, regularmente convocada para tal fim, e acrescenta mais que o Diretório Nacional já está com uma reunião marcada para o dia 16 deste mês, em cuja pauta consta a candidatura Tancredo Neves. Disse Wall Ferraz que é contra a participação do PMDB no colégio eleitoral por uma questão de princípio e coerência. “Não se trata de oposição a nomes, de pessoas, mesmo porque considero prematura a discussão nesse nível” Ele adiantou que o deputado Ulysses Guimarães passou noites indormidas elaborando um documento que será apreciado na reunião do dia 16, com a base no qual será definida a posição do grupo só diretas<sup>214</sup>.

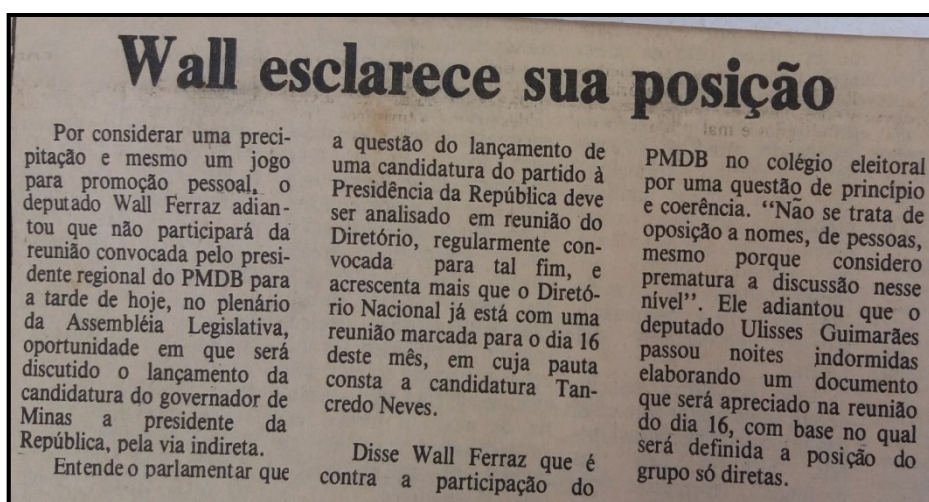


Figura 29: WALL esclarece sua posição. *O Dia*. Teresina. 6 jul. 1984, p.3.

Percebe-se que para alguns parlamentares a discussão em torno de nomes para a sucessão presidencial era naquele momento algo que estava sendo definido precocemente, mas o que de fato incomodava não era a candidatura de Tancredo Neves em si, mas o fato de alguns setores do PMDB não estarem de acordo com as eleições indiretas realizadas pelo

<sup>213</sup> SILVA, 1990, p. 386.

<sup>214</sup> WALL esclarece sua posição. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6769, 6 jul. 1984, p. 3.

Colégio Eleitoral. Todavia o que realmente desperta atenção diante dos discursos do jornal *O Dia* são as matérias que descrevem sobre a adesão rápida do povo piauiense e do próprio PMDB estadual à candidatura de Tancredo Neves.

Sobre essa questão, o jornal *O Dia* exibiu uma matéria onde no título da notícia se percebe que é delegada ao povo piauiense a escolha de um novo candidato para a sucessão presidencial, porém ao ler o título passamos pela certeza de que todos os piauienses estivessem de acordo com a candidatura de Tancredo Neves pelo Colégio Eleitoral, mas quando passamos a ler a notícia na íntegra, podemos perceber que a notícia está direcionada a um determinado grupo de políticos do PMDB estadual que estavam apoiando a candidatura de Neves. Sobre essa matéria do dia 24 de junho de 1984 intitulada: Piauienses apoiam Tancredo Neves para presidente, o jornal *O Dia* destaca:

Tendo à frente o senador Alberto Silva, presidente do Diretório Estadual do PMDB, diversos políticos piauienses estiveram anteontem em Belo Horizonte, para hipotecar ao governador Tancredo Neves “total solidariedade” à sua candidatura à presidência da república. O encontro foi no Palácio das Mangabeiras às 13 horas, e dele participaram os deputados federais Heráclito Fortes e Ciro Nogueira: os estaduais Marcelo Castro, Tomaz Teixeira, Paulo Santos Rocha, Ribeiro Magalhães, Luciano Nunes, Aquiles Nogueira e Paulo Silva, além do prefeito de Barras, José Ribamar, e o vereador de Teresina, Carlos Lobo. Após encontro com o governador Tancredo Neves, os políticos do Piauí concederam entrevista coletiva à Imprensa, no palácio dos Despachos, quando o senador Alberto Silva salientou que a candidatura de Tancredo Neves a Presidência da República é desejo não só do PMDB como também de toda a Nação. Ele é de opinião que o partido deve concorrer no colégio eleitoral se for rejeitado a emenda das diretas-já. “Casuística ou não” – disse Alberto Silva – “a eleição indireta está na constituição. Não participar dela é um desserviço à Nação. Ele considerou o nome de Tancredo Neves como o melhor que o partido possa oferecer à Nação, e disse que suas chances no Colégio Eleitoral são excelentes: “todo o partido está unido e coeso ao seu lado, e, no Colégio Eleitoral, contaremos também com várias dissidentes do PDS”, salientou o senador piauiense.<sup>215</sup>

---

<sup>215</sup> PIAUIENSES apoiam Tancredo Neves para presidente. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6759, 24/25 jun. 1984,p.3.

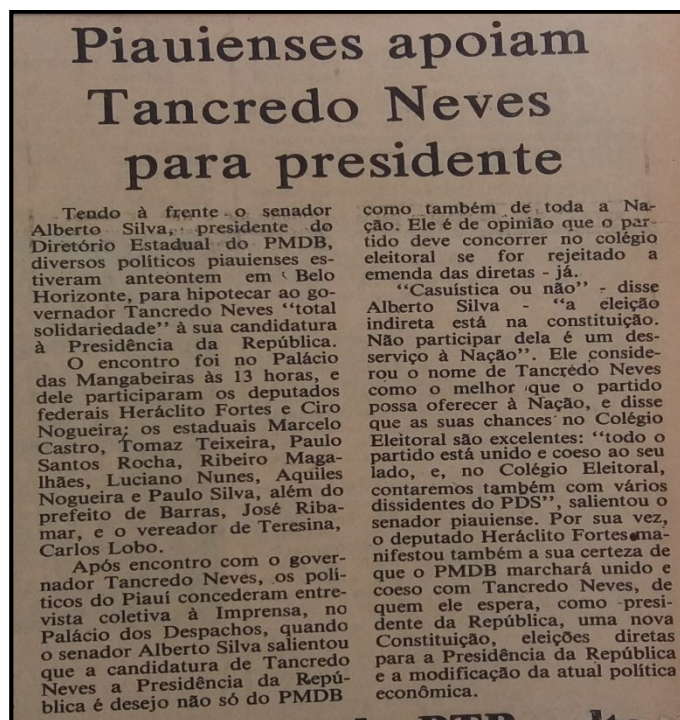


Figura 30: PIAUIENSES apoiam Tancredo Neves para presidente. *O Dia*. Teresina. 24/25 jun.1984, p.3.

Naquele momento o PMDB estadual não estava tão unido e coeso quanto afirmou o senador Alberto Silva em relação à escolha de um possível candidato que representasse as oposições, pois naquele contexto o PMDB estadual continha em seus quadros políticos divergências internas por conta da participação do PMDB estadual no Colégio Eleitoral.

Em outra matéria podemos perceber mais uma vez a forma como a linha editorial desse periódico reforça a ideia de que o povo piauiense estava consciente da escolha que estava fazendo, é como se novamente o jornal estivesse atribuindo ao povo piauiense a missão de escolher o novo representante da nação pelo Colégio Eleitoral, ou seja, o jornal vende a imagem de um povo que escolhe consciente o seu candidato através do Colégio Eleitoral.

O deputado Deoclécio Dantas revelou ontem o resultado do levantamento feito durante todo o recesso, quando foram ouvidas 862 pessoas sobre a validade da ida do PMDB ao Colégio Eleitoral, ficando constatado que apenas quatro dessas pessoas se colocaram frontalmente contrárias à participação do partido no processo indireto de eleição do presidente da República. Segundo o parlamentar, a maior parte das pessoas foi ouvida na capital (centro e periferia), mas a equipe trabalhou também nos municípios de Santa Filomena, São João do Piauí, Castelo e São João Miguel do Tapuio.<sup>216</sup>

<sup>216</sup> PIAUÍ quer PMDB no Colégio. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6787, 27jul. 1984, p. 3.

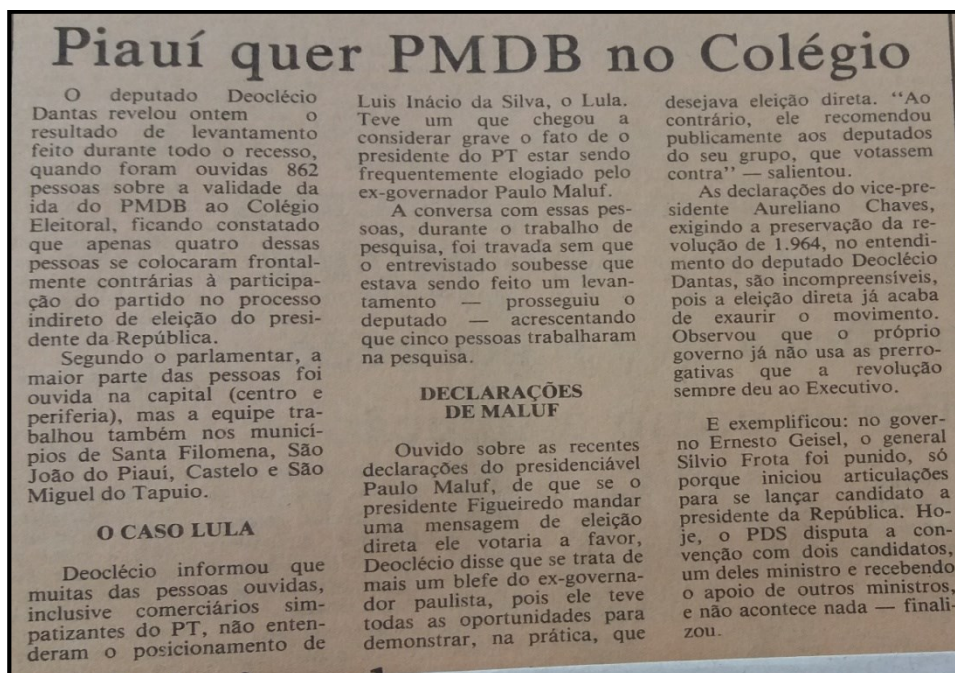


Figura 31: PIAUÍ quer PMDB no Colégio. *O Dia*. Teresina. 27 jul. 1984, p.3.

Percebendo a forma como o jornal *O Dia* abordou essas duas notícias, isso nos remete ao pensamento de Capelato quando ela afirma “que a “grande” imprensa no Brasil apresenta-se como” liberal, independente, expressa a verdade e a vontade do povo “<sup>217</sup>. Mas fica uma pergunta no ar, por que a opinião do povo piauiense sobre as eleições indiretas era importante para o partido, se esse mesmo povo é aliado desse processo eleitoral? Diante dessa questão Capelato reforça que “o “povo” contestador não tem espaço para reivindicação na grande imprensa, e nem lê jornal”. Aparece nas suas páginas, mas como inimigo, personagem a ser controlada e punida “<sup>218</sup>.

Então nesse contexto após a reprovação da emenda Dante de Oliveira a população brasileira não tinha a sua decisão respeitada e aprovada pelo partido, mas sim o contrário, e isso nos remete ao pensamento de Offerlé quando ele diz “que a democracia representativa não é necessariamente uma consequência lógica da mobilização de indivíduos, mas o resultado do trabalho de mobilização dos políticos profissionais”<sup>219</sup>

É importante notarmos que após a reprovação da emenda Dante de Oliveira o jornal *O Dia* passa a publicar a partir do mês de maio, junho e julho várias matérias acerca de uma

<sup>217</sup> CAPELATO, 1988, p. 71

<sup>218</sup> CAPELATO, 1988, p. 72.

<sup>219</sup> OFFERLÉ, Michel. Los partidos políticos. Política, 2004. Disponível em: <<http://WWW.redalyc.org/articulo.oa?id=64504314>>. Acesso em: 12 mai. 2018.



nova configuração política que estava se estabelecendo em torno da campanha política de Tancredo Neves.

Diante de alguns anúncios ou até mesmo pelos títulos de algumas matérias identificou-se que esse periódico estava transmitindo a ideia de que todos os membros pertencentes ao PMDB fossem a favor da candidatura de Tancredo Neves. Sobre essa questão o jornal *O Dia* destaca a seguinte matéria:

Realizou-se ontem ao meio dia o almoço das bancadas do PMDB do Piauí no Senado, Câmara Federal e Assembleia Legislativa, com o governador de Minas, Tancredo Neves. A delegação também foi integrada de três Prefeitos – de Oeiras, Barras e Piracuruca. Os opositoristas piauienses foram hipotecar solidariedade à candidatura do governante mineiro à Presidência da República. Deixaram de comparecer apenas os Deputados Wall Ferraz e Ximenes do Prado. Segundo informações de Belo Horizonte, Tancredo confessou-se sensibilizado com a manifestação dos seus correligionários piauienses, mas pediu a todos que aguardassem o desenrolar dos acontecimentos, antes de lançá-lo candidato à sucessão do Presidente Figueiredo, Tancredo considera o momento inoportuno. Não afasta, todavia, a possibilidade de topar a parada<sup>220</sup>.



Figura32: PMDB com Tancredo. *O Dia*. Teresina. 23 jun. 1984, p. 3.

Não foi somente o jornal *O Dia* que abordou sobre a adesão precoce de alguns parlamentares à candidatura de Tancredo Neves pelo Colégio Eleitoral, o jornal *O Estado* também abordou algumas matérias jornalísticas a respeito dos possíveis candidatos à

<sup>220</sup> PMDB com Tancredo. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6758, 23 jun. 1984, p. 3.

Presidência da República, mas os dois jornais de circulação local deram um destaque maior à figura política de Tancredo, embora naquele momento a mídia nacional estivesse fazendo discussões acerca da desagregação do PDS e sobre a candidatura de outros parlamentares que estavam lançando os seus nomes à sucessão presidencial.

Ao contrário do jornal *O Dia*, o jornal *O Estado* passa a mencionar com mais frequência à palavra Colégio Eleitoral em seus anúncios e títulos, ou seja, este periódico deixa de forma mais evidente o principal motivo das divergências criadas dentro do PMDB municipal, principalmente em torno das reações receptivas e contrárias que alguns setores do partido apresentavam diante do Colégio Eleitoral. Sobre essa questão o jornal *O Estado* apresenta a seguinte matéria: “Deoclécio quer o PMDB disputando no Colégio Eleitoral”.

O deputado Deoclécio Dantas (PMDB) disse ontem que o PMDB não deve abster-se de participar da eleição no Colégio Eleitoral, caso não sejam realizadas eleições diretas para a escolha do sucessor do presidente Figueiredo. Para ele, Tancredo Neves seria a opção daqueles que não desejam ver o país entregue ao domínio do capitalismo internacional. Afirmou que a ação do PMDB, no atual momento deve restringir-se a dois objetivos: “lutar pela realização de eleições diretas ainda este ano e tentar bloquear no Colégio Eleitoral a ascensão de candidatos sem o devido respaldo popular, pois no poder se perpetuariam estabelecendo ao povo brasileiro mais 10 ou 15 anos de ditadura”. Deoclécio Dantas explicou que um presidente eleito sem respaldo popular jamais conseguirá governar o País que enfrenta uma crise que se alastra por todos os cantos da Nação, sem que haja uma reação por parte da população que sufocada pelas condições de vida que lhes são impostas por uma recessão em obediência as imposições do capitalismo. Esses fatos, de acordo com Deoclécio Dantas, podem perfeitamente se repetir, caso a sucessão não se verifique pelo processo direto. “Dos males, o menos, ou então vamos para a disputa no Colégio Eleitoral com Tancredo Neves bloquear a subida de candidatos que não traduzem as aspirações populares, para que, tão logo assumo, convoque imediatamente eleições diretas e uma Assembleia Nacional Constituinte”<sup>221</sup>.

---

<sup>221</sup> DEOCLÉCIO quer o PMDB disputando no Colégio Eleitoral. *O Estado*. Teresina, ano 15, n. 3323, 30 maio 1984, p. 2.

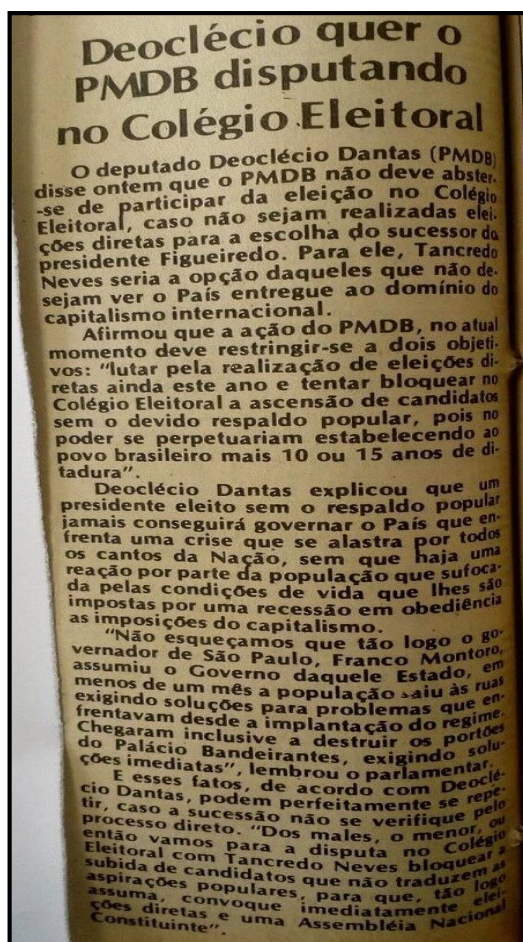


Figura 33- DEOCLÉCIO quer o PMDB disputando no Colégio Eleitoral. *O Estado*. Teresina. 30 mai. 1984, p. 2

Nota-se que o nome de Tancredo Neves é apontado pelo deputado Deoclécio Dantas como uma alternativa necessária para aquele momento, porque outros candidatos como Paulo Maluf, Aureliano Chaves e Mário Andreazza seriam candidatos indesejáveis pela população brasileira, isto é, desprovidos de popularidade. Nessa notícia é importante perceber novamente a simpatia e a rapidez com que alguns deputados do PMDB municipal prestaram à candidatura do ex-governador de Minas Gerais. É importante deixarmos registrado que essa matéria foi exposta pelo jornal *O Estado* no dia 30 de maio de 1984, ou seja, já se fazia mais de um mês da derrota da emenda Dante de Oliveira, e os deputados piauienses já estavam se articulando em torno de um candidato que representasse a oposição no Colégio Eleitoral.

Deputados como Deoclécio Dantas, Marcelo Castro, Heráclito Fortes, Ciro Nogueira, Tomaz Teixeira, Paulo Santos Rocha, Luciano Nunes, Ribeiro Magalhães, o vereador Carlos Lobo e o senador Alberto Silva e muitos outros, estavam apoiando o lançamento da

candidatura de Tancredo Neves ao Colégio Eleitoral, embora a outra ala do PMDB estadual reprovasse essa decisão.

Em outra matéria exibida pelo jornal *O Estado* no dia 17 de junho de 1984, vamos perceber que este periódico utiliza novamente a expressão Colégio Eleitoral em seu título, e ainda, nessa mesma matéria também vamos perceber que o jornal aborda com mais clareza a opinião de determinado grupo pertencente ao PMDB municipal, que por sua vez se colocaram contra a ida do PMDB ao Colégio Eleitoral. O título dessa matéria é: Pacto contra colégio eleitoral é ampliado, nessa matéria alguns parlamentares que compõem o grupo Só Diretas discutem a respeito da sua insatisfação diante da participação do PMDB ao Colégio Eleitoral enfocando principalmente na incoerência política relacionada a um sistema eleitoral ilegítimo. Nessa matéria, destacamos um trecho do que foi exposto pelo grupo “Só Diretas” no que diz respeito o Colégio Eleitoral:

Conforme o parlamentar piauiense, o pensamento dos componentes do grupo “Só Diretas” é de que “ o Colégio Eleitoral é o fruto maldito do sistema e que o comparecimento a ele significa a legitimação de tudo que aí está”. Outro ponto apontado pelo grupo é o de que nenhum presidente eleito no Colégio, seja do PDS ou de qualquer partido oposicionista, poderá fazer reforma, “já que estará amarrado ao FMI, Lei de Segurança Nacional e outras desgraças nacionais e internacionais”. Salienta que a única forma de salvar o País, é implodir o Colégio, inviabilizando o seu funcionamento e criando o impasse, pois argumentam que “ não se luta contra o autoritarismo legitimando o que ele tem de mais podre”, e descartam a possibilidade de um golpe, por entender que o momento histórico não cabe mais<sup>222</sup>.

Neste fragmento o grupo “Só Diretas” expõe o que pensa a respeito do Colégio Eleitoral, este grupo, muitas vezes é percebido e abordado pelo jornal *O Dia* como um grupo radical, pois através de algumas matérias identificamos com bastante frequência, que a linha editorial desse jornal utilizou por várias vezes a palavra “radicais” dentro de anúncios e títulos referente ao posicionamento político dos peemedebistas contrários a eleição indireta pelo Colégio Eleitoral, isso acabou que trazendo certo tom de exagero por parte da imprensa local em relação ao posicionamento político do grupo “Só Diretas”. Sobre essa questão a matéria a seguir mostra como este periódico se expressou em relação a este grupo:

Os radicais do PMDB no Piauí estão dispostos a contestar a forma pela qual o partido pretende lançar a candidatura do governador de Minas, Tancredo Neves, à sucessão do presidente Figueiredo, na reunião de amanhã. O ponto inicial do protesto é o próprio convite distribuído, em telex enviado pelo

<sup>222</sup> PACTO contra colégio eleitoral é ampliado. *O Estado*. Teresina. ano 15, n. 3348, 17/18 jun. 1984, p. 2.

senador Alberto Silva, que delibera antecipadamente sobre o assunto. Entre os membros do partido que já se posicionaram contra a deliberação antecipada, estão os suplentes Elias Júnior (federal), José Reis (estadual), e os vereadores Olímpio de Castro, de Teresina, e Ozildo Batista, de Picos. Elias Júnior disse ter sido informado de que o deputado Wall Ferraz não chegará sequer a participar da reunião. Os que contestam o convite são os integrantes do grupo “Só diretas”. Segundo Elias Júnior, o telex enviado pelo presidente estadual do PMDB não diz se o lançamento de Tancredo será pelo Colégio Eleitoral ou por eleição direta, mas, diante da incompatibilidade do governador, para a segunda hipótese, pressupõe-se que será pelo Colégio Eleitoral. Elias Júnior afirmou que os integrantes do grupo “Só diretas” não admitem que seja lançado um candidato ao Colégio Eleitoral, porque existe uma emenda por eleição anunciada para o mês de agosto, de um deputado do PMDB<sup>223</sup>.

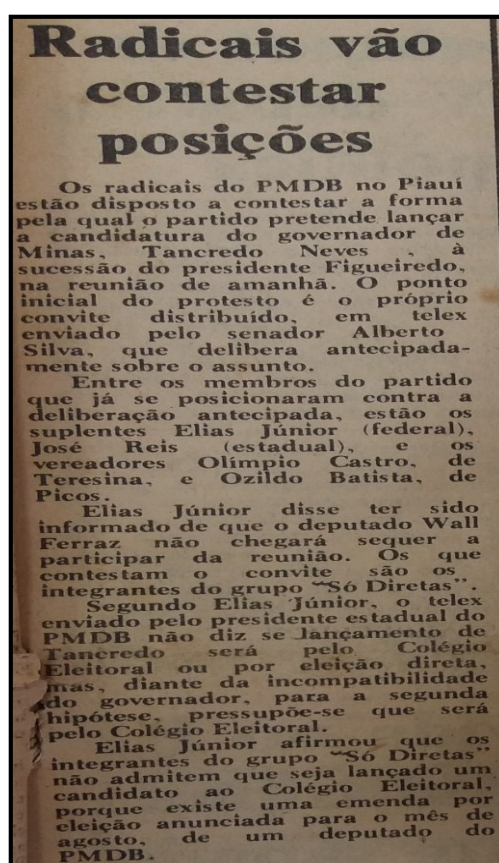


Figura 34: RADICAIS vão contestar posições. *O Dia*. Teresina. 5 jul.1984, p.3.

Como podemos observar o lançamento da candidatura do ex-governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, à presidência da República, produziu dentro das oposições reações tanto receptivas quanto contrárias, e o grupo “Só Diretas” naquele momento não comungava do mesmo pensamento que os seus companheiros de partido a respeito das eleições indiretas. Podemos notar em outra matéria que alguns parlamentares piauienses não escondiam sua

<sup>223</sup> RADICAIS vão contestar posições. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6768, 5 jul. 1984,p. 3.

preferência por Tancredo Neves, pois numa matéria divulgada no dia 7 de julho, podemos acompanhar uma reunião que foi promovida pelo Presidente estadual do PMDB, Alberto Tavares Silva sobre a candidatura de Neves.

Mesmo sob protesto dos radicais o PMDB aprovou, em reunião realizada ontem, na Assembleia Legislativa, telegrama ao presidente nacional do partido, apoiando a indicação de um candidato único, por eleição direta ou pelo Colégio Eleitoral. Na mesma reunião, foi aprovada sugestão do suplente de deputado José Reis, se congratulando com a Universidade, pela forma como escolheu a lista sêxtupla para a escolha do futuro reitor. Também de José Reis, foi aprovado documento propondo ampla campanha em torno da indicação do candidato do partido, e que a ida ao Colégio Eleitoral só se dê após esgotarem todos os recursos pelas diretas<sup>224</sup>.



Figura 35: PMDB aceita indiretas. *O Dia*. Teresina. 7 jul. 1984, p.1-3.

Nesta matéria como podemos notar a linha editorial do jornal *O Dia* faz uso novamente da palavra “radicais” para nomear o grupo dissidente que discordava da decisão política do presidente do PMDB estadual em apoiar a candidatura de Tancredo Neves pelo Colégio Eleitoral.

<sup>224</sup> PMDB aceita indiretas. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6770. 7 jul. 1984, p. 1-3.

É importante salientar que neste contexto o quadro político daquele momento se traduzia numa oscilação em relação ao posicionamento de alguns políticos piauienses, pois por hora, alguns estavam decididos quanto à candidatura de Tancredo Neves pelo Colégio Eleitoral, enquanto outros permaneciam firmes em torno da tese das eleições diretas. Naquele contexto, os principais políticos piauienses que se colocaram contra a eleição ao Colégio Eleitoral foram: Osmar Junior, Acilino Ribeiro, Olímpio de Castro e Raimundo Wall Ferraz.

Mas com o passar dos meses alguns políticos piauienses refletiam sobre a possibilidade de mudança no discurso e no posicionamento frente à conjuntura política estabelecida naquele momento, alguns passam a mudar de ideia e acabam aceitando a ida do PMDB ao Colégio Eleitoral. Em uma matéria divulgada pelo jornal *O Dia*, no dia 20 de setembro de 1984, com o título: “Wall perde crença nas diretas”, podemos acompanhar a mudança de posicionamento do deputado Raimundo Wall Ferraz. Sobre a nova concepção política deste deputado o jornal *O Dia* destaca:

O deputado Wall Ferraz (PMDB-PI), integrante do grupo “Só diretas” afirmou que não há mais condições de continuar a luta pelas diretas com vistas à próxima sucessão presidencial. Para ele a melhor forma de lutar pelas diretas é apoiando o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, e reivindicar do futuro presidente o imediato restabelecimento das eleições diretas logo após sua posse.<sup>225</sup>

Em outra matéria divulgada pelo jornal *O Estado* também podemos perceber que alguns peemedebistas já apresentavam em seus discursos a possibilidade de mudança em seu posicionamento político de acordo com as circunstâncias determinadas pelo jogo político naquele momento. Essa matéria divulgada pelo jornal *O Estado*, tem como título: “Wall reitera posição a favor das diretas”, nela, o deputado Wall Ferraz diz: “só votarei no colégio eleitoral no candidato do PMDB, depois que estiverem esgotadas todas as chances de aprovação das diretas, inclusive a que introduz o sistema parlamentarista”.<sup>226</sup>

Podemos perceber que após a derrota da emenda Dante de Oliveira o quadro político era de certa preocupação por parte de alguns setores do PMDB estadual, principalmente em continuar mantendo a unidade partidária dentro do partido mesmo diante das divergências internas, entretanto a imprensa local estava mais preocupada em enfatizar o apoio que os partidos estavam dando aos candidatos que iriam concorrer à presidência, ao invés de enfocarem no que realmente interessava a alta cúpula da oposição, que naquele momento era

---

<sup>225</sup> WALL perde crença nas diretas. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6830, 20 set. 1984, p.3.

<sup>226</sup> WALL reitera posição a favor das diretas. *O Estado*. Teresina. ano 15, n. 3410, 31 ago. 1984, p. 2.

o acordo estabelecido entre a oposição e a frente liberal, pois era isso que iria fazer com que as oposições conquistassem maioria na Câmara e no Senado.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto a campanha das “*Diretas Já*” foi um movimento que mobilizou milhares de pessoas por todo o Brasil na pretensão de eleger de maneira direta o seu mais novo presidente civil em 1985. Isso se deu por meio de vários desdobramentos políticos que foram fundamentais para promover um amplo movimento pela democracia. Entre eles destacamos a Lei de Anistia, a irrupção dos movimentos sociais na transição da década de 70 para 80, a reforma partidária de 1979 e as eleições diretas para governadores em 1982.

Os fatores descritos acima impulsionaram a campanha das diretas, fortalecendo os grupos oposicionistas que com o passar do tempo passaram a ganhar confiança e autonomia diante de um cenário político que ainda representava uma ameaça.

Neste cenário, partidos como PMDB, PT, PDT, PCdoB e PCB, juntamente com as organizações sociais e civis se reuniram em torno do movimento das “*Diretas Já*”, lutando em busca de mudanças no quadro político nacional através do voto direto, sobretudo com o propósito de estabilizar a economia brasileira, no entanto a derrocada da emenda sepultou esse sonho democrático.

Em Teresina não foi diferente. Os grupos políticos de oposição também se reuniram em torno da campanha das “*Diretas Já*”, apoiando a emenda Dante de Oliveira. Entidades sociais e de classe se articularam com o PMDB, PT e PDT e ensejaram o movimento não só no município de Teresina, mas em outras cidades do Piauí, como Picos, Parnaíba, Floriano, Oeiras, Altos, Campo Maior e Monsenhor Gil. Foi justamente através de comícios, passeatas, carros de som, e de distribuição de panfletos que esses interlocutores se comunicavam com a população piauiense, e a população por sua vez cheia de esperança passou a participar de várias manifestações, inclusive de plebiscitos que aconteceram nas praças de Teresina.

Entretanto, neste contexto, os jornais da época divulgaram de maneira moderada as matérias a respeito da campanha, tanto a nível nacional quanto local. No que diz respeito principalmente à imprensa local, podemos afirmar que, pelo o ângulo, pelas fotos de pequeno porte e pelo tamanho das matérias e títulos, podemos perceber o grau de interesse demonstrado pela imprensa local sobre esse determinado acontecimento, ou seja, o movimento das “*Diretas Já*” era abordado de forma moderada tanto pelo jornal *O Estado* quanto pelo *O Dia*.

Nota-se que os dois jornais analisados possivelmente não quiseram explorar a dimensão extraordinária que campanha vinha ganhando com o passar dos meses, e tampouco

queriam mostrar afinidades políticas entre partidos e entidades de classe. Desse modo, podemos interpretar que esses dois veículos de informação queriam passar a imagem de uma campanha pequena que aglutinou em torno de si poucos adeptos.

Podemos afirmar isso pela forma como esses dois periódicos divulgavam determinadas matérias, pois muitas vezes presenciemos matérias que procuravam enfatizar mais sobre as divergências e dissensões políticas dentro do PMDB municipal do que demonstrar reconhecimento pela campanha naquele momento.

Em outras notícias divulgadas pelo jornal *O Estado*, podemos perceber que este periódico divulgava notícias reduzidas sobre as articulações entre os partidos de oposição e as organizações classistas, populares e sindicais no momento de promover certas concentrações populares pelo movimento das diretas em todo o Piauí, sobretudo organizando comícios e caravanas, inclusive em algumas cidades do interior. Denota-se em algumas matérias desse periódico que os partidos de oposição são colocados como os principais protagonistas na divulgação da campanha no Estado, e deixando a imagem das entidades sociais como forças de ação pouco expressivas dentro do movimento.

Tanto o jornal *O Dia* como o jornal *O Estado* não definem o grau de participação e de envolvimento dessas entidades representativas na campanha. Não mostram como essas entidades colaboravam nos comícios e nas passeatas, bem como nas reuniões que discutiam os projetos direcionados para o funcionamento da campanha na cidade. O jornal *O Estado* também não define quantas entidades realmente participaram de reuniões, comícios e caravanas; ora falava-se em 33 entidades, ora falava-se em 50 entidades representativas.

Mas no que diz respeito às entidades de classe, podemos afirmar que em alguns momentos elas também dividiram o mesmo espaço político dos partidos de oposição, contribuindo principalmente com o aumento das manifestações políticas pela cidade, entidades como a OAB-Piauí (presidida pelo coordenador do Comitê Pró-diretas, Reginaldo Furtado), a Associação dos Professores do Estado do Piauí (APEP), a Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí (ADUFPI), (presidida por Noronha Filho), Central Colegial dos Estudantes Piauienses (CCEP), (dirigida pelo Luiz Carlos Oliveira), Sindicato dos Economistas, Associação dos Vereadores do Estado do Piauí, Diretório Central dos Estudantes (DCE-UFPI), Sindicato dos Jornalistas, Sindicato dos trabalhadores rurais de Teresina, a Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAG), a Central Única de Trabalhadores (CUT-PIAÚ) e ainda algumas associações de moradores de bairros da capital,

como por exemplo, associação de moradores do Parque Piauí. Estas são efetivamente as entidades que fizeram parte do movimento das “*Diretas Já*” no Piauí.

Embora os jornais divulgassem reduzidas matérias a respeito do envolvimento e articulação das entidades sociais e classistas na organização das manifestações pelas diretas em Teresina, por outro lado, através de registros de imagens podemos identificar que no momento dos comícios e atos públicos pela cidade essas entidades se mantiveram presente, especialmente na criação do Comitê Estadual Pró-diretas, onde podemos perceber que existia certo diálogo entre os partidos e algumas entidades classistas no momento da campanha pelas diretas em Teresina.

Outro fator merecedor de reconhecimento que não foi registrado e valorizado pela imprensa local foram os comícios realizados nos bairros de Teresina, pois tanto o jornal *O Estado* quanto *O Dia* não divulgaram fotos dos comícios realizados em alguns bairros de Teresina. Publicavam somente matérias, com exceção para os comícios realizados na Praça do Marquês e na Praça Landri Sales, que tiveram matérias acompanhadas de fotos registrando esses dois eventos que aconteceram em Teresina.

Em termos de números não sabemos de fato quantos comícios foram realizados precisamente na cidade de Teresina, mas pela pesquisa realizada nos periódicos podemos identificar que alguns comícios chegaram a acontecer em determinados bairros da periferia da cidade, como nos bairros, Piçarreira, Bela Vista, Parque Piauí, Promorar, Cidade Satélite e Poty Velho. Esses comícios contavam com a participação de várias lideranças políticas piauienses, como Osmar Júnior, Acilino Ribeiro, Raimundo Wall Ferraz, Alberto Silva, Olimpio de Castro, Themístocles Filho, Ciro Nogueira, Heráclito Fortes, Deoclécio Dantas, Chagas Rodrigues e muitos outros.

Referente ao movimento e a caravana das “*Diretas Já*” em Teresina, percebemos que o jornal *O Dia* registrou poucas matérias, pois o que de fato esse periódico demonstrava era que boa parte das suas matérias se restringia apenas em anunciar o comício do dia 13 de fevereiro, na Praça do Marquês de Paranaguá e sobre a passeata realizada no dia 24 de abril em frente à Praça Landri Sales.

Outra questão que merece relevância após a análise das fontes foi a tentativa de inserir o povo piauiense no discurso político, pois o jornal *O Estado* se utilizou de estratégias discursivas com a finalidade de transmitir uma ideia de que o próprio governante estava sendo convencido pelo povo de sua escolha em relação ao candidato à presidência e não o contrário. Essa questão se torna mais visível a partir do momento em que o governador Hugo Napoleão

e alguns setores do PMDB municipal passam a apoiar a candidatura do ex-governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, após a reprovação da emenda Dante de Oliveira.

Após a reprovação da emenda Dante de Oliveira, a candidatura de Tancredo Neves passa a ganhar importância nas principais páginas dos jornais, pois é importante observarmos que o jornal *O Estado* se dedicou a publicar matérias de grande destaque, apoiando nitidamente a candidatura dessa figura política mineira. Fotos de grande porte do governador Hugo Napoleão juntamente com Tancredo Neves foram colocadas nas primeiras páginas desse periódico. O jornal *O Dia* também passa a colocar matérias a respeito da candidatura de Tancredo Neves, porém com menos enfoque que o jornal *O Estado*.

Em termos de matérias jornalísticas os dois periódicos analisados se mostraram bem semelhantes. Levando em consideração os editoriais, títulos e matérias desses periódicos, podemos perceber que o perfil político-ideológico dos dois jornais pesquisados se mostrou em alinhamento com os intelectuais e com o governo situacionista da época, representado pelo PDS naquele momento. Outro fator determinante que afirma essa constatação são as visitas realizadas por parlamentares do PDS, inclusive do governador Hugo Napoleão à sede dos jornais *O Estado* e *O Dia* e também pelos elogios feitos à administração do governador Hugo Napoleão, visivelmente percebida através de algumas matérias e editoriais.

Vale ressaltar que embora esses periódicos tentassem ofuscar o brilho da campanha das diretas no Piauí, transmitindo a imagem de um evento pequeno, insuficiente e fragilizado por questões políticas internas, ainda assim, isso não atrapalhou a dimensão surpreendente que este evento adquiriu durante ano de 1984. Contudo não estando satisfeitos com aquele movimento democrático, os incansáveis algozes da ditadura através de meios espúrios conseguiram barrar o avanço democrático no Congresso, reprovando assim a emenda Dante de Oliveira. Mas do ponto de vista histórico, esse levante democrático tem sua importância e ficará registrado não só na historiografia brasileira, mas também na historiografia piauiense.

Por fim, resta pensarmos que do ponto de vista histórico local essa narrativa sobre a campanha das “*Diretas Já*” tem a sua parcela de contribuição e importância para a historiografia piauiense, principalmente por darmos vida aos personagens políticos e históricos que fizeram parte desse acontecimento.

**REFERÊNCIAS:**

BACELLAR, Olavo Ivanhoé de Brito. Crescimento populacional e dimensão migratória piauiense: 1960-1980. *Carta CEPRO*, Teresina, v.15, n.1, jan/jun. 1994.

BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença da história. In: \_\_\_\_\_. *Usos e abusos da história oral*. / Janaína Amado e Marieta de Moraes Ferreira, coordenadoras. – 8. ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.

BOBBIO, Norberto. Dicionário de política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

BRANDÃO, Wilson Nunes. *Mitos e Legendas da Política Piauiense*. Teresina, 2. ed. 2015. p. 129-134.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Imprensa e história do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CARVALHO, Alessandra. Democracia e desenvolvimento versus segurança e desenvolvimento: as eleições de 1974 e a construção de uma ação oposicionista pelo MDB na década de 1970. *Varia História*, UFMG, v.28, n 48, p. 555-572, dez. 2012.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa. Rio de Janeiro: Bertrand/ DIFEL, 1988.

CHARTIER, Roger. A visão do historiador modernista. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *Usos e abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.p. 215-217.

CATROGA, Fernando. *Os passos do homem como restolho do tempo: memória e fim do fim da história*. Edições Almedina. Gráfica de Coimbra. Portugal, 2009. p. 11-46.

DOMINGOS, Leonel Li. *Diretas já: 15 meses que abalaram a ditadura*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ENTREVISTA: Alberoni Lemos Filho. *Cadernos de Comunicação*. Teresina, maio 1996. p. 10-48.

FERREIRA, Jorge. 1964: o golpe que derrubou um presidente, e pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí*. 2009. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2009.

FUNDAÇÃO CEPRO. *Piauí: visão global*. 2. ed. Teresina, 2003.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário histórico-biográfico piauiense*. Teresina: Júnior, 1993.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado*. Teresina: Halley, 2003.

LACERDA, Benilton Torres de. *O altar politizado: o bairro Parque Piauí (Teresina-PI) e a ação da Igreja Católica na organização dos movimentos populares (1968-1985)*. 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

MARTINS, Agenor de Sousa. *Piauí: evolução, realidade e desenvolvimento*. 2. ed. Teresina: Fundação CEPRO, 2002.

MAUAD, Ana Maria; LOPES, Marcos Felipe de Brum. História e fotografia. In: FLAMARION, Ciro; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 263-281.

MEDEIROS, Antônio José. Movimentos sociais no Piauí: uma perspectiva histórica. In: \_\_\_\_\_. *Movimentos sociais e participação política*. Teresina: CEPAC, 1996.

MELLO, João Manuel Cardoso de; NOVAIS, Fernando. A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, v.4. 2004. p. 559-658.

MENDES, Francisco Iweltman Vasconcelos. A educação nos governos militares. In: \_\_\_\_\_. *História da educação piauiense*. Sobral: Egus, 2012.

MONTE, Regianny Lima. Entre táticas e estratégias: a relação do Estado autoritário com a imprensa escrita em Teresina durante os anos de 1970. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTOS, Maria Lindalva; MONTE, Regianny Lima (org.). *Diluir Fronteiras: interfaces entre história e imprensa*. Teresina: EDUFPI, 2011. p.193-217.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In: FLAMARION, Ciro; VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NETA, Joana Gomes da Silva. *Partidos e o regime autoritário militar: uma análise da ARENA e do MDB no Piauí, (1964-1979)*. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

OFFERLÉ, Michel. Los partidos políticos. Política, 2004. Disponível em: <<http://WWW.redalyc.org/articulo.oa?id=64504314>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

REIS, Daniel de Aarão. *Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

REIS, José Carlos. Os Annales: a renovação teórico-metodológica e “utópica” da história pela reconstrução do tempo histórico. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.C.; SANFELICE, J.L. (Org.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas: HISTEDBR, 1998.

RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

RIOUX, Jean-Pierre. Pode-se fazer uma história do presente. In: CHAUVEAU, Agnès. TÉTARD, Philippe (Org). *Questões para a história do presente*. Bauru, SP: EDUSC, 1999. p. 39-50.

ROSENFELD, Denis L. *O que é democracia*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, José Lopes dos. Números mostram nova tendência da eleição. Teresina: Gráfica Mendes. 1991.v. 2. p. 521-531.

SANTOS, Kenard Krueel Fagundes dos. *Genu Moraes: a mulher e o tempo*. Teresina: Zodíaco, 2015.

SANTOS, Kenard Krueel Fagundes dos; SANTOS, Gervásio. Diretas já. In: \_\_\_\_\_. *História do Piauí*. Teresina: Halley/ Zodíaco, 2. ed. 2015,p. 440-453.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. A modernização autoritária. In: LINHARES, Maria Yedda. *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro. 9. ed. Editora Campus, 1990. p. 366-386.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974-1985. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. (org). *O Brasil republicano: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*, v. 4. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.p.245-279.

SKIDMORE, Thomas. Figueiredo: o crepúsculo do governo militar . In: \_\_\_\_\_. *Brasil: de Castelo a Tancredo,1964-1985*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.p.409 – 489.

TEIXEIRA, Tomaz. *A outra face da oligarquia do Piauí*. Fortaleza: Stylus Comunicação, 1981., p. 288-289.

TAVARES, Zózimo. Um sonho que virou pesadelo. In: SANTOS, Kenard Krueel Fagundes dos. *Diretas Já no Piauí*. Teresina: Zodíaco, 2018. p. 195-202

VIEIRA, Evaldo. Brasil: do golpe de 1964 à redemocratização. In: MOTA, Carlos Guilherme. *Viagem incompleta: a experiência brasileira*.São Paulo: Editora SENAC, 2000.p.200-223.

KELTON, A. M. A OAB nas Diretas Já. Teresina, UFPI, 2006.

KINZO, Maria D' Alva G. *Radiografia do quadro partidário brasileiro*, São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, 1993.

KOTSCHO, Ricardo. *Explode um novo Brasil: diário da campanha das diretas*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

## FONTES HEMEROGRÁFICAS

PMDB aprova campanha para voto direto em 85. *O Estado*. Teresina, ano 14, n. 3025, 15 abr. 1983, p. 8.

PMDB não lançará campanha no Piauí. *O Estado*, Teresina, ano 14, n. 3207, 6 jan. 1984, p. 2.

CRIADO comitê pelas diretas. *O Estado*. Teresina. ano 14, n. 3213, 13 jan. 1984, p. 1.

“CAMINHO da salvação passa pelas diretas”, diz Deoclécio Dantas. *O Estado*, Teresina, 14 de out de 1983. p. 4.

PMDB faz comício na Piçarreira. *O Estado*. Teresina, ano 14, n. 3232, 5 e 6 de fev. 1984, p. 2.

COMÍCIO defende eleição direta. *O Estado*. Teresina. ano 14, n. 3239. 14 fev. 1984, p. 1.

SECUNDARISTAS apoiam eleição direta no país. *O Estado*. Teresina, ano 14, n. 3225, 28 jan. 1984, p. 5.

PLEBISCITO consagra as diretas. *O Estado*. Teresina, ano 15, n. 3284, 8 e 9 abr. 1984, p. 2.

COMÍCIO Reúne mais de 20 mil pedindo diretas. *O Estado*. Teresina, ano 15, n. 3295, 25 abr. 1984, p. 2.

HUGO defende conciliação do colégio e das diretas. *O Estado*. Teresina, ano 15, n. 3326, 3 e 4 jun. 1984, p. 1.

PMDB cria comitê pró- Tancredo Neves. *O Estado*. Teresina, ano 15, n. 3401, 21 ago. 1984, p. 2.

HUGO comunica a deputados seu apoio a Tancredo. *O Estado*. Teresina, ano 15, n. 3.449, 17 out. 1984, p. 1-2.

PMDB lança em Goiânia campanha pelas diretas. *O Dia*. Teresina, ano 32, n 5598. 5, 6 jun. 1983, p. 2.

PMDB realiza comícios por diretas. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6698, 7 abr. 1984, p. 3.



DIVULGADA programação para comícios do PMDB no país. *O Dia*. Teresina, ano 32, n. 5616, 29 dez. 1983, p. 8.

PIAUI contra as diretas. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6660, 19 e 20 fev. 1984, p. 3.

ATORES defendem eleições diretas. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 5655, 14 fev. 1984, p. 1.

ENTIDADES participam ativamente. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 5654, 12 e 13 fev. 1984, p. 1.

MILHARES de pessoas assistem manifestação. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 5655, 14 fev. 1984, p. 3.

RECEPÇÃO a políticos e artistas. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 5655, 14 fev. 1984, p. 3.

JOSÉ GIL promove grande concentração pelas diretas. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6662, 22 fev. 1984, p. 7.

VEREADORES DO PDS em reunião pelas diretas. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6660, 19 e 20 fev. 1984, p. 3.

ALBERTO não vê divisão no PMDB. *O Dia*. Teresina, ano 32, n. 5606, 16 dez. 1983, p. 3.

HUGO prega diretas com consenso. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6674, 10 mar. 1984, p. 1.

COMITÊ intensifica a campanha das diretas. *O Estado*. Teresina, ano 15, n. 3307, 10 maio 1984, p. 2.

EMENDA derrotada é tema de debates na Assembleia. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6712, 27 abr. 1984, p. 3.

WALL esclarece sua posição. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6769, 6 jul. 1984, p. 3.

PIAUIENSES apoiam Tancredo Neves para presidente. *O Dia*. Teresina, ano 33, n. 6759, 24/25 jun. 1984, p. 3.

PIAUI quer PMDB no Colégio. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6787, 27 jul. 1984, p. 3.

PMDB com Tancredo. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6758, 23 jun. 1984, p. 3.

RADICAIS vão contestar posições. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6768, 5 jul. 1984, p. 3.

PMDB aceita indiretas. *O Dia*. Teresina. ano 33, n. 6770. 7 jul. 1984, p. 1.